ANNO XXXV. NUMERO 116.

Por tres mezes adiantados 4$000.
Por tres mezes vencidos 5$000.

SABBADO 21 DE MAIO DE 1859.

Por anno adiantado 15$000.
Porto franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE.

Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avelino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as nove e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MAIO.

2 Lua nova as 7 horas e 45 minutos da tarde.
9 Quarto crescente as 2 horas e 39 minuto da tarde.
16 Lua cheia as 6 horas e 47 minutos da tarde.
24 Quarto minguante as 8 horas e 30 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 7 horas e 42 minutos da manhãa.
Segundo as 8 horas e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

16 Segunda. S. João Nepomuceno conego m.; S. Ubaldo b.
17 Terça. S. Pascoal Baylão f.; S. Possidoneo.
18 Quarta. S. Venancio m.; S. Felis de Cantalicio f.
19 Quinta. S. Pedro Celestino p.; S. Ivo doutor f.
20 Sexta. S. Bernardino de Sena f.; S. Pautilla v.
21 Sabbado. S. Mancos b. m.; S. Theopompo m.
22 Domingo. S. Rita de Cassia v.; S. Quiteria v. m.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Ministerio do Imperio.

EXPEDIENTE DO DIA 26 DE ABRIL DE 1859.

« Illm. e Exm. Sr.— Não sendo concentanea com a marcha regular e uniforme da publica administração, que os empregados de qualquer ordem publiquem pela imprensa ou por outro qualquer meio a correspondencia official dirigida aos seus superiores, e especialmente a que fôr dirigida ao governo imperial, antes que sejam definitivamente resolvidos os negocios sobre que versar a mesma correspondencia, attentos os graves inconvenientes a que póde dar lugar essa pulicidade antecipada: Ha por bem S. M. o Imperador que V. Exc. não faça publicar, nem permitta que se publique nessa provincia, a correspondencia official que se dirigir ao governo imperial sobre quaesquer negocios pendentes, que corram pelo ministerio a meu cargo, emquanto não houver ácerca delles definitiva decisão.

« Deos guarde a V. Exc. Palacio do Rio de Janeiro, em 27 de fevereiro de 1857.—*Joaquim Marcelino de Brito.*— Sr. presidente da provincia de....»

Illm. e Exm. Sr.— A commissão que V. Exc. se dignou nomear por aviso datado de 21 do corrente, para examinar com urgencia o estado do morro do Castello, não póde reunir-se nesse mesmo dia, como V. Exc. desejava, em consequencia de ter recebido os avisos já um pouco tarde, e quando a noite havia tornado impossivel qualquer exame por mais ligeiro que fosse.

Reunida porém na manhãa do dia seguinte, deu pressa a commissão ao cumprimento das ordens de V. Exc., e tendo examinado os desabamentos e ruinas do sobredito morro, com o zelo e interesse que a cada um de seus membros inspirou a seriedade deste objecto, vem agora pressurosa submetter á alta consideração de V. Exc. o resultado de suas indagações e consequente parecer.

A commissão, urgida pelo tempo e circumstancias, limitou seus exames á parte superficial da montanha, e assegurou-se da existencia de fendas nas muralhas do Castello e casas adjacentes; reconheceu mais extensas rachas, e desabamentos de grandes porções de terra em quasi todo seu perimetro e superficie.

A imminencia do perigo torna-se patente e visivel, principalmente na parte comprehendida entre os dous mastros de signaes do Castello. Ahi a fenda separou e abateu não só a muralha recentemente construida perto do mastro do signal de fogo, como tambem a importante muralha que sustenta a casa contigua, que é de propriedade particular, deixando-as em criticas circumstancias e muito perigosas para os habitantes das ruas do Cotovello e Misericordia.

A fenda, que apresenta uma direcção proximamente rectilinea, abalou não pequena extensão da montanha na parte sobranceira á rua de S. José, ladeira do Carmo, ruas do Cotovello e Misericordia, denotando pelas sinuosidades, que percorreu; penetrações talvez consideraveis.

O estado da montanha é igualmente assustador desde a casa n. 79 da rua de S. José até a chacara da Floresta na rua da Ajuda, apresentando nesta grande extensão immenso perigo ás propriedades e vidas dos habitantes de ambos os lados dessas ruas, e, segundo pensa a commissão, é esse estado consequencia das excavações feitas na raiz da montanha pelos proprietarios, e tambem dos desabamentos mais recentes, e outros succedidos em épocas anteriores.

A parte que olha para os fundos no novo hospital da Misericordia ameaça tambem a continuação de serios desabamentos, se infelizmente houver repetição de chuvas com a mesma violencia e constancia ultimamente observadas, sem dar tempo a enxugar a montanha ainda amollecida e encharcada, e neste caso tem a commissão bem fundados receios sobre a sorte de algumas construcções mais chegadas ao precipicio.

Pelo flanco direito do novo hospital da santa casa o desmoronamento está tão adiantado e proximo á casa que foi do fallecido general Sampaio, que é muito de temer que ella seja envolvida nas ruinas do primeiro que se der.

Semelhantemente existem outros desmoronamentos em menor escala na chacara do fallecido commendador Caminha, e nos terrenos de um senhor Braz Carneiro, quasi fronteiro ao antigo matadouro.

Finalmente, a montanha offerece por todos os lados evidentes signaes de novos e faceis desabamentos, com risco de centenares de vidas, que dormem, com segurança sob a pressão de tão grande perigo.

A commissão, pois, tendo medido toda a extensão da responsabilidade que lhe pesa, e em obediencia ás ordens de V. Exc., não duvida aconselhar a prompta adopção das providencias abaixo indicadas, consideradas como um recurso provisorio, visto que outras quaesquer providencias de caracter permanente, sem acautelarem os perigos demandariam consideraveis despezas e tempo, que não comporta a urgencia que o caso requer.

1.º Arriar já e já toda a borda da montanha comprehendida entre os mastros de signaes, por se achar fendida, e abalada com a deslocação das terras, procurando-se dar á montanha nesta parte o talude mais doce que fôr possivel.

2.º Demolir-se não só a muralha ultimamente feita junto ao mastro de signaes, e o proprio mastro, que se mudará para outro lugar, mas tambem a muralha da casa de propriedade particular que lhe está contigua, e que pelas mesmas razões acha-se igualmente fendida e abalada, faltando-lhe apoio pela base, visto que o morro é ahi quasi perpendicular, e por conseguinte muito difficil e despendiosa qualquer construcção que se intente fazer para a apoiar.

3.º Construcção de tres muralhas no lado fronteiro aos fundos do novo hospital da santa casa, formando dous terraplenos em continuação dos dous que alli se acham, pertencentes á mesma santa casa, visto que nesta parte da montanha os progressos do desmoronamento já não permittem que se lhe dê o talude conveniente. Na superficie destes terraplenos se farão as obras precisas para impedir a infiltração das aguas.

4.º Construcção de dous gigantes no muro divisorio da antiga enfermaria dos phthysicos, e predios particulares da ladeira da misericordia, visto achar-se o dito muro arruinado e com um pendor muito pronunciado.

5.º Todas as outras partes desmoronadas que hão sido indicadas serão taludadas, especialmente a comprehendida entre a casa n. 79 da rua de S. José e a chacara da Floresta, devendo cortar-se as arvores grandes que alli se encontram, afim de diminuir o empuxo das terras na escarpa da montanha. Todos os taludes que se fizerem serão grammados.

6.º Prohibição absoluta de novas edificações na escarpa da montanha, e bem assim excavações na sua raiz, sob qualquer pretexto que seja, por isso que os desmoronamentos são em geral provocados por essas excavações indiscretamente feitas.

7.º Inutilisar-se ou fechar-se as cisternas existentes no Castello e hospital militar, hoje desnecessarias com o encanamento das aguas potaveis.

8.º Finalmente, construir valletas calçadas na parte superior na montanha, e no pé dos taludes para esgoto das aguas pluviaes, afim de prevenir a ruina dos mesmos taludes.

Reconhecendo a commissão, em presença do estado da montanha, um abysmo de dinheiro no complexo das obras permanentes necessarias á sua perfeita segurança, além do tempo preciso para a execução de semelhantes obras, julga por isso não dever entrar em maiores desenvolvimentos; e conclue este seu pequeno trabalho declarando de novo que, sendo os meios que a commissão propõe de sua natureza passageiros, e apenas sufficientes para sobrestar os perigos do momento, é de indeclinavel necessidade a adopção de um dos dous meios, construcção de obras permanentes, ou completo arrazamento da montanha do Castello.

Deos guarde a V. Exc. Rio de Janeiro, 26 de abril de 1859.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Sergio Teixeira de Macedo, ministro e secretario de estado dos negocios do Imperio. — *Antonio Joaquim de Souza*, brigadeiro. — *Polydoro da Fonseca Quintanilha Jordão*, brigadeiro. — *Christiano Pereira de Azeredo Coutinho*, tentente-coronel de engenheiros.

Ministerio da Fazenda.

EXPEDIENTE DO DIA 4 DE ABRIL DE 1859.

— Á thesouraria de Sergipe.—Francisco de Salles Torres homem, presidente do tribunal do thesouro nacional, inteirado pelo conteúdo dos officios numeros 6 e 10 do Sr. inspector da thesouraria de fazenda da provincia de Sergipe, de 16 de janeiro e 6 de março de 1856, do que occorreu por occasião da arrecadação dos salvados da galera oriental *Montevideana*, naufragada em junho de 1855 na enseada de Santa Isabel, termo da Villa-Nova da sobredita provincia, declara ao mesmo Sr. inspector: 1.º que bem procedeu prevenindo o juizo commercial do inventario e arrecadação dos salvados de que a importancia depositada do producto da arrematação não devia ser levantada sem deducção dos direitos fiscaes; não, porém, mandando recolher á alfandega aquelle producto, na importancia de 4:918$180 entregue na respectiva mesa de rendas pelo juizo commercial para ser enviado á thesouraria; 2.º, que se deu erro visivel no calculo dos direitos feito pela respectiva alfandega: por quanto, devendo os animaes e outros objectos arrematados pagar pela maior parte 30 por cento, e importando o producto liquido da arrematação em 4:918$180, vê-se do officio do inspector da mesma repartição de 18 de janeiro de 1856 ser a importancia dos direitos de 2:241$864, que está na razão quasi de 45 por cento, contra o estabelecimento no decreto de 12 de agosto de 1844, que regulava a cobrança dos direitos de consumo ao tempo da arrematação dos salvados da galera; 3.º, que foi indevida a exigencia do expediente em dobro por isso que das mercadorias sujeitas a direitos de consumo não se arrecadavam, como actualmente não se arrecadam, os de expediente, nem simples, nem em dobro; 4.º, que cumpre corrigir o erro que se deu, e organisar novo calculo dos direitos de cada um dos artigos arrematados, pelos preços que produziram em praça, dos quaes se deve deduzir as taxas estabelecidas no sobredito decreto e pauta respectiva; advertindo, porém, que o casco da galera e o bote que fazem parte dos ditos objectos estão sujeitos aos de 15 por cento sobre a venda de embarcações estrangeiras que passam a nacionaes, conforme a lei de 15 de novembro e de 31 de outubro de 1851 § 11, ordens de 30 de novembro de 1843, 27 de julho de 1852 e de 23 de janeiro de 1855: e outro sim informar o thesouro do modo porque se fizer esse calculo, e de que importancia fica sendo o deposito; 5.º, que procedeu regularmente recusando entregar o producto da arrematação dos salvados ao vice-consul da Suecia e Norwega na cidade de Maroim, como delegado do vice-consul da Republica Oriental do Uruguay na provincia da Bahia: porque, além de ser judicial o deposito, nos termos do artigo 733 do codigo commercial, e só poder ser entregue por via de requisição legal do respectivo juizo commercial, acresce que a autorisação do vice-consul oriental da Bahia não era sufficiente para faze-lo substituir no lugar; e ainda mesmo que houvesse consul da Republica Oriental em Sergipe, não poderia este sem procuração dos interessados levantar o deposito, visto como os poderes dos agentes consulares em caso de naufragio estão precisamente determinados no artigo 12 do regulamento de 8 de novembro de 1851; 6.º, finalmente, que deve abonar-se ao administrador da mesa de rendas da Villa-Nova, pela diligencia da arrecadação dos salvados de que se trata, a commissão de 1 por cento, sendo 2/3 para elle e 1/3 para o escrivão, correspondente ao producto liquido recolhido á mesa, conforme a ordem de 19 de maio de 1851.

Dia 6.

— Á thesouraria de fazenda da provincia da Parahiba, declarando, em deferimento ao requerimento que acompanhou o officio da presidencia da provincia de 16 do mez findo, sob numero 14 que não foi regular a deliberação tomada pela thesouraria de suspender os vencimentos do chefe da secção José Gonçalves de Medeiros, que ahi se acha servindo como addido, pela simples noticia de sua remoção, pois que para ter lugar semelhante medida seria necessario que, depois de intimada a remoção e marcado o prazo dentro do qual a devia effectuar, apparecesse da parte do supplicante recalcitração ás ordens recebidas, o que não se deu; devendo por isso ser-lhe abonados os respectivos vencimentos desde a data em que foram suspensos até o dia em que seguir para seu destino.

Dia 7.

— Á thesouraria de fazenda da provincia de Sergipe.—Francisco de Salles Torres Homem, presidente do tribunal do thesouro nacional, declara ao Sr. inspector da thesourarie de fazenda de Sergipe, em resposta ao seu officio numero 20 de 9 de fevereiro ultimo, a que acompanhou a representação da alfandega respectiva sobre a necessidade de guardas supranumerarios: 1.º, que o artigo 7 do regulamento de 22 de junho de 1836 não foi, como suppõe o Sr. inspector, revogado pelo decreto numero 2,082 de 16 de janeiro de 1858; subsistindo por tanto em vigor, não obstante achar-se fixado o numero dos guardas, a faculdade concedida á alfandega de nomear supranumerarios, quando a necessidade do serviço assim o exigir, visto ser uma providencia de conveniencia para occorrer aos casos extraordinarios, e não dever por isso considerar-se revogada pela simples alteração do estado ordinario da repartição, conforme foi declarado á thesouraria de S. Paulo, pela ordem de 28 de maio ultimo; 2.º, que nessa faculdade não se acha, nem podia acharse comprehendida, a de conceder ordenados aos supranumerarios, o que é da privativa e exclusiva competencia da assembléa geral legislativa, nem marcar-lhes outro vencimento que não seja uma simples gratificação pelos dias uteis sómente, como clara e terminantemente dispõe o citado artigo 7, 3.º, finalmente, que, sendo a faculdade que faz objecto do mesmo artigo uma medida de cautela, toda dependente das circumstancias extraordinarias e excepcionaes, em que se possa achar o serviço da alfandega, e não podendo o exercicio della ser confiado senão exclusivamente ao bom senso e juizo prudencial do chefe daquella repartição, não carecem os actos emanados de semelhantô faculdade, para produzirem o devido effeito, de aprovação da thesouraria, a quem aliás corre o dever de communicar ao thesouro qualquer inconveniente que delles possa resultar.

— Á presidencia da provincia da Bahia.—Illm. e Exm. Sr.—Tendo levado ao alto conhecimento de sua magestade o imperador o requerimento que acompanhou o officio da presidencia dessa provincia numero 78 de 28 de agosto de 1857, e no qual a direcção da caixa commercial dessa provincia pede a faculdade de emittir bilhetes pagaveis ao portador e á vista até o valor 50 por cento do seu fundo social, tenho a communicar a V. Exc. que o mesmo augusto senhor, conformando-se com o parecer da secção de fazenda do conselho de estado, houve por bem indeferir a pretenção da caixa commercial, por ser inconveniente a concessão da faculdade por ella requerida, segundo o que acaba de ser decidido em relação a diversas associações de credito projectadas nesta côrte e em varias provincias. O que V. Exc. levará ao conhecimento da direcção da referida caixa commercial.

— Á thesouraria de fazenda da provincia de S. Pedro, declarando que bem procedeu em demittir o collector da cidade do Rio Grande, Firmino José Damazio de Mattos, por achar-se alcançado na quantia de 10:134$372, logo que, pelo balanço dado na respectiva escripturação, se verificou a existencia do alcance; e recommenda-lhe que faça effectiva a prisão desse responsavel, a qual, segundo a disposição do artigo 2 do decreto numero 657 de 5 de dezembro de 1849, devia a thesouraria ter requisitado, antes de marcar-lhe prazo para o recolhimento da sobredita quantia e dos juros devidos, na conformidade do artigo 43 da lei de 28 de outubro de 1848, como é expresso no artigo 5º do citado decreto; e outro sim que promova contra elle a competente execução, na forma da legislação fiscal.

Ministerio da guerra.

Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios da guerra, em 13 de abril de 1859.

Illm. e Exm. Sr.—Sendo conveniente estabelecer regras que substituam o arbitrio na applicação das pranchadas, evitando-se abusos que tiram, em grande parte, origem na maneira pouco razoavel por que se tem entendido esse arbitrio, facultado polos nossos codigos militares, resolveu Sua Magestade o Imperador o seguinte:

§ 1.º D'ora em diante nenhuma praça do exercito será castigada com pancadas de espada por mero arbitrio de qualquer autoridade civil ou militar.

§ 2.º Quando qualquer praça delinquir por forma a presumir-se que para sua correcção deva ter lugar a applicação daquelle castigo, o commandante do corpo, na presença da parte que receber e em que se mencionará a falta commettida, nomeará conselho peremptorio, nos termos da provisão de 16 de agosto de 1821, para julgar do facto denunciado e decidir se tem lugar a applicação do castigo, marcando o limite delle, que em nenhum caso excederá ao estabelecido pelos regulamentos em vigor.

§ 3.º Reunido o conselho, procederá summaria e verbalmente, ouvindo o accusado e testemunhas, quando as haja, lavrando em livro proprio o termo da deliberação que tomar, e remetterá ao commandante do corpo copia desse termo, para que se verifique o castigo, quando este tenha sido resolvido.

§ 4.º Para os termos de que se trata haverá em todos os corpos do exercito livro especial, que será aberto, rubricado e encerrado, na côrte pelo ajudante-general ou seu deputado, e nas provincias pelos commandantes de armas, ou assistentes do ajudante-general, onde não houver aquelles commandantes.

§ 5.º Os commandantes dos corpos, logo que houverem feito castigar alguma praça, remetterão pelos canaes competentes, ao ajudante-general, copia, do termo em virtude do qual teve lugar o castigo, para que essa autoridade conheça da sua justiça.

§ 6.º Nas companhias fixas ou nos destacamentos em que se não encontrem as officiaes indicados pela referida provisão, o conselho se comporá de tres officiaes, se os houverem de linha, e no caso contrario será a praça delinquente enviada ao seu corpo, ou ao mais proximo, com parte circumstanciada do facto; para que se proceda ahi como fica prescripto.

§ 7.º Em qualquer força que esteja a menos de tres marchas (a quatro leguas para a marcha) do corpo respectivo, não se verificarão os conselhos peremptorios, os quaes deverão ter lugar nos mesmos corpos. para o que o commandante da força remetterá o parte nos termos do art. 6.º

Communicando a V. Exc., para sua execução, estas importantes determinações, tenho de recommendar a V. Exc. ordene aos inspectores dos corpos a mais severa fiscalisação nos livros de termos, em ordem a evitár-se a introducção de novos abusos, e mesmo não passe desapercebida a substituição da pranchada pela chibata, que por mais de uma vez se tem declarado ser illegal,

Dees guarde a V. Exc.—*Manoel Felizardo de Souza e Mello.*—Sr, barão de Suruby.

Rio do Janeiro.—Ministerio dos negocios da guerra, em 29 de absil da 1859.

Illm. e Exm. Sr.—Tendo o juiz municipal da terceira vara da côrte bacharel José Caetano dos Santos expedido directamente a este ministerio precatoria afim de penhorar-se a gratificação addicional ao soldo do padre Joaquim Luiz de Almoida Fortuna, capellão-alferes do exercito, a serviço na fortaleza de Santa Cruz, conforme o requerimento de Antanio Candido Daniel, qué allegara ser credor daquelle capellão-alferes; submetti semelhante procedimento no alto conhecimento de S. M. o Imperador, e o mesmo augusto senhor, conformando-se inteiramente com o parecer do conselhetro procurador da coroa, soberania e fazenda nacional, a quem mandou ouvir, houve por bem resolver que a referida precatoria fosse *in limine* rejeitada por patentemente contraria á mais oxpressa legislação, sempre observada no foro sem exemplo em contrario, por quanto os vencimentos de qualquer natureza pagos pelo thesouro a quaesquer empregados foram, em todos os tempos, considerados alimentos; e a sua penhora seria, além de opposta ás leis, contraria ao proprio direito natural. Communicando, pois, a V. Exc. esta imperial resolução, inclusas remetto não só a precatoria, mas tambem copia do parecer do consolheiro procuradar da coroa, soberania e fazenda nacional, para que de tudo inteirado possa V. Exc. expedir, pela repartição a seu cargo, as ordens que a este respeito julgue necessarias.

Deos guarde a V. Exc.—*Manoel Felizardo de Souza e Mello.*—Sr. barão de Muritibo.

EXPEDIENTE DO DIA 14 DE ABRIL DE 1859.

Ao conselho supremo militar, remettendo o efficio do ajudante-general, acompanhado do que lhe dirigir ao commandante das armas da provincia do Amazonas, pedindo se declare se na hypothese de haver falta de officiaos do exercito effectivos e reformador, podem ser nomeados para os diversos conselhos militares os que estiverem servindo na guarda nacional, sendo considerados em relação aos postos que nella occupam, embera sejam superiores aos que teem no exercito; afim de que o mesmo conselho, tomande em consideração este essumpto conjunctamente com o de que taata o outro officio do refertdo ajudante general ácerca de precedencias de officiaos, remettido para consultar, amplie o seu parecer por forma que abranja tambem o presente caso.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, 17 de maio de 1859.

ORDEM DO DIA N. 242.

Tendo o Sr. capitão commandante da companhia fixa de cavallaria desta guarnição Luiz Muniz Barreto Netto sido transferido para a segunde companhia do terceiro regimento de cavallaria ligeira, como se faz publico em ordem do dia do quartel general do exercito de 25 de abril proximo findo, sob o numero 121, determina o tenente general commandante das armas, que emquanto não se apresentar o Sr. capitão Manoel Porfirio de Castro Araujo, passe a commandar interinamente a referida companhia fixa o Sr. tenente reformado João de Siqueira Compello, ficando a ella addido e desligado da de artifices onde se acha servindo. A entrega da companhia será feita no dia 20 do corrente, com assistencia do Sr. major do quarto batalhão de artilharia a pé Carlos Filippo da Silva Muniz e Abreu.

O mesmo tenente-general tendo determinado, que sob as vistas do Sr. cirurgião de contrato Dr. Francisco Jacintho da Silva Coelho, a ambulancia destinada á Villa-Bella, seguisse no dia 9 do corrente com as praças do oitavo batalhão de infantaria pela estrada de Pão d'Alho, o referido Sr. Dr. não seguio nesse dia e deixou-se ficar nesta cidade sem motivo plausivel, até o dia 11 em que se rasolveu a marchar por estrada diversa, dando com isto uma prova do nenhum zelo e interesse que toma pelo serviço a seu cargo, e de menoscabo as ordens superiores. O tenente-general estranhando semelhante procedimento, declara que não emprega contra o mesmo Sr. Dr. outros meios que estão a seu alcance para chama-lo ao cumprimento de seus deveres, attendendo que é novel no serviço militar, e por esperar que advertido das faltas que commetteu, se absterá de reproduzi-las

Assignado.—*José Joaquim Coelho.*

Conforme. —*Horacio de Gusmão Coelho*, alferes ajudante de ordens do commando.

EXTERIOR.

Do *Eco hispano-americano* extractamos o seguinte artigo, em que vem resumidas as noticias mais importantes das republicas hespanholas da America, que promettemos dar a nossos leitores:

— MEXICO.—As ultimas datas do Mexico, recebidas por via de New-Orleans, alcançam aos primeiros dias do mez de março. A darmos credito a estas noticias vindas da União, Miramon, depois de batida parte de suas forças pelos constitucionaes, em Jalapa, tinha-se de novo preparado e achava-se á frente de Veracruz com 5,000 homens e 40 peças d'artilharia de campanha. Para melhor occultar os seus designios, tinha aquelle general mandado deter o correio destinado ao vapor *Tenessée*. Diz-se que tomara por lema, ou divisa a seguinte inscripção: *Derrotar os liberaes ou morrer.*

Cremos, comtudo, que terá de ceder, por fim, de tão aventurosa empreza. Os liberaes de Veracruz lisongeavam-se por sua parte com a esperança de levar de vencida o joven caudilho do partido clerical.

Veracruz está guarnecida por 5,000 soldados de tropas regulares, 2,000 voluntarios e 200 peças de artilharia. Parece, porém, que falta aos soldados a necessaria disciplina, e ás peças e mais armas as munições indispensaveis. Se isto assim é, falta somente que as tropas careçam tambem de vitualhas para que se organise uma brilhante defeza da praça!

Este perpetuo estado de guerra, se não houver meio de lhe pôr fim, esgotará inevitavelmente todos os infinitos recursos daquelle paiz, quasi reduzido hoje exclusivamente á producção da terra, sem industria ainda, e com um commercio escasso e attribulado sempre pelos recontros dos cavalleiros de capa e de espada, de modo que dentro de pouco tempo terão elles de dar de mão a suas bellicosas emprezas, por falta de pão e de pólvora. Mais lhes valeria, pois, que lavrassem a terra, em vez de lavrar a ruina do paiz.

Em quanto que Miramon ameaça Veracruz onde concentrou Juarez todas as suas forças sem attender a que, tomada a praça pelo caudilho da reacção, sofrem os constitucionaes um golpe terrivel, diz-se que Degollado, depois de se ter apoderado de São Luiz do Potosi, dirige-se sobre Mexico, a tirar desforra da expedição contra a Veracruz.

Assim, pois, as eternas revoltas da Republica mexiçana acham-se a ponto de passar por uma grande crise. Resultará della alguma situação normal e legitima, algum governo? Eis aqui o que é impossivel de prever.

Os liberaes tinham capturado, em Aguas-calientes, o general Esparza.

O ministro inglez no Mexico tinha recebido instrucções de seu governo, deixando á sua prudencia e discrição o reconhecer a um ou a outro partido. Esta judiciosa resolução parece que será imitada por todas a mais legações que existem naquelle paiz excepcional.

Em consequencia da convenção celebrada entre o chefe da flotilha britannica e o general Zamora, publicara o governo liberal um decreto, desapprovando o procedimento illegal e violento do general La Garza com os subditos inglezes, Srs. Jolly e Hazeon, e assegurando além disso que serão para o futuro respeitados os direitos dos subditos de S. M. B.

A Hespanha trata de fazer o mesmo pelo que toca a esta ultima clausula, exigindo do governo do Sr. Juarez, que é aquelle a quem respeitam e obedecem indubitavelmente os commandantes militares que em differentes cidades do interior teem maltratado a muitos hespanhoes e invadido e saqueado suas casas, como o temos manifestado, exigindo, repetimos, a responsabilidade de todos esses actos vandalicos e o castigo de seus autores. Igual exigencia se deverá fazer ao outro governo, a cuja frente se acho agora o Sr. Miramon, e o qual não é mais escrupuloso que o constitucional do Sr. Juarez no respeito que merecem, em todo o paiz civilisado, ou em que haja pelo menos alguma civilisação, em todo o paiz, que não esteja sob a dominação de hordas selvagens. as vidas e propriedades dos estrangeiros.

E' certo que o general Almonte apresentara ao governo de Madrid seus amplos poderes para negociar sobre a bose de que o governo do Mexico accede a tudo quanto delle exige a Hespanha nos pontos de litigio que se acham pendentes: mas como estes poderes foram conferidos pelo Sr. Zuloaga, e hoje já elle não está no puder, e só Deos sabe quem estará amanhãa, é claro que toda a negociação feita com o general Almonte valeria tanto como edificar sobre areia ou escrever na agua.

Quando houver no Mexico um governo verdadeiro, então sim, poder-se-hia negociar. Até lá, cremos que o melhor e o mais efficaz será adoptar as medidas que temos indicado, e que sabemos trata de adoptar o governo de Madrid, fazendo-as apoiar nas aguas do golpho por uma esquadra respeitavel

Logo que se organisar no Mexico um governo nacional, a Hespanha se apressará a enviar uma brilhante plenipotencia, a cuja frente irá uma pessoa de alta valia e ascendente. Será alla a que reate, sob o pé de estreita e cordial amizade, as relações que nunca deveriam terse- interrompido entre a Hespanha e o Mexico.

De noticias posteriormente recebidas sabe-se que Degollado marchava decididamente sobre Mexico á frente de 10,000 homens, e que Miramon fôra derrotado junto a Cordova.

— SÃO SALVADOR.—O Sr. D. Joaquim Eufrasio Gusman, vice-presidente da Republica do Salvador, em exercicio do supremo poder executivo, dirigio aos povos uma allocução no dia 20 de janeiro. Este notavel documento brilha por sua elegante concisão, e sobre tudo pela elevação e nobreza dos sentimentos que o inspiram. Poucas vezes succede, como esta, que a modestia e a abenegação justifiquem tão cabalmente o alto merito do cidadão preclaro, do honrado patricio compellido por seus concidadãos a tomar a direcção dos negocios publicos.

Eis aqui, entre outras cousas, o que lemos, com uma emoção misturada de prazer e de santo orgulho, no magnifico discurso do Sr. Gusman:

« No exercicio do poder, o meu primeiro proposito é conservar a segurança das pessoas e das « propriedades, e pôr em pratica todos os elementos com que póde contar o governo para fazer o « bem dos povos. Estereis seriam todavia os meus « esforços, se não contasse com a efficaz cooperação das pessoas illustradas e patriotas que são « tão interessadas como eu na consecução deste « fim. O governo póde comparar-se com o motor « de uma grande machina que dá o primeiro impulso; mas que para completar sua acção necessita da relação e movimento de todas as peças « que lhe são annexas. Minha intenção, pois, é fazer o bem, e minhas esperanças não chegarão a « mallograr-se no caso de que, como espero, todos « os cidadãos me rodeem e illustrem com seus conselhos. »

Semelhante linguagem é digna da raça que na peninsula iberica produzio a arrogante figura de Gusman, o Bom.

— VENEZUELA.—Dissolvida a convenção nacional de Venezuela, o governo tinha-se retirado de Valença para a capital. A opinião publica por meio de seus orgãos na imprensa, reclamava a prompta reconstituição do credito e uma amnystia ampla e generosa da parte do poder executivo, antes de se proceder ás eleições geraes, como prova de união e para tirar todo o pretexto ao descontentamento publico.

As vias de communicação entre Caracas e os valles de Aragua e de Tui continuam a ser auxiliadas pelo Estado, e parece que já se aproxima o momento em que os povos começam a experimentar os beneficios immensos que o commercio e a producção devem necessariamente colher deste importante melhoramento.

O general Paez ainda, permanecia em Valencia, restabelecendo-se do incommodo que lhe sobreviera em consequencia de uma queda de cavallo em New-York. É geralmente amado e respeitado.

As provincias tinham começado a eleger seus respectivos governadores. Estas eleições populares tem recahido em pessoas de probidade, de patriotismo e de discrição.

O commercio começava a recobrar sua actividade natural, que augmentará sem duvida com a nova ordem de cousas.

Todas as attenções se fixam presentemente nas proximas eleições para a presidencia e os outros altos cargos da republica. O *Diario de Avisos*, que é o orgão mais autorisado da opinião liberal sensata em Vanezuela, propõe como candidatos aos cargos de presidente, vice-presidente e governador da provincia de Caracas, os seguintes senhores:

Para presidente.—Licenciado José Santiago Rodrigues; general Carlos Soublette, general Justo Briceno.

Para vice-presidente.—Valentim Espinal; Estanislão Rendon; Dr. Eloy Paredes.

Para governador.—Elas Bruzual, Dr. Nicanor Borges, Francisco Conde. São pessoas que gozam geralmente de grande credito, e algumas dellas de alta e merecida reputação e populaxidade em Venezuela.

O leitor notará nestas listas a ausencia de general Castro. De volta a Caracas occupava-se elle da formação de um nova ministerio, por achar-se gasto e sem apoio na opinião publica, por sua politica exclusiva e apaixonada o dos Srs. Siso, Herrera e Cordero.

É todavia muito para temer que nesta mudança o circulo dominante, attendendo mais a seus interesses particulares do que a san politica e ao bem publico, apresente um ministerio composto de mediocridades pouco conhecidas, que possam ser toleradas pela opinião publica ao passo que lhes sirvam de instrumentos. Em uma palavra o ministerio ha de ser puramente *eleccionario*, como por alli se diz, pois a politica pa maior parte dos homens daquelle circulo, especialmente a de Castro parece não ser outra senão a de alcançar a presidencia constitucional. Dahi provém sem duvida a demora na escolha dos ministros. Duvidamos muito que a escolha recaia em homens de principios e antecedentes fixos em politica, e que representem, portanto, e satisfaçam as exigencias dos partidos. Homens desta tempera não aceitariam uma pasta, a menos que o presidente se não compromettesse a seguir com lealdade o salvador programma de marco, e que lhes permittisse, além disso, iniciar sua politica com medidas de tal natureza que se tornasse impossivel ao chefe do Estado o mudar de ramo.

— NOVA GRANADA.—O segundo côngresso federal de Nova Granada tinha aberto as suas sessões. O senado nomeara presidente ao Sr. Gulio Arboleda, vice-presidente ao Sr. F. Xavier Zaldúa, e secretario ao Sr. Manuel M. Medina.

A camara dos representantes elegeu para os mesmos lugares aos Srs: general Joaquim Posada Gutierrez, Gregorio Obregon e Raphael Escallon Trespallacios.

Vemos com prazer que o congresso federal neogranadino inaugurou dignamente seus trabalhos, votando uma lei de amnystia geral para todos os crimes politicos commettidos desde o dia 8 de abril de 1854 até 4 de dezembro do mesmo anno.

O *Porvenir*, diario de Bogotá, publica na sua revista quizenal as seguintes linhas:

« As camaras comprehenderam que o bem do « paiz reclama *factos* em vez de *parlamentarismo*; « e nota-se desde o principio uma pronunciada re- « pugnancia em esperdiçar o tempo com diversos « dotrinarios »

Quanto celebrariamos de ver por fim entrar a Nova Granada com energia e constancia n'essa saudavel senda da politica regeneradôra, da verdadeira politica de ordem e progresso!

Em todos os Estados da Confederação reinava a mais completa tranquillidade, posto que em alguns se notasse a leve agitação que produzem naturalmente as proximas eleições dos governadores.

— PERÚ.—O aspecto das cousas vaimudando em Lima de um modo notavel e vantajoso para o paiz. Segundo as ultimas correspondencias que recebemos d'aquella capital, a camara dos representantes do Perú propoz-se, por fim, fortaleçer e rodear de respeito a autoridade, no intuito de crear uma situação normal, em que a paz publica sirva de base ao grande edificio da regeneração da sociedade, e do desenvolvimento do commercio e da industria.

A grande e febril agitação que produzira a malfadada questão equatoriana, promovida principalmente, segundo se assegura nas correspondencias que temos á vista, pelos partidarios do general Echenique de combinação com os Srs. Robles e Urbina, e no intuito de derrotar o general Castella, succedeu no Perú uma calma que augura felizmente prosperos resultados da marcha futura dos negocios d'aquelle paiz.

— MEXICO.—Como supplemento ás noticias que demos sobre o Mexico, cumpre accrescentar que os jornaes de Londres do dia 29 de março annunciam, que Miramon perdera na batalha de Cordova 100 homens, 3 peças de artilharia, 300 armas de fuzilaria e grande quantidade de munições; que os liberaes tinham-se apoderado de Guanajuato e Aguascalientes, e que morrera o general Esparza, um dos cabos de guerra Muramon.

— No mesmo jornal, e no supracitado artigo se lê o seguinte com relação aos Estados-Unidos:

O Sr. Slidell annunciou ao senado de Washington, em sessão de 25 de fevereiro, que retirava seu famoso projecto de lei em que pedia a votação de 30 milhões de dollars para a compra da ilha de Cuba; retira-lo pois completamente equivale o transparente e torpe estratagema de dizer que renuncia a elle no resto da presente legislatura, para tornar apresenta-lo na primeira sessão da legislatura proxima. Aquelle *illustre* senador sabe muito bem que na seguinte legislatura não restará mais áquelle seu descabellado projecto o minimo sopro de vida, por quanto morreu victima da indignação e do desprezo geral que inspirara esse infeliz aborto da sem razão humana em todos os povos da terra e principalmente no sensato povo da União, onde a opinião publica se tem mostrado firme em fulminar os politicos aventureiros. A estes senhores resta apenas agora a vergonha e a deshonra de ter iniciado esse malfadado e triste projecto; pois o fim *politico* que elles se propunham, o da reeleição de Buchanan, tendo-lhes falhado, consideram-no perdido juntamente com o celeberrimo plano da compra forçosa.

Na occasião de renunciar ao *bill*, o Sr. Slidell lamentou-se de que « as monobras de uma minoria faciosa » tinham feito retirar. Se contava com a maioria do senado, porque o subjeitou á sorte da votação? Não, sem duvida que não contava, pois que o retirou. Façamos essa justiça ao senado de Washington, o qual tem sabido interpretar as tendencias e os sentimentos da opinião publica, desdenhando, como era de seu dever, a interesseira e

FOLHETIM

O CACHIMBO TURCO. (*)

POR

EMMANUEL GONZALÈS.

III

Os dous talismans.

Assim que o diplomata sahio, o joven guarda sentio renascer em si uma existencia nova; suas simples ambições seguiam os impulsos apaixonados de seu coração. Era porta bandeira! posto unico e que está na decima quarta classe da gerarchia nobiliaria. Era porta bandeira! isto é, subia o primeiro degráo dessa escada que se chama a vida, e esse degráo é tão elevado que não se pode ver onde vai ter e quanto os outros degráos são frageis. Era porta bandeira! isto é, d'ora em diante podia andar de carruagem, entrar no theatro com oculo, fazer scintillar suas dragonas novas em Perspecture Newski, e jantar á mesa dos officiaes. Emfim não era mais forçado a espiar a vinda de um coronel rigido ou de um general ainda mais rigido que podia lembrar até diante das lindas passeadoras o serviço.

Quando Alexandre partio de S. Petersburgo para ir visitar sua mãi, já tinha deixado com o capote azul os modos de soldado. Já não parecia o mesmo homem com o seu uniforme de official, com seus botões brilhantes e seu cinturão reluzente. E como estudava por pegar com geito no chapéo, acima do qual fluctuavam as pennas de sua pluma branca! como procurava dar ao seu corpo um geito aristocratico! com que casquilharia afagava com a ponta dos afilados dedos o pello do seu bigode nascente, negro como ebano! quantos olhares complacentes deitava á cadeia do relogio que ornava seu peito graciosamente arqueado, e as suas esporas retumbantes. Por todo o caminho reprehendia os donos de postas e aperreava os senkisks (postilhões) com uma arrogancia de fidalgo.

Mas avistando de repente a casa de seus pais em que sua mãi habitava, e donde tanto amor por elle se exhalara até S. Petersburgo, o porta bandeira sentio-se singularmente commovido e ficou por alguns instantes absorto em uma contemplação muda: depois saltando com agilidade da caleche, disse:

— Ella sem duvida está dormindo; é melhor esperar que acorde.

Pela casa já corriam luzes. Os famulos iam e vinham dizendo:

E o senhor, é elle!

Emfim, no meio da desordem, uma senhora idosa, com trages de noite, toda tremula correu ao encontro do mancebo. Bateu nas mãos com um gesto de alegria louca e sem poder proferir outras palavras além de:

— Sachinka, és tú, meu filho!

Cahio desfallecida, debulhada em lagrimas e soluçando nos braços do filho.

— Sachinka deve estar cançado da viagem, replicou ella; hade carecer de dormir! Preparem depressa o quarto de meu filho, e tu, meu amigo, como queres dormir?

Meu Deos! como está branco de poeira!.... Então que é da ceia de Sachinka?

Debalde respondia-lhe este:

— Não estou cansado, minha mai. Não tenho somno: vamos conversar.

A velha senhora não lhe dava ouvidos.

— Ha quantos annos não te vejo, exclamou, deixa-me mirar-te bem.. A viagem emagreceu-te, Sachinka! como não tive um sonho que me advertisse da tua chegada! Mão filho! porque não me escreveste?... Ah! amanhãa é o anniversario do teu nascimento, esqueceste?

Depois vendo o lacaio do porta bandeira, disse:

— Ah! és tu, Paulo? como estás?

O criado beijou a mão de sua ama, e a boa senhora tambem chorava de prazer por ver Paulo. Ainda era alguma cousa de seu filho.

A ama de Alexandre e os outros servos vieram beijar-lhe a mão, fazendo-lhe mil elogios pelo seu garbo elegante e linda figura.

Emfim depois da ceia foram-o deitar, tanta solicitude tinham em servi-lo.

Já o filho mimoso dormia a somno solto e a casa ainda estava toda em pé, e a mãi nem cuidava em somno.

— Amanhãa, dizia Nathalia, muito perplexa, é o anniversario do seu nascimento. O que lhe darei? Quando acordar, quero que ache ao pé de si um presente. Elle não recebeu o que lhe mandei a S. Petersburgo. Vamos, tu ama, tu aia, aconselhem-me, procurem.

E começaram todas tres a propor, a discutir e a regeitar pareceres. Abriam os armarios, remechiam nas arcas, mas nada achavam. Nathalia, que punha a casa a saque, estava tão agitada que afinal a aia disse-lhe:

— A senhora cahe doente, Olhe, é quasi dia.

Porém nesse instante de duvida e desespero, quando o somno já as vencia e entorpecia as inspirações da aia e da ama, a mãi que não podia entender a vontade que ellas tinham de dormir, pareceu de repente ter uma idéa luminosa.

— Sim, achei! exclamou com tom de alegre orgulho: é soberbo e muito conveniente para um official. Sei que ha um prejuizo russo antigo, que não quer que se façam desses presentes, porém não importa! Vão-me buscar a joia!

Trouxeram-a, mas cada uma das conselheiras disse logo:

— É magnifico, minha senhora! porém nunca se devem fazer destes presentes. Como póde ter essa idéa singular?

A boa mãi hesitava, mais irresoluta que dantes, porém não póde resistir ao desejo de sorprender agradavelmente seu filho.

— Não se deve fazer presente, não se deve fazer presente, repetia ella: mas isso não passa de uma loucura. E se este presente agradar a Sachinka?

Esse presente era uma herança sagrada que remontava á terceira ou quarta geração, segundo o divertido narrador Pawloff, aquem devemos os pormenores mais importantes desta historia Essa joia, feita sob um sol de fogo, por uma mão valorosa e de sangue ardente, era destinada á vingança.

Essa joia, era o carrasco das cabeças christãs, era o divertimento favorito dos beys e emirs do oriente, o mais precioso ornamento de um cinto asiatico, era.... um *yataghan*!

Esse grande deserto, disfarçado em paiz civilisado, que se chama Russia, é sulcado de rios semelhantes ás veias de um gigante: uns fogem e correm pelas steppes como cobras, e outros espumam e enchem como torrentes.

Um dos mais poeticos é o Beau Glaive (Kapakubaa Meb) que corre no governo de Toula de nord'este a sud'oeste.

Sua nascente é a terra como a chamma de um volcão, no districto de Bogorodoshy, abre um leito no de cephiemoff, depois quebra-se em caseatas de rochedos em rochedos até ir abysmar-se nas largas aguas do Don.

No lugar em que o rio curva-se em forma de arco, os habitantes de Islog conservam uma tradicção que explica esse nome de « Beau Glaive » (espada bella).

« Uma noite, o mais rico boyardo do districto, Ieroslaw, atravessando de carro a ponte arruinada de Isrog, os cavallos desembestaram e atiraram-se no rio: então para salvar aquelle por que tinha predilecção, o boyardo puxou a espada e quiz cortar os tirantes: mas com a pressa deixou-se cahir n'agua »

Desse lado o rio azulado e limpido serpeia com rapidez, porém formando caprichosos zigzags como a bandeirinha que roça suas aguas com aza inquieta quando sente proximo a tempestade. Os juncos altos e robustos curvam-se sob a vaga que ferve, franjando de espuma o tronco das arvores seculares

É um painel severo e silencioso cujo unico espectador muitas vezes, é uma aguia empoleirada sobre uma elevação tumular: porém atraz da collina muda a decoração e o viajante descobre immenso horisonte de aldeias, de planicies e dos bosquezinhos d'arvores em amphytheatro.

N'uma bella tarde de junho, nessas margens poeticas, na hora das meditações vagas e confusas como as nevoas que fluctuam sobre o rio placido e quieto, no meio de jardim embalsamado pelo perfume das flores, sob um céo de opala, a mesa de chá tradicional havia reunido em torno de si a mais escolhida companhia.

— Ainda quer chá, meu pai? disse com voz doce uma moça de pé junto á mesa

— Porém, Veratchka ainda não pôde beber este: deitaste-lhe assucar como n'um remedio para criança doente. Por compensação esqueceste deita-lo na chicara de André Stepanawitck: elle apenas molhou os beiços.

Depois desta observação mordaz, o principe Mouriakin estendeu-se na poltrona, mandou buscar segundo cachimbo, e com uma gravidade de consul romano divertio-se em fazer torvelinhar grinaldas de fumaça.

Veratchka reparou logo o seu esquecimento; mas ao mesmo tempo seu rosto ainda ha pouco alegre, tornou-se serio. e sua mão teve um tremor vervoso apresentando outra chicara á André Stepanowitch.

Este, correu tão promptamente para a princeza que quasi atira ao chão essa chicara em que se tinha posto assucar tão especialmente.

Elle inclinou-se, comprimentou com a cabeça, com pescoço com as costas, com os joelhos e com a mão; affirmou que gostava pouco de assucar e que o que tinha já era bastante.

Emfim, tornou a sentar-se segundo o seu louvavel costume, no angulo da cadeira, de lado, com o corpo inteiro virado para o vizinho, e só depois de uma nova serie de desculpas é que decidio-se a beber o chá, que estava já frio.

André era um desses espirituosos de provincia, propagadores de novidades, e seus eloquentes discursos compunham-se sempre desta declinação — vossa alteza, de vossa alteza, para vossa alteza O principe Mouriakin ria-se aos esforços de tão prodigiosa tagarellice, sem dar-lhe attenção.

O porta-bandeira Alexandre conversava com a joven princeza. A bôa Nathalia olhava para o filho. Veratchka não fazia o menor movimento que podesse excitar a veia epigrammatica do principe, porém fino e malicioso sorriso delisava-se-lhe pelos labios.

O ajudante de campo Tchartokonsky levantava a cabeça para o ceo, estendido n'uma poltrona com a maior sem ceremonia, porém os ajudantes de campo são de essencia particularmente arrogante.

O coronel Grousloff de pé no meio do circulo, divertia-se em examinar como conhecedor o yathagan que tinham trazido para alli por ordem do principe.

— Perdoe-me que lhe faça só uma observação talvez um pouco pueril, disse elle voltando-se para a mãi do porta-bandeira, e deitando á princeza um olhar que lhe promettia um gracejo de bom gosto,— de ordinario não se faz presente de uma arma cortante, como uma faca, uma foucinha, um par de thesouras ou um bistori.

A bainha do yathagan era de velludo verde um tanto desmaiado, e abrilhantado com tres laminas de ouro largas O cabo de marfim, concavo em cima era armado de pedras preciosas, mal polidas, porém abundantemente circulada de perolas.

Muitas dessas joias tinham perdido o brilho, algumas pedras tinham cahido, as perolas estavam um pouco embaçadas por longo uso; porém o todo havia conservado uma apparencia de esplendor asiatico, e essa arma que sahira das celebres officinas de Damasco, só poderia pertencer á algum seraskier, pacha bey ou visir do Oriente.

— Porém quando lh'a dei tive o cuidado, disse a pobre mãi, cujos receios Gourosloff despertára, de obriga-lo a pagar uma moeda de dous soldos.

— Mas isso não é bastante Nathalia Stepnavona, disse o principe Mouriakin apertando com o pollegar no caximbo á cinza do fumo; e para official do exercito, o seu filho não lhe devia pagar em moeda de cobre.

— A sua observação, meu pai, é um gracejo, disse a formosa Veratetka; porém dar em dia de annos presente de punhal é o que na realidade assusta a imaginação.

Ao mesmo tempo a princeza afastou alguns anneis do cabello que lhe embaçavam o raio luminoso do olhar, que deitando de relance no coronel e no ajudante de campo, veio a fitar-se no porta-bandeira.

Era evidente que ella queria animar a conversação, como cortez dona de casa: porém todas as vezes que praticava esse acto de coragem, voltava-se para o seu joven visinho. Então, despresando os outros, cuja existencia parecia esquecer, escutava o com tal interesse que era facil adevinhar-lhe pelas feições todos os pensamentos.

— Devo confessar-lhe, princeza, que affronto os preconceitos, disse o porta-bandeira erguendo a voz de modo a ser ouvido por todos. Oh! hade lhe ser difficil abalar o coração de um official das guardas. Porém, diga-me, minha mãi, não foi meu trisavô quem tirou esse yathagan das mãos de um seraskier pacha, ou outro qualquer pacha de tres caudas desse tempo?

— O teu trisavô Ivan era um verdadeiro heroe, respondeu Nathalia; apezar de ferido e desanimado, tomou essa arma de um Turco que lh'a brandia sobre a cabeça, atirou com o pagão ao chão, e montando no cavallo do vencido, alcançou o acampamento russo.

— É uma tradicção hereditaria, replicou Alexandre, e longe de fazer mêdo aos descendentes deve anima-los a seguir tão bom exemplo. Eu quizera ja ter tirado o sabre de honra de algum Shamil das montanhas. Hei de fazer presente ao meu yathagan de uma nova bainha de velludo, e então espero, princeza, que nada tenha de horrivel aos olhos de uma moça formosa.

— Não tem duvida, o yathagan é distincto, muito distincto, excessivamente distincto, murmurou o ajudante de campo enterrando o queixo na gravata preta: pode-se mesmo affirmar que é bello se se podesse affirmar em presença de mulheres que uma arma assassina é bella.

Até esse momento, Tchertokonsky conservava um silencio estoico e fingira o sangue frio de um diplomata. Porém era indifferença affectada, porque observava airosamente com os olhos todos os gestos do porta-bandeira e os olhares da princeza.

Sua vaidade offendida e martyrisada trahia-selhe pelas contracções do rosto, pela negligencia affectada e pela côrte desusada que fazia ao coronel com excepção de todos os mais.

Sobrinho de um fidalgo poderoso e muito estimado pelo czar, ajudante de campo de um general que havia queimado tres ou quatro aldêas do Caucaso, o bello Tchertokonsky fizera com que o apresentassem em S. Petersburgo ao principe Mouriakin, que o convidára a passar o mez de licença no castello de Beause Glaive. Alli encontrava frequentes vezes o coronel Gourosloff, cujo regimento estava aquartelado á pouca distancia. N'um instante descobria a paixão muito séria desse heroe um tanto maduro pela princeza, cuja belleza seduzia-o mais que o dote; porém essa rivalidade pouco cuidado dava ao ajudante de campo, homem do mundo, valsista intrepido, patinhador elegante e conversador como um conviva de madama Geoffrin.

No campo era o unico da especie, vantagem rarara; unica amostra da urbanidade da capital, dignava-se deslumbrar a princeza como vencedor que não quer abusar de suas vantagens. Gascão do Norte, representava aos olhos dos pacificos proprietarios do districto a honra incarnada, susceptivel e desabrida. Se em alguma sala o tagarella do André ou outro qualquer camponez infatuado roçava-lhe o braço, o chapeo ou as botas, accendia-se-lhe um vulcão de colera nos olhos: as mais humildes desculpas difficilmente o abrandavam, media magestosamente o culpedo de cima a baixo, e humilhava-o com seu olhar soberbo.

Algumas vezes discorrendo sobre a bravura dizia com o sangue frio do guerreiro ja experimentado:

— Não acreditem no que lhes jurar e que não tem mêdo de balla: mas tambem não acreditem na poltroneria. Não se pode ter mêdo n'um campo de batalha, no meio dos companheiros, com as armas na mão e com o cheiro da polvora!

Ah! no apogeu do seu triumpho vio Tchertokonsky cahir das nuvens, ou antes de São Petersborgo, o joven porta-bandeira, e da alegria de conquistadar succedeu o genio desconfiado do conspirador.

Ainda nessa noite, á mesa do cha, torturado pela idéa fixa de sua desgraça não achava no espirito nenhuma dessas banalidades que scintillam na conversa como os sarmentos no lar em outono.

Emfim raivoso cessou de observar o porta-bandeira e a princeza, e tornando ao coronel começou a contar em voz alta, sempre a proposito do yathagan, como tinha comprado em Krasnay um punhal recurvado, levado ao Cairo por um general francez. Depois entrou nos maiores detalhes para explicar ao seu benevolo ouvinte de que maneira os Mamelucos e os Circassianos enterravam os punhaes em terra, e collocando a espingarda no cabo, atiravam, deitando-se sobre a sella com uma certeza de pontaria extraordinaria; porém ninguem prestava attenção á essas palavras e succedia-lhes o contrario que ás balas dos Mamelucos, nunca acertavam o alvo.

O pensamento da princeza estava bem longe do yataghan. Alexandre demonstrava-lhe nesse momento a inutilidade do chá no campo Grave questão!

— Ria, ria, dizia o mancebo com vivacidade, persisto em sustentar que o chá é um prazer insignificante no verão e á margem do rio. Para o chá só a cidade e inverno Em primeiro lugar nada ha tão exquisito como chá de dia. A claridade das velas dá-lhe um alleactivo e uma prisma maravilhoso

Só depois de um espectaculo no theatro Italiano, quando seus lindos dedos tocarem o teclado de um piano de Erard, então sim saberei o encanto irresistivel do chá.

— Na realidade essa apologia do chá no inverno merece ser rimada em versos alexrandrinos francezes! observou a maliciosa princeza.

E começou-se a gabar-se o chá tomado ao ar livre, queixou dos bailes que começam quando sa tem somno: emfim criticou de todos os habitos da capital, e enthusiasmou pelos prazeres simples do campo

O coronel Gourosloff aproveitou a occasião para dar tambem sua rajada em favor de Verachka.

De certo, disse, o chá tomado ao ar livre é muito preferivel ao chá tomado na sala.

Porém nada ganhou com seu audaz assesto. Emquanto a voz argentina da princeza afagava as recordações da alva matinal, dos passeios solitarios, da vida agreste, sorriam-lhe os olhos para o official das guardas e no pensamento torvelinharam-lhe os toillétes, os brilhantes, a walsa, a orchestra dos bailes e os lustres dos theatros. O coronel não soube-la advinhar isso.

Conservava-se de pé immovel como uma sentinella, com o maldito yataghan na mão, sem saber como vei-se livre delle, e examinando-o de vez em quando para disfarçar.

Perdendo afinal á tramontana, encostou-se á mesa dobrou a perna e começou a puxar as suissas.

Em compensação desse desam, e sobre o peito viam-se-lhes cruzes e medalhas, insignia official e legal das almas nobres na Russia. Porém infelizmente nem esse rosto queimado pela polvora, nem esse peito onde cada cruz cobria uma cicatriz, nem o bello titulo de coronel valiam para a princeza o timbre sonoro da voz do porta-bandeira.

De repente Gourosloff dirigindo-se ao joven official disse-lhe:

— Eu tambem possuo um talisman precioso: é uma herança dos strelitz, meus antepassados.

— Yataghan? perguntou Alexandre.

— Não, é um cachimbo turco, replicou friamente o coronel.

A princeza surrio e os mais assistentes riram as gargalhadas.

— Confesse, coronel, disse o filho de Nathalia, que para simples porta bandeira, fui melhor aquinhoado que o senhor: o meu yataghan que data de 1750, é muito superior ao seu cachimbo turco. Que lembrança gloriosa vem delle?

— Engana-se, Alexandre, disse Gourosloff, primeiro porque o meu cachimbo é muito mais velho que o seu punhal, depois porque pertence não á um simples pachá, mas sim ao sultão Mahomet IV, o adversario algumas vezes feliz do heroico Lobiesky.

— Reclamo a legenda; coronel, disse o principe Mouriakin.

— É uma historia de familia, replicou Gourosloff atrapalhado, mais é curta. A czarina Sophia tivera o bello sonho que Pedro o Grande devia mais tade realisar. Mandara á Polonia meu avô Dimitri Gourosloff á frente de doze mil strelitz para exigir do rei Miguel Korebut a execução do seu tratado. Esse tratado, em troca do soccorro que a Russia prestava á Polonia contra os turcos concedeu á czarina uma parte das provincias septentrionaes do reino alliado. Quando Dimitri e os seus strelitz entraram nesse infeliz paiz arruinado pelas dissemsões, ahi acharam um rei novo que rasgou na sua presença o tratado de Miguel. Era Lobiesky.

— Veja, disse ao strelitz o general, se não posso ousar tudo a despeito do meu cobarde soberano que põe a preço minha cabeça e que nos entrega aos infieis! Veja, os meus soldodos são invenciveis, porque juram de nunca vestir a libré dos inimigos vencidos!

De feito, Dimitri Gourosloff vio desfila um regimento de Polacos vestidos á turca e de turbantes. Esses soldados á vista dos strelitz, juraram antes morrer do que soffrerem o jugo vergonhoso do seu rei e o desmembramento de sua patria.

Alguns dias depois Mahomet IV via o seu immenso exercito de janisaros e tartaros dispersar-se ante a espada de Lobiesky. O seu acampamento ia ser cercado pelos Polacos, quando meu avô Dimitri disfarçado em agha, forçou a entrada de sua tenda.

O sultão em vez de dispor-se á fuga, estava de uma alegria insensata: reconhecera ao longe os turbantes de seus soldados que, envergonhado sem duvida de sua cobardia, iam salvar seu soberano das mãos do inimigo.

— Enganas-te, sublime Padischah, disse-lhe resolutamente o strelitz Esses soldados não são filhos do Danubio, são filhos do Don e do Niemen!

— Mentes! exclamou Mahomet pallido de collera. E deu com o seu magnifico cachimbo incrustado de ouro e pedras preciosas na cabeça de meu avô Dimitri. Este, sem dizer palavra, com o rosto em fogo, olhar ameaçador, arrancou o cachimbo da mão do sultão para quebra-lo.

A um signal de Mahomet, os eunucos escondidos n'um canto da tenda, pegaram no strelitz e amarraram-lhe em torno do pescoço o laço official.

Mahomet tornara a ficar socegado.

— És espião, giaour? perguntou a Gourosloff.

— Espião que queria salvar-te, Padischah, mas tu és surdo, cego e ingrato.

— Offendeste-me, deves morrer, disse friamente Mahomet, porém antes de morrer podes pedir-me um favor.

— Seja, disse o strelitz sorrindo, antes de morrer, quizera fumar no seu bonito cachimbo.

— Para que esse desejo singular, giaour?

— Porque antes de ter soltado a ultima baforada de fumo, respondeu Gourosloff imperturbavel, verte-hei prisioneiro de Lobiesky!

E começou a fumar tranquillamente.

Admirado desse sangue frio obstinado, Mahomet mandou exploradores aos falsos Tartaros, e foram recebidos á tiros de mosquete.

— O giaour falla verdade, disse Mahomet montando a cavallo para fugir aos Polacos. És livre, disse elle a meu avô, e dou-te o meu cachimbo em recompensa de teu serviço e coragem. Quem me dera ter dez mil homens como tu no meu exercito!

(Continuar-se-ha).

(*) Vide o *Diario* n. 113.

vergonhosa manobra dos sycophantas de Ostende.

Os apuros da actual administração são immensos; por quanto o Sr. Buchanan vê presentemente a sua politica desacreditada e vencida no paiz, proxima a ser substituida pela de seus contrarios tanto nas camaras, como na presidencia, mas tambem que estas (as camaras) encerraram a legislatura deixando-o até sem recursos indispensaveis para o serviço ordinario. O presidente vio-se pois obrigado, bem a seu pezar, a convocar extraordinariamente o congresso.

A convenção celebrada entre os Estados-Unidos e a Confederação Granadina foi por fim ratificada pelo senado de Washington, pondo termo por este modo a uma questão, que podera ter occasionado successos desagradaveis.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

As pessoas que por ordem do Dr. delegado do primeiro districto foram presas, em consequencia do apparecimento de uma criança morta n'um dos quintaes da sua Direita, por ordem do mesmo delegado já estão em liberdade; visto como procedendo os Drs. Nery e Carneiro Monteiro a autopcia no cadaver, verificaram, do que lavrou-se auto, que a criança nascera viva.

— Foram recolhidos á casa de detenção no dia 19 do corrente, 7 homens, sendo livres 6, e escravos 1; á ordem do Dr. chefe de policia 1; do delegado do 3.º districto 1; do subdelegado da freguezia do Recife 4; do da freguezia de Santo Antonio 1.

— Lê-se no *Globe* de 5 de março:

« No principio deste mez começou a ter execução a nova medida, que promette ser muito util. Os soldados e marinheiros invalidos da guerra da Criméa e das Indias, foram chamados para muitas das principaes estações das seges publicas na qualidade de mensageiros e commissarios, sob a protecção da sociedade encarregada de prover ás necessidades dos pensionistas do exercito e da marinha. Estes homens tem um uniforme verde e na golla as iniciaes P. E. S. Foi estabelecida uma tarifa para o pagamento de seus serviços nesta occupação, que consiste em levar bilhetes, mallas e segurar os cavallos.

— Lê-se no mesmo jornal:

« Acaba de ter lugar em Selkirk (Escossia) a inauguração do monumento elevado ao celebre viajante da Africa Mungo Park. A estatua foi descoberta por M. Currie, o esculptor, no meio dos mais enthusiasticos applausos.

— O *Jornal do Havre*, diz que entre os navios, que tem tido ultimamente uma viagem mais feliz entre os portos do Brasil e de França, conta-se o *Nankin*, que gastou 25 dias do Havre a Pernambuco.

— Archeologia.—As demolições da igreja de S. Estevão, que vai ser reconstruida em Muldoase (Baixo Rheno) fizeram descobrir debaixo do solo um certo numero de tumulos antigos. Recentemente os operarios acharam, demolindo a entrada do côro um tumulo com as armas da familia do Zu Rhein. Elle encerrava os ossos de uma dama desta familia, morta ha quatro seculos, e que havia emittido no seu testamento, conservado nos archivos da cidade o desejo de ser enterrada na igreja de S. Estevão: era a dama Verena de Dornach, filha do Bourgmestre Ulrich de Dornach.

Seus ossos foram cuidadosamente guardados n'uma urna de páo, e as pedras tumulares guardadas para tudo ser restituido na nova igreja que se está reconstruindo.

— Lê-se no *Jornal de Fecamp*:

« Um caso notavel de parto que entra no genero excepcional, teve lugar em Fecamp.

« Adelaide Pequet, com 39 annos de idade, casada com Jaques Cavalier, teve a 21 de fevereiro ás 4 horas da tarde uma menina. O medico tendo chegado depois do parto, previnio que haveria um segundo parto. A parturiente sentia-se bem, e durante a sua gravidez tinha repetido a muitas pessoas que teria dous filhos.

« Depois de 3 dias ella levantou-se da cama, e entregou-se aos seus trabalhos domesticos. A 2 de março ás 10 horas da noite, isto é, nove dias depois do primeiro parto, Adelaid Pequet teve novas dores e deu á luz um menino ás 11 horas.

« Os dous filhos passam bem; o menino é mais forte que a irmãa. Quanto á mãi, passa muito bem, e conta voltar brevemente ás suas occupações ordinarias.

« Esta mulher antes deste parto multiparo, tinha tido 7 filhos.»

— Phenomeno atmospherico.—Ha alguem, diz o *Globe*, em Mountain Ash, Glamorganshire, (Inglaterra) perto das 9 horas da noite, cahio uma chuva forte, e com a agua vieram de mistura muitos peixinhos, sendo os maiores de quatro pollegadas de comprimento. A cauda e as barbatanas são de uma brancura admiravel. No momento em que se produzio o phenomano, soprave um vento tempestuoso do sul. Alguns peixes foram conservados em agua doce, onde parecia que se acclimatariam. Os que se metteram em agua salgada morreram logo. A chuva de peixes teve lugar n'um limitado espaço.

— Escrevem de Stanropol (Russia):

« Um crime horrivel acaba de ser commettido em Staraja-Mama, villa do governo Stauropol. Muitos paizanos entraram n'uma noite em uma casa onde estavam quatro mulheres pertencentes á mesma familia das quaes a mais velha tinha 70 annos. Ellas as torturaram até que ellas lhes mostrarem o lugar onde tinham guardado um pouco de dinheiro, e as assassinaram depois de mil tormentos. Estes miseraveis foram presos e entregues á justiça. »

— Os jornaes de Rochella annunciam que por julgamento de 22 de fevereiro, o tribunal maritimo e commercial daquella cidade condemnou a um mestre de barco de cabotagem, como culpado de embriaguez durante a viagem de seu barco, á pena de prisão por 15 dias e a suspensão de todo o commando por seis mezes, isto em virtude do art. 78 do decreto disciplinario e penal de 24 de março de 1852.

— Escrevem de Nova Orleans:

« Um marcineiro inglez alli estabelecido tendo-lhe morrido uma filha de febre amarella, suicidou-se deixando previamente uma declaração escripta em que pedia ser enterrado na mesma sepultura da filha, que tinha perdido. »

— Eis o movimento do correio em França no anno de 1857:

« Numero das cartas particulares.	252,453,800
« Dito da administração publica.	30,919,704
« Dito de amostas, papeis de negocios e impressos.	32,365,000
« Dito de jornaes.	91,930,000

« A administração em 1852 recebeu pelos timbres do correio a importancia de 35,681,835 francos e em 1858 recebeu 38,894,665 francos. »

— No mez de janeiro deste anno a cidade de Londres teve por importação:

Em ouro	30,562,775 francos.
Em prata	22,360,430 «
Total.	52,923,175 francos.

Por exportação:	
Em ouro	12,973,400 francos.
Em Prata	26,183,475 «
Total.	39,156,875 francos.

Donde resulta um augmento a França 13,767,390.

— Escrevem de Carlsruhe:

« Um decreto do ministerio da guerra ordena que os capitães, os tenentes e ajudantes de campo de Bade aprendam a trabalhar com os telegraphos. Para este effeito estabelecer-se-ha nas grandes cidades de guarnição, locaes particulares providos de aparelhos necessarios, emquanto que nos lugares de pequena guarnição se farão as experiencias nas proprias estações telegraphicas. Esta ordenança ia ser executada com toda a brevidade. »

— Lê-se na *Gazeta de Pologne*:

« Archeologia.—Uma descoberta interessante foi agora feita por acaso nos terrenos do castello de Borchester. Achou-se a quatro pés de profundidade um pavimento romano em mosaico. Um dos cantos estava destruido. O centro de uma grande belleza, estava felizmente intacto, assim como todo o resto. Este pavimento em mosaico, que tem 10 pez e 5 pollegadas e meia de comprimento e 6 pés e 2 pollegadas de largura, foi transportado para a capella do castello. Tambem se achou nos decombros uma moeda pequena com a effigie de Constantino Magno. »

— Diz uma folha ingleza:

« População das Ilhas.—A mais pequena das ilhas Jonias é Paxo e a maior Céphalnina. A extensão total das sete ilhas é igual a do condado de Borham em Inglaterra, e não comprehendendo a guarnição e os estrangeiros, sua população é menor que a da cidade de Birmingham. »

— Escrevem de Roma no 1º de março:

« O sobrinho do rei de Abissinia chegou hontem aqui com o seu confessor e entregou a sua santidade o documento authentico da profissão de fé catholica de seu tio. Este principe deve partir depois de alguns dias para Pariz. »

— O medico.—Deos legou aos homens pensamentos grandes, importantes e sagrados: em sua passagem, de padecimentos para elle, e de salvação para nós, em sua passagem por este mundo, dizemos, cada passo que deu, cada acção que fez, cada palavra que pronunciou, foi uma lição de virtude angelica, uma amostra do caminho do céo, um pensamento de santidade: e o cumprimento de cada um desses pensamentos é o emblema, o mote de cada classe da sociedade: entre elles, se fosse possivel dar-se mais belleza a uma do que a outras idéas do Espirito Divino, seria um dos mais sublimes e difficeis = a caridade. E os missionarios dessa virtude angelica são especialmente os medicos.

A medicina é o sacerdocio da caridade.

O negociante de receitas, aquelle que, mercê de seu titulo, anda por ahi curando, se póde, os seus doentes tendo em mira sómente o pobre interesse: que só presta o seu conselho a troco de ouro: que morde nos outros medicos, como em concurrentes, que lhe diminuem os ganhos: esse que não comprehende o gemer d'alma da humanidade, que não sabe o que é o soffrimento mal gemido, as angustias abaladas do homem pobre: esse que em quanto receita com a mão direita, tem já a esquerda estendida para receber dinheiro; esse, que define a medecina *sómente um meio de vida*; esse, que não entende que a religião de Jesus Christo, a nobreza de sua sciencia, e a honra do coração mateam lhe o posto ao pé de quem geme e não unicamente ao pé de quem paga; esse......... é apenas um mercador de receitas.

Mas aquelle, que no exercicio da medicina, não faz distincção entre rico e pobre, e vê só individuos, que de seus cuidados carecem: aquelle que combate as enfermidades, disputando contra a morte dia por dia, hora por hora, instante por instante, o campo da vida: que invade corajoso a atmosphera da peste: que se expõe com marcial bravura ao contagio mortifero, respirando aqui ar miasmatico, e envenenado; banhando-se alli em suor fetido, e peçonhento, para caridoso levar soccorros a infelizes de quem sabe não receberá um ceitil: aquelle que nem mesmo desanima, nesse viver trabalhoso, ante o monstro que tantas mil mezes fere o coração do medico — a ingratidão: que paciente se amolda á impertinencia da infancia, ao capricho da velhice e ao pudor da virgindade: que não conhece no homem só os padecimentos da materia: que entende, e falla tambem o idioma da sensibilidade, o eloquente dizer da alma: aquelle que tem na cabeça a medicina para curar, nas mãos metade do ouro que recebeu do rico, para espalhar sobre a miseria da pobreza. nos labios consolações salutiferas, para com ellas abrandar os tormentos do infeliz: e no coração uma sepultura para eternamente encerrar os segredos das familias; esse sim. .... esse é medico.

E se acaso se orgulha de sê-lo, tem a sobras, razão para orgulhar-se.

Nobre, alta, importante e solemne missão é a do medico!!! (Ext.)

— *Mortalidade do dia 20*:

Francisco, branco, 1 anno, convulsões.
Olindino, branco, 2 annos, gastro interite agudo
Guilhermina, branca, 11 mezes, diarrhéa.
Maria do Carmo Barbosa, parda, casada, 21 annos, congestão cerebral.

— *Hospital de caridade*.—Existem 47 homens, 46 mulheres, nacionaes; 1 homem estrangeiro e 2 escravos; total 96.

Foram visitadas as enfermarias: pelo cirurgião Pinto ás 7 e 25 minutos da manhãa, Dr. Dornellas ás 8 horas 1/4 da manhãa, Dr. Firmo ás 5 horas e 3/4 da tarde de hontem, e pelo cirurgião-mór do corpo de policia as 5 horas do dia 18 do corrente.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSÃO JUDICIARIA EM 16 DE MAIO DE 1859.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

Não houve sessão por não terem comparecido os Srs. desembargador Guerra e deputados Lemos e Rego.

SESSÃO JUDICIARIA EM 19 DE MAIO DE 1859.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

Não houve sessão por não terem comparecido os Srs. desembargadores e deputados.

O Sr. presidente negou provimento ao aggravo do juizo especial em que são

Aggravantes, Johnston Pater & Companhia; aggravados, a companhia Vigilante de vapores a reboque.

No impedimento do secretario,
Bego Rangel.

BALANÇO DA RECEITA E DESPEZA DOS ESTABELECIMENTOS DE CARIDADE, DE PERNAMBUCO, VERIFICADO NO MEZ DE ABRIL DE 1859.

RECEITA.

Saldo em 31 de março, a saber:		
Letras	1:282$145	
Recibos	3:958$660	5:240$805
Recebido do tenente quartel-mestre do nono batalhão Manoel Azevedo do Nascimento, importancia dos vencimentos do ex-soldado do mesmo batalhão, Victor da Silva Campos (em tratamento no hospital dos lazaros), desde setembro de 1855, até 4 de dezembro de 1857, dia em que foi escuso do serviço		373$840
De Manoel Peres Campello, pelo tratamento do seu escravo Lourenço.		24$139
De Pedro Victor Bouletreau, idem dos escravos do Dr. Manoel Joaquim Carneiro da Cunha, de nomes Domingos e Mathias.		289$296
Da thesouraria provincial por conta da quota votada para continuação da obra do hospital Pedro II.		3:000$000
Da thesouraria de fazenda, importancia do subsidio dos vinhos de outubro do anno passado a março do corrente		1:304$463
De D. Joanna Maria de Deos, importancia do curativo do seu escravo Claudio.		74$950
De Manoel Policarpo Moreira de Azevedo, idem do seu escravo Raymundo		23$637
Do Dr. Bento José da Costa Junior. idem de Venceslão		49$375
Do major Manoel do Nascimento da Costa Monteiro, idem Francisco.		31$007
Do procurador da administração, por conta do rendimento dos predios		4:957$909
		18:369$421

DESPEZA.

Pago aos empregados dos estabelecimentos de caridade, seus ordenados até março		1:350$000
Aos enfermeiros e serventes do hospital dos lazaros, idem.		435$000
Ao Dr. Manoel de Barros Barreto, importancia de 234 arrobas de assucar refinado, que forneceu de julho de 1857 a 24 de julho de 1858.		1:128$000
A Antonio Carneiro da Cunha, importancia do aluguel do sobrado occupado pelos padres lazaristas e regente do grande hospital, até 31 de março.		150$000
A Maia & Irmãos, importancia de galão de ouro para ornamento da capella do mesmo hospital.		70$000
A Angelo Custodio dos Santos, por cera lavrada.		93$000
A Matheus Austin & C., por fazendas.		72$717
A Adamson Howie & C., idem		279$000
A José Antonio Vieira de Souza, importancia dos despachos de fazendas vindas da França, para os estabelecimentos de caridade e collegio das orphãas		50$000
A D. Fortunata Coelho da Silva, importancia da renda do armazem occupado pelo grande hospital até junho do corrente anno		72$000
Ao regente do hospital dos lazaros, importancia dos despachos feitos com o mesmo hospital desde novembro do anno passado até março do corrente.		2:555$710
A Bastos & Lemos, importancia de uma vacca com cria vinda de Lisboa		382$247
Ao regente do grande hospital, importancia das despezas feitas no corrente mez.		830$960
A superiora da casa dos expostos, idem		266$140
A diversos, por diversos para o grande hospital.		116$620
Com a obra do hospital Pedro II. como do livro respectivo.		3:748$000
		11:599$394
Saldo em caixa, a saber:		
Letras	1:282$145	
Recibos	5:252$267	
Notas e cobre.	235$615	6:770$027
		18:369$421

Administração geral dos estabelecimentos de caridade 3 de abril de 1859.

O thesoureiro,
José Pires Ferreira.

O escrivão,
Antonio José Gomes do Correio.

MAPPA do movimento dos estabelecimentos de caridade, no mez de abril de 1859.

GRANDE HOSPITAL.

	Homens.	Mulheres	Total.
Existiam	54	37	91
Entraram	25	10	35
Sahiram—Curados	21	10	31
Sahiram—Melhorados	3	0	3
Sahiram—Não curados	2	0	2
Morreram—Nas 24 horas de entrada	1	0	1
Morreram—Depois desta época	6	8	14
Existem	46	29	75

HOSPITAL DOS LAZAROS.

	Homens.	Mulheres	Total.
Existiam	24	10	34
Entraram	0	0	0
Sahiram—Curados	0	0	0
Sahiram—Melhorados	0	0	0
Sahiram—Não curados	0	0	0
Morreram	1	0	1
Existem	23	10	33

CASA DOS EXPOSTOS.

	Sexos. Masculino.	Feminino.	Total.
Existiam	127	177	304
Entraram	6	2	8
Sahiram	0	0	0
Morreram—Nas 24 horas de entrada	0	0	0
Morreram—Depois desta época	3	0	3
Existem—Na casa	2	56	58
Existem—Fóra della	128	123	251
Existem	130	179	309

Administração geral dos estabelecimentos de caridade, 30 de abril de 1859.

O escrivão,—*Antonio José Gomes do Correio.*

Directoria geral de instrucção publica.

Expediente do dia 9 de maio de 1856.

Officio ao Exm. vice-presidente, pedindo autorisação para a compra de mais oito bancos para o serviço da escola primaria da povoação de Ipojuca.

Dito ao mesmo, informando favoravelmente o requerimento da professora publica de Santo Antonio, Alexandrina de Lima e Albuquerque, que pede se mande igualar os seus vencimentos aos dos professores e isto desde que ella habilitou-se para perceber as vantagens da nova lei.

Dito ao delegado litterario da villa do Limoeiro, para informar o requerimento da respectiva professora, que pede maior quantia para o aluguel da casa em que dá aula.

Dito ao inspector da thesouraria provincial, para mandar entregar ao secretario desta repartição a quantia de 60$ importancia da compra de um relogio de parede para a secretaria.

Dito aos professores de instrucção primaria desta capital para comparecerem no dia 11 pelas 10 horas da manhãa nesta repartição.

Dito ao Dr. Manoel Joaquim Carneiro da Cunha, dizendo que declarando S. Exc. residir ha mais de um anno no engenho Monjope, meia legua distante da villa de Iguarassú, e pretender alli continuar, não obsta ter residencia official — no termo de Olinda para poder exercer o cargo de delegado litterario daquelle districto, cujo exercicio não demanda uma permanencia não interrompida no referido districto, e sim repetidas visitas ás escolas, e mais obrigações da lei; e que portanto tendo aceitado o dito cargo, espera que quanto antes passe a exercê-lo.

Despacho do mesmo dia.

Requerimento da professora publica do Recife para cobrar o seu ordenado.

Despacho do dia 10.

Requerimentos dos professores de Goianna e Itamaracá, para cobrarem os seus ordenados.

— 11 —

Officio aos membros do conselho director, para a reunião no dia 13.

Despachos.

Requerimento de Carolina Cyriaca Pereira dos Santos, que pede ser inscripta oppositora á cadeira novamente creada para o sexo feminino na villa de Garanhuns.

Requerimento dos professores de Ipojuca e Nazareth, para cobrarem os seus ordenados.

— 12 —

Officio á presidencia da provincia, referindo-se á informação favoravel dada em 29 de março, sobre o requerimento do padre Francisco Peixoto Duarte, que pede autorisação para abrir um collegio de instrucção secundaria em S. Bento.

Dito á mesma, informando favoravelmente o requerimento da professora de Fóra de Portas, que pede tres mezes de licença para tratar de sua saude.

Dito á mesma, que nada tendo constado officialmente a esta directoria sobre o facto denunciado pelas folhas publicas do espancamento do conego Francisco Rochael Pereira de Brito de Medeiros, pelo professor publico do Brejo, Manoel Joaquim Xavier Ribeiro, officiou-se no dia 6 ao delegado litterario daquelle districto exigindo informações, mandando intimar suspensão ao professor, e recommendando que me indicasse uma pessoa idonea para ir regendo interinamente a respectiva cadeira, depois que para isso houvesse autorisação de S. Exc. Que hontem porém recebeu-se do referido delegado um officio com data de 2 deste mez, participando que tendo sido por causa do espancamento, pronunciado á prisão e livramento o mencionado professor, nomeara o cidadão José Alves Marinho Falcão, para reger interinamente a cadeira. Que, comquanto não devesse o delegado fazer essa nomeação sem prévia autorisação, como se lhe fará sentir, todavia não devendo attribuir-se esse acto senão ao zelo pela não paralisação do ensino, roga a S. Exc. digne-se de approvar a nomeação, tanto mais quanto já se acha o nomeado em exercicio, e tem a precisa capacidade, como affirma o mesmo delegado.

Dito ao delegado litterario de Ipojuca, para mandar aprompiar mais 8 bancos para o serviço da escola da dita povoação.

Dito ao delegado litterario do Cabo, dizendo que consta haver na dita villa duas escolas particulares, e outra na Ponte dos Carvalhos, cujos professores não tem remettido os mappas dos alumnos de suas aulas; e recommenda que lhes intime o cumprimento de seus deveres, e informe se existem outras escolas no seu districto.

Despachos.

Requerimentos dos professores da Venda Grande e Cabo, para cobrarem seus ordenados.

— 13 —

Officio á Salvador Henrique de Albuquerque, para que se sirva enviar á esta repartição uma segunda via do relatorio, que apresentou da visita, que fez as escolas de Goianna, Iguarassú e Ponta de Pedras.

Despachos.

Requerimentos dos dos professores do Rio Formoso, Ponta de Pedras e Limoeiro, para receberem os seus ordenados.

— 14 —

Officio ao delegado litterario de Santo Amaro de Jaboatão, para apresentar ao respectivo professor a informação por cópia da thesouraria provincial sobre o requerimento em que o mesmo professor pedia augmento de quantia para aluguel da casa, em que dá aula, e que informe outro sim: 1º se a referida casa tem as accommodações convenientes para nella trabalhar a escóla: 2º por quanto acha-se alugada: 3º se o professor faz nella sua morada, 4º qual o menor preço por que se poderá obter nessa povoação uma casa com a necessaria sufficiencia para a escóla.

Dito ao delegado litterario do Brejo, dizendo que em 6 do corrente ja se tinha officiado a S. S. a respeito do objecto do seu officio de 2, e com quanto não devesse sem previa autorisação ter entrado logo a reger interinamente a escóla publica dessa villa o cidadão José Alves Marinho Falcão por S. S. nomeado, solicitou-se e obteve-se do Exm.º Sr. vice-presidente da provincia a competente approvação: que se lhe participa para as devidas communicações.

Dito ao delegado litterario de Cabrobó, pedindo solução do officio que lhe foi dirigido em 3 de novembro do anno proximo passado ácerca do professor publico da dita villa o bacharel Joaquim da Costa Dourado.

Despacho do mesmo dia.

Requerimento do professor de São Pedro Martyr de Olinda, para cobrar o seu ordenado.

Communicados.

Rio de Janeiro 6 de maio de 1859.

Não terei remedio senão preterir nesta occasião a ordem chronologica dos factos para começar mencionando um, o ultimo talvez que tem causado no nosso publico uma impressão bem desagradavel, não tanto pelo que tem de irregular e inesperado, como principalmente por parecer a manifestação viva de um sentimento de tibieza e descrença no caracter dos nossos homens publicos, e do abandono em que infelizmente vão cahindo as instituições politicas do nosso paiz no que respeita á execução pratica das fórmas representativas. Quero fallar-lhe da abertura da assembléa geral legislativa, ou antes da negação deste acto solemne no dia 3 de maio, tão expressamente prescripto e fixado para este dia pela Constituição politica do imperio; e que todavia deixou de realisar-se por não se acharem na côrte á esse tempo os membros da camare temporaria em numero sufficiente para constitui-la.

Os representantes do povo brasileiro esqueceram-se dos deveres do seu mandato, e sem attenderem aos grandes interesses do paiz que mais ou menos perceptivelmente estão pendentes na nossa atmosphera politica escurecendo o horisonte pela sua aglomeração; sem attenderem que, conforme o nosso systema politico, não poderão, sem o seu concurso, ser resolvidas as graves questões que estes interesses agitam; e sem respeitarem finalmente a letra expressa e o espirito sabio e patriotico do nosso pacto fundamental, deixaram-se ficar em suas respectivas provincias cuidando de seus interesses particulares, ou simplesmente por não quererem abandonar o seu dôce repouso, e deixaram passar o dia 3 de maio de 1859 sem que o Imperador podesse abrir a assembléa geral legislativa do imperio.

Este facto é talvez ainda mais censuravel que lamentavel, e infelizmente não haverá remedio senão registra-lo nos annaes da nossa negligencia parlamentar, sendo muito para admirar que isto aconteça na terceira sessão da legislatura, por isso que ainda no anno seguinte deverão estar vivamente impressos na memoria dos eleitores brasileiros os nomes dos seus mandatarios que tratam por tal modo as importantes funcções do seu mandato, quando houverem de ser submettidos ás novas provas da reeleição ou do esquecimento.

Não me attreverei a dizer aqui qual deverá ser a sorte de que elles se tornam dignos perante a urna eleitoral, mas o espirito publico lhes fará justiça como a merecerem. Ainda hoje não ha na côrte numero sufficiente de deputados para formar casa, apezar da successiva chegada de vapores do norte e do sul; e por tanto continúa a ser adiada a sessão imperial da abertura da assembléa geral

A occurrencia deste facto anormal suscita naturalmente uma questão de hermeneutica constitucional, que valia bem a pena de ser examinada e resolvida, afim de que elle se não reproduza mais no futuro, e que pois julgamos merecer a attenção do publico e dos nossos estadistas. Procuraremos expô-la nos melhores termos e com os dados positivos que nos fornece a propria constituição do imperio, e o faremos com a maior clareza que nos fôr possivel para que os seus leitores possam devidamente aprecia-la.

Para ter lugar a sessão imperial da abertura da assembléa geral legislativa do imperio, marcada expressamente pela Constituição para o dia 3 de maio de cada anno, é preciso que se achem presentes, ou ao menos na côrte, metade e mais um dos membros de cada uma das camaras legislativas? Parece que não.

O art. 18 da Constituição diz assim: « A sessão imperial da abertura será todos os annos no dia 3 de maio. » E o art. 23, mais abaixo, é concebido nos seguintes termos: « Não se poderá celebrar sessão em cada uma das camaras sem que esteja reunida a metade e mais um dos seus respectivos membros. »

Ora, se o legislador constitucional entendesse que para a celebração da sessão imperial da abertura era tambem necessaria a presença da maioria dos membros das duas camaras, o teria certamente estabelecido, da mesma forma que o fez no art. 23 para as deliberações de cada uma das duas camaras; mas não o tendo feito, parece logico que a celebração da sessão imperial, que é um acto solemne, e que nada tem com as funcções technicas do poder legislativo, não pode ser subordinada á essa condição. A disposição do art. 18 é absoluta e perfeitamente incondicional, e ninguem por tanto pode subordina-la pelo pelo modo porque até hoje se tem entendido.

Além disto deve-se considerar que na sessão annual da abertura das camaras tem o soberano de exer uma alta prerogativa da magestade, como chefe da nação junto aos seus representantes, e que pois seria um contra senso e uma quebra do respeito que é devido á corôa deixar o exercicio desta funcção soberana dependente do pouco zelo e solicitude de alguns desses representantes em apresentarem-se na côrte a tempo de ser preenchida com a maior solemnidade pelo maior numero possivel de seus membros o acto da abertura da assembléa geral.

Deve-se mais considerar que o dia 3 de maio não foi escolhido para este acto solemne e nacional pelo legislador constitucional senão pela inspiração de um pensamento patriotico visto ser elle para o Brasil o anniversario de um dia memoravel da sua historia; e que pois não deve elle ser preterido por meras considerações de numero no pessoal daquelles que devem concorrer á celebração desse acto, não bastando o facto de fallarem estes ao seu dever para que fiquem tambem em fatta outros deveres e outras funcções muito mais respeitaveis.

Que inconveniente haveria em que a sessão imperial fosse celebrada sempre no dia 3 de maio, como quer a Constituição, ainda mesmo que as duas camaras não contassem presentes na côrte membros sufficientes para as suas deliberações, e que depois de celebrada essa solemnidade, então se esperasse que este numero fosse completado para que ellas podessem funccionar separadamente? Certamente nenhum, tanto mais que temos visto em alguns annos, depois da sessão da abertura ter lugar com o numero completo, passaram-se consecutivamente alguns dias sem que compareça ás sessões numero sufficiente de membros ou por preguiça ou por incommodos de saude, que ás vezes nem mesmo participam. Muito maior me parece o inconveniente da preterição do dia constitucional, e a subordinação do exercicio da alta prerogativa da corôa nesse dia á negligencia ou abandono de um ou outro representante.

Todas estas razões me levam a crer que seria necessario fixar de uma vez e bem claramente a intelligencia do artigo constitucional, que entretanto para mim é claro a mais não poder ser; e que nunca mais no futuro se houvesse de repetir o abuso e o desgosto de ver passar o dia 3 de maio sem ter nelle lugar a sessão imperial da abertura da assembléa geral legislativa do imperio. A questão, como se vê, não é por tanto de direito constitucional, nem mesmo de formulas ou estylos; é simplesmente de hermeneutica; e neste terreno pode sar satisfactoriamente resolvida, comparando-se a letra e o espirito dos arts. 18 e 23 da Constituição do Imperio, alem de alguns outros que lhes são correlativos, e que vem ainda em apoio da solução que me parece a melhor.

A demora no começo das sessões do corpo legislativo tem-se tornado este anno ainda mais sensivel, por quanto a attenção publica se acha vivamente excitada pela proxima abertura dos debates, esperando que o governo apresentará e fará passar algumas medidas salvadoras que nos façam conjurar a crise por que estamos passando, offerecendo assim novas provas do seu patriotismo e sabedoria, e do zelo de que se mostra inspirado pela felicidade publica, o que é hoje um bem penoso encargo.

A imprensa continúa a occupar-se da discussão das questões economicas e financeiras, sobresahindo áquelles que se referem á organisações dos differentes bancos de emissão e circulação. A assembléa geral dos accionistas do Banco do Brasil reunio-se effectivamente no dia 27 de abril para tomar em consideração as reformas apresentadas pela commissão, de que ja lhe fallei nas minhas ultimas cartas. Tres dias durou a discussão em que tomaram parte alguns dos nossos financeiros mais notaveis, e no dia 29 teve lugar a votação, sendo regeitadas as emendas offerecidas aos estatutos pela commissão, como melhor verá dos jornaes que remetto.

Conforme se colligio do espirito da discussão, e mesmo do que depois se tem escripto sobre ella, a votação da assembléa geral do Banco deve ser considerada antes como a rejeição de algumas idéas contidas no preambulo de que a commissão fez preceder as reformas apresentadas, e que assustaram os interesses colligados de muitos accionistas que o eram tambem dos outros dous bancos de emissão que aqui existem, por isso que julgaram ver nellas o pensamento latente de lhes ser cassada esta tão desejada quão perigosa faculdade, do que com o resultado de uma apreciação judiciosa dessas mesmas reformas, de cujo alcance talvez pouco se occuparam. Só quem não conhece até que ponto os interesses particulares fazem valer a sua influencia nas votações das assembléas deliberantes por meio de todas as seducções do favor ou do medo, poderá estranhar este resultado, ao qual todavia alguns exaltados tem pretendido dar o caracter de uma victoria assignalada.

Entre outros cumpre mencionar a redacção do *Correio Mercantil*, que nestes ultimos tempos tem feito ao gabinete actual uma opposição acintosa e despeitada, segundo se diz, e que no dia seguinte ao da votação do Banco disse n'um dos seus artiguinhos apimentados e sarcasticos que a derrota não tinha sido da commissão, e sim do ministerio da fazenda, por isso que o relatorio da commissão esposava as idéas do ministro que hoje dirige esta repartição. O publico tomou isto como um simples gracejo do redactor, e não lhe deu importancia por quanto sabem todos que nem só a commissão não foi inspirada pelo governo no desempenho da tarefa de que estava incumbida pelos seus accionistas desde o anno passado; como que aquellas foram as idéas dos seus membros, e as que predominam na maioria da directoria do Banco desde muito tempo, e mesmo durante o tempo em que as finanças do imperio estiveram á cargo do ex-ministro liberal o Sr. Souza Franco.

A faculdade concedida ao Banco do Brasil em 1856, como medida excepcional, de elevar a sua emissão ao triplo do seu fundo disponivel, lhe foi retirada por decreto de 30 de abril proximo passado, ficando somente reduzida ao duplo, que é a que lhe fôra concedida na lei de sua organisação, de 5 de julho de 1853. O Banco do Brasil tambem ja desde algum tempo não fazia uso desta faculdade, achando-se a sua emissão dentro dos limites da lei (o duplo); e isto não só porque a massa das transacções na praça do Rio de Janeiro tem sido effectivamente diminuida em razão da deficiencia da nossa producção, como por que os dous novos bancos emissores, o Agricola e o Hypothecario, foram pouco a pouco alargando a sua clientella, e preenchendo na circulação com as suas notas o lugar que devia ser occupado pela emissão do Banco do Brasil. A estas razões accresce ainda a frequente emigração da moeda metallica da nossa praça, o que sem duvida impõe ao Banco uma certa reserva prudencial no alargamento da emissão de suas notas, susceptiveis de voltarem immediatamenfe ao troco, ou de fluctuarem na circulação favorecendo ainda mais a sahida do ouro que se procura evitar.

Naturalmente o governo entendeu que não podendo nem devendo o Banco fazer na actualidade uso da faculdede da emissão triplice, não convinha deixa-lo armado desta medida excepcional, que em todo caso poderá reclamar de novo e ser-lhe de novo concedida desde que as circumstancias economicas do paiz melhorarem e lhe fôr ella necessaria. Acredito que é este o ponto de vista mais racional sob o qual deve ser encarada esta medida governativa, e que tal foi realmente o pensamento que a dictou.

O catalogo dos desastres causados pelo furioso temporal do dia 13 de abril parece infelizmente que não está ainda de todo terminado. O morro do Castello ameaça ruina, tendo-se observado algumas fendas na crista da montanha, e ja alguns desmoronamentos nos seus declives lateraes.

O perigo desta grande catastrophe é augmentado pelo peso dos grandes edificios que se acham sobre o morro, e pelas muitas ruas adjacentes que o rodeiam na planicie; e aquelles dos seus leitores que conhecem a topogrtdhia desta cidade poderão fazer idéa dos sustos que terá causado a previsão de tamanha desgraça, que Deos arrede de nós.

O governo tem empregado todos os meios capazes de evita-la, desenvolvendo a maior actividade no exame da natureza e extensão dos perigos e na adopção des providencias que a sciencia e arte aconselham para conjura-los; e é impossivel deixar de louva-lo pela solicitude que tem minifestado nesta triste emergencia.

A commissão de engenheiros nomeada pelo ministro do imperio para indicar as medidas mais urgentes a tomar apresentou o seu parecer, aconselhando umas como provisorias, e outras na intenção de realisar mais tarde ou mais cêdo o arrasamento do morro, servindo logo como preparatorios desta grande empreza.

Por ora estão se empregando as medidas provisorias que a urgencia do caso exige; mas parece que todas as disposições são para o seu completo arrasamento, o que será por certo um melharamento de grande magnitude para o Rio de Janeiro. Se o ministerio actual conseguir ligar o seu nome a esta importantissima obra tornar-se-ha para sempre digno da gratidão e das benções do povo fluminense.

O chefe de policia da provincia do Rio de Janeiro chegou hontem de sua commissão a Campos e S. João da Barra, onde tinha ido por suspeitas vagas de um proximo desembarque de Africanos em Itabapoana, limite da provincia do Rio de Janeiro com a do Espirito Santo. Dizem que S. S. nada encontrara que justificasse os boatos vagos que se espalharam a tal respeito; depois de proceder as melhores averiguações; e que todavia deixara guardadas por força policial as paragens suspeitas, e fizera as mais terminantes recomendações para evitar qualquer tentativa que possa apparecer.

Nada mais tenho por hoje a dizer-lhe: na seguinte espero poder ser completamente parlamentar.

———

Um jornal que aspira aos foros de orgão de um partido deve ser o mais escrupuloso possivel na publicação e apreciação dos factos, submettidos ao seu criterio, sobretudo, quando esses factos dimanam de pessoa ou autoridade, a quem elle faz opposição, para que não se diga em tempo algum que elle pertence á escola do celebre Timon, que teve o arrojo de no seculo XIX ensinar, que uma opposição que não é systematica não tem caracter, principio, influencia, fim, nem mesmo nome.

Esta observação vem á proposito de uma accusação que o *Liberal Pernambucano*, em o seu numero 1984, de hontem, fez ao Illm. Sr. Dr. chefe de policia interino, concebida nos seguintes termos:— « Nestes ultimos tempos temos visto fazerem-se bem boas accusações ao chefe de policia interino, mormente pelas medidas que tomara, acerca de um infanticidio, que houvera na rua Direita, *medidas que, segundo dizem, tiveram por fim innocentar o verdadeiro criminoso.*

A minha honra e lealdade me impoem o dever de declarar, que é falsa e infundada semelhante imputação, não só porque o Sr. Dr. chefe de policia interino não interveio pessoalmente na averiguação desse facto, mas a commetteu á mim, senão como porque, quando interviesse era incapaz *de tomar medidas que tivessem por fim innocentar um criminoso*, quem quer que elle fosse.

Faço esta justiça ao seu caracter honesto e probo contra quem são inaccessiveis imputações desta ordem.

Quanto á mim, porém, eu não tenho necessidade de defender-me, porquanto a defeza, neste caso, seria baixeza, vergonha e ignominia. A minha consciencia, graças á Deos, ainda não foi, nem de leve, mordida pelo remorso, e espero que nunca o sará.

Em observancia á ordem, que recebi do Sr. Dr. chefe de policia, fui averiguar o facto denunciado. Depois de um trabalho insano, em que consumi mais de 5 horas, deparei com a mãi da recemnascida, que se achou morta em um quintal de uma casa da rua Direita, e que é uma cabocla de 14 annos de idade, que desde tenra infancia se acha morando em companhia do negociante Francisco Antonio de Assis Goes e de uma sua irmãa, ambos solteiros, e os unicos habitantes de uma casa tambem sita na rua Direita, annexa á casa em cujo quintal foi encontrado o cadaver da recem-nascida.

Descoberta a autora do presumido crime, mandei proceder a exhumação do cadaver, que já havia sido enterrado pelo morador do primeiro andar, e emquanto não se faziam a vistoria e autopsia, mandei pôr em segurança, na casa de detenção a cabocla, mãi da recem-nascida, o negociante Francisco Goes, e a sua irmãa, por presumpções vehementes de cumplicidade.

Feitas, porém, a vistoria e autopsia, declararam os medicos, que a criança havia nascido morta. O que fazer, pois, a autoridade neste caso, sobretudo, quando dos interrogatorios, aliás minuciosos, nenhum indicio de criminalidade descobrio? Onde está a base para o processo?

A vista disto, não trepidei em mandar pôr em liberdade os referidos detentos, sobre cuja sorte eram juizes competentes os peritos nomeados.

A continuação da prisão, depois de tal declaração, além de vexatoria e tyrannica, seria por demais iniqua.

Queiram, senhores redactores, dar publicidade á estas linhas, em desaggravo da honra ultrajada.

Seu constante leitor,
Henrique Pereira de Lucena.

Recife 20 de maio.

———

O terceiro batalhão da guarda nacional desta cidade, aquartelado, não querendo que os serviços prestados pelo seu major o Sr. José Gomes de Almeida fiquem no esquecimento, e ficando ostrecido com a decisão do governo imperial, que mandou retirar o mesmo major, a recolher-se ao seu corpo; tendo (segundo a lei) a permissão de continuar o sobredito major no exercicio do seu posto no mesmo corpo, devido isto a esforços do Exm. Sr. visconde da Boa Vista, commandante superior da guarda nacional deste municipio, empregados para com o Exm Sr. barão vice-presidente da provincia, a instancias do Sr. commandante e alguns officiaes do corpo: cheio de contentamento acaba de dar uma prova de inteiro reconhecimento, recebendo hontem pela manhãa o mesmo major, com uma recepção que não significa mais do que a prova de verdadeira consideração e amisade que ao mesmo tributa, e está certo que o governo de S. M. I. mandará conservar a um militar tão distincto como é o Sr. major Gomes no exercio do posto que exerce, a quem muito deve o batalhão.

Correspondencias.

Srs. redactores.—Pensei que tivesse respondido e satisfeito cabalmente ao Sr. Dr. Antonio Borges da Fonseca na arguição de concussionario, que sem razão alguma me irrogou na sua primeira correspondencia, pelo simples facto de ser-lhe por mim promovida a execução da quantia de 13$184, proveniente do imposto de seu escriptorio relativo ao exercicio de 1848—1849. Infelizmente porém assim não aconteceu, porque o vejo de novo armado contra mim na sua segunda correspondencia inserta no *Diario* de hoje.

Forçoso é pois que eu volte ainda á questão para lhe dizer que não se enganou quando não me—suppoz—mero authomato no exemplo que figurou; pois que centenas de vezes me tenho interposto entre o fisco, e os contribuintes, quando estes apresentam conhecimento em forma do pagamento do imposto que lhes é exigido, afim de evitar que se não repita o pagamento, ou que a fazenda decaia com o pagamento de custas. No caso porém em que se acha o Sr. Dr. Borges nunca o faria sem crime, porque seria constituir-me então advogado, não da fazenda, mas sim dos proprios contribuintes, o que me é vedado: essa obrigação corre por conta do Sr. Dr Borges, e somente por elle. E já que se dignou o mesmo Sr. Dr. Borges de pedir-me, que continuasse a instrui-lo nesta questão, apresso-me com a maior *simplicidade* a dar-lhe o meu humilde parecer, e vem a ser: que nada temos que discutir perante o Sr. Dr. juiz dos feitos, para onde me empraza, uma vez que se não trata de pagamento verificado. A sua reclamação deve portanto ser dirigida á thesouraria de fazenda, que é a competente para conhecer da justiça ou injustiça do lançamento dos impostos; e estou certo, de que alli achará o Sr. Dr. Borges provimento á ella, se for fundada na razão e justiça, que diz assistir-lhe.

Queiram, Srs. redactores, dar publicidade á presente resposta, com o que muito obrigarão ao seu constante leitor e assignante
Fernando Affonso de Mello.

Recife, 20 de maio de 1859.

———

Srs. redactores—O Retrospecto Semanal do seu bem conceituado *Diario* de 13 do corrente mez consagra algumas reflexões sobre a minha correspondencia publicada no mesmo jornal n. 109, que lhe pareceu razoavel, sentindo apenas que ha mais tempo não houvesse eu obtido os documentos necessarios para revelar os escandalos do monopolio das carnes verdes causados pela respectiva gerencia da sociedade, de que fui accionista. E-me forçoso pois dar a respeito certas explicações para que se fique sabendo os pormenores de taes occurrencias.

De feito, foi na verdade sensivel, que tivessem havido ós embaraços que encontrei para a consecução dos documentos publicados com aquella minha correspondencia, e só á isso se deve attribuir a demora no descobrimento de todo esse mysterio.

Logo que reconheci o irregular, e tortuoso procedimento da gerencia da sociedade das carnes verdes, quando atravez de todas as reservas, que ella sabia oppor, apercebi,—que contrariava o seu justo e louvavel fim—*de harmonisar o interesse dos creadores e fazendeiros com a economia dos consumidores*—tentei chama-la ao verdadeiro cumprimento dos seus deveres, mas em balde foram os meus esforços, porque o proposito era—*Avante, avante* sem *jamais recuar*.

Dentro em pouco tempo um brado quasi geral de indignação dos socios ergueu-se contra aquella malfadada gerencia pelo descarreamento que a desorientou e fez baquiar, máo grado de alguns que se haviam tornado os zangãos d'aquelle cortiço de abelhas, tendo sido bem conhecida a attitude hostil que em todos esses actos tomei contra a mesma gerencia. Felizmente realisados os meus ardentes anhelos, e consummados os meus mais fervorosos esforços pela extinção da predita sociedade, nomeou-se uma commissão liquidadora a qual participando do mesmo *peccado original por ser composta dos mesmos gerentes*, della ia procrastinando até o infinito a respectiva liquidação.

Conhecendo eu este plano enderecei logo ao meretissimo tribunal do commercio uma queixa em outubro do anno passado contra aquella commissão liquidadora, e *tive o desgosto de obter um indeferimento*, avista das copiosas razões que ella produzio em sua defeza.

Dest'arte contrariado em meu proposito dirigi ao mesmo tribunal um requerimento em que pedi para que na sua secretaria fossem exhibidos os livros daquella sociedade *copiador e das actas*—afim de serem-me mandados dar pelo empregado competente certidão do que eu nelles apontasse, mas ainda por infelicidade e em 13 de janeiro do corrente anno esta minha petição mereceu um—*não tem lugar o que requer*.

Recorri então ao Exm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio requerendo-lhe a exhibição dos mesmos livros, mas ainda por *má estrella* em 17 de janeiro ultimo obtive o despacho—*que assignada ou offerecida a petição por advogado voltasse.* Nestes apuros entendi, que podia requerer a predita exhibição ao juiz municipal da segunda vara, e havendo para ella obtido a designação do dia 20 do mesmo mez de janeiro succedeu que o caixa d'aquella sociedade Justino Pereira de Faria, não obstante haver sido para isso citado não comparecesse nem apresentasse os livros. Entretanto, no dia seguinte requereu allegando que quando essa exhibição fosse admissivel só poderia ter lugar pelo juizo commercial e assim foi decidido.

Voltei-me para o Exm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio o qual depois dos seguintes despachos—*Cite o supplicante a lei em que se funda para o que requer.—Mostre o supplicante que é socio da sociedade a que se refere.—Junte o contrato da sociedade a que se refere*—dignou-se de designar o dia 21 de março do corrente anno para a predita exhição e assim procedeu-se e obtendo eu certidão do que delles precisava aos 4 de abril, ti-la logo publicar annexa á minha correspondencia.

De todo o expendido se evidencia que apenas pude presentir que aquella gerencia autorisava o monopolio das carnes verdes mandando *diminuir a matança do gado necessario* para abastecer a população desta cidade, *fazer nas feiras a maior concurrencia possivel para que subisse a um preço fabuloso, e ninguem por isso pudesse mais comprar, bem como vender para outras comarcas que não fosse a do Recife, tudo sob o mais inviolavel segredo, como consta dos documentos que annexei e minha anterior correspondencia; além de ter toda a escripturação irregular e em borradores*, em prejuizo dos interesses sociaes, e só em pról de alguns favoritos, me oppuz com todas as minhas fracas forças a tamanhos escandalos daquella gerencia, sendo que ainda lutei com as expendidas difficuldades para acquisição daquelles documentos que publiquei, e deveriam comprovar ante o publico essa posição hostil que tomei, tanto mais quanto ella espalhava a crença, e ousou dizer que eu era á isso arrastrado por despeito, e outros motivos mesquinhos, e só mais proprios daquelles que assim me calumniaram.

Saibam portanto a redacção deste bem conceituado *Diario*, e o respeitavel publico, que não dependeu de minha vontade, nem foi filho do arrefecimento dos meus exforços a tardança da realisação do meu firme proposito de desmascarar aquella gerencia, que graças á Deos, se pode dizer que cahio, e para sempre sumio-se coberta do anathema geral não obstante julgar-se capaz de arrostar todos os interesses alheios, e espesinhar a população inteira pelo mais barbaro e inaudito monopolio do primeiro genero de necessidade, e principal alimento da vida.

Queiram, senhores redactores, publicar estas poucas linhas, o que muito lhe agradecerá o seu constante leitor e assignante
Manoel Joaquim Baptista.

Recife 19 de maio de 1859.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 19.	272:399$394
Idem do dia 20	2:865$824
	275:265$218

Descarregam hoje 21 de maio.

Patacho inglez=Souvenir=o resto.
Barca ingleza=Canoudah=ferro e carvão.
Brigue inglez—Earl Grey=manteiga e carvão.
Brigue inglez—Agnes=carvão.
Brigue sueco—La Plata—taboado.
Brigue inglez—Mary Werie=objectos para a estrada.
Patacho americano=Mary Helen—taboado.
Brigue portuguez—Relampago=diversos generos.
Brigue brasileiro—Almirante—diversos generos.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas	57	
« « com generos	430	
		487
Volumes sahidos com fazendas	53	
« « com generos	77	
		130

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 19.	73:329$240
Idem do dia 20	1:006$434
	74:335$674

DIVERSAS PROVINCIAS

Rendimento do dia 1 a 19.	4:565$509
Idem do dia 20	$
	4:565$509

DESPACHO DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 20 DE MAIO DE 1859.

Liverpool=Barca ingleza «Floating Cloud», Johnston Pater & C., 800 saccos assucar mascavado.

Exportação.

Lisboa, brigue portuguez «Florinda», de 519 toneladas, conduzio o seguinte: —50 cascos cachaça, 1,645 saccos assucar, 1 barrica farinha de mandioca, 1 pacote e 1 caixão doce, 1 sacco café.

Canal, patacho inglez «Betsey Hall», de 222 toneladas, conduzio o seguinte: = 3,300 saccos assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 19.	17:491$724
Idem do dia 20	441$720
	17:933$444

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 19.	38:937$447
Idem do dia 20	315$879
	39:253$326

Movimento do porto.

Navios sahidos no dia 19.

Philadelphia — Barca americana *Minezota*, capitão Veacok, carga assucar.
Parahyba—Patacho inglez *Banshea*, capitão Roberto Davis Mello. em lastro. Suspendeu do lamarão.

Navios entrados no dia 20.

Terra Nova — 43 dias, brigue inglez *Claudia*, de 173 toneladas, capitão John Green, equipagem 11, carga 2551 barricas com bacalhão; a Saunders Brothers & C.
Terra Nova—32 dias, brigue inglez *Sprag*. de 241 toneladas, captão Henry Roper, equipagem 13, carga 2008 barricas com bacalhão; a James Crabtree & C.

Observação.

Fundearão no lamarão um brigue brasileiro e uma escuna, não tiveram communicação com a terra.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS.

DIA 20 DE MAIO.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Termometro. Centigrado.	Termometro. Reaumur.	Termometro. Fahrenheit.	Hygrometro.	Barometro.
								mm.
6 da m.	Nimbus	SE	Bon.	22.7	18.2	73	70	755
9 »	»	»	»	23.3	18.6	74	»	»
1/2 dia	»	»	»	»	»	»	»	»
3 da t.	»	»	»	»	»	»	»	755.5
6 »	»	»	»	»	»	»	»	755.8

A noite esteve nublada e chuva constante, vento S bonança e assim amanheceu

Observatorio do arsenal de marinha 20 de maio de 1859.

Viegas Junior.

Editaes.

= O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 16 de junho proximo vindouro, perante a mesma junta se ha de arrematar a quem por menos fizer o serviço da capatasia do algodão do consulado provincial, avaliado annualmente em 2:475$.

A arrematação será feita por tempo de 3 annos a contar do 1.º de julho do corrente anno a 30 de junho de 1862.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima indicado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 19 de maio de 1859.—O secretario, *A. F. da Annunciação.*

= O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 16 de junho proximo vindouro, perante a mesma junta, se ha de arrematar, a quem por menos fizer o fornecimento dos medicamentos e utencilios, para a enfermaria da casa de detenção desta cidade, por tempo de um anno, a contar do 1.º de julho de 1859 e 30 de junho de 1860.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas, que acharão presentes o formulario e condições da arrematação.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 19 de maio de 1859.—O secretario, *A. F. da Annunciação.*

= O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que no dia 16 de junho proximo vindouro, perante a mesma junta, se ha de arrematar a quem por menos fizer as impressões dos trabalhos das repartições provinciaes, avaliados em 5:000$ por anno.

A arrematação será feita por tempo de um anno a contar do 1º de julho do corrente anno a 30 de junho de 1860.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima indicado pelo meio dia competentemente habilitados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 19 de maio de 1859. = O secretarie, A. F. d'Annunciação.

Declarações.

= Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio acha-se depositada uma cabra (bicho) de côr preta e tamanho regular que foi achada por Bernardino José Leitão, sem saber quem seja seu dono: quem se julgar com direito nella compareça neste juizo munido de suas provas. Recife 4 de maio de 1859.—*Villaça*, subdelegado.

= Acha-se na casa de detenção recolhida a ordem do subdelegado de Santo Antonio uma preta de nação Costa, que diz chamar-se Francisca e que representa ter a idade de 50 a 60 annos, e diz que seu senhor chama-se Manoel de tal, morador no lugar do engenho Muribeca; a qual foi neste juizo apresentada por uma outra preta, dizendo que aquella andava fugida da casa do senhor, a procura de quem a comprasse: isto desde o 1º de novembro de 1858. Este juizo já annunciou a prisão desta escrava no referido mez de novembro proximo passado, e como não apparecesse pessoa alguma em procura della, por isso torna a publica-la por 12 vezes, afim de ver-se apparece seu legitimo senhor, que deverá apparecer munido de suas provas legalisadas.—Recife 4 de maio de 1859.—*Villaça*, subdelegado.

— O conselho administrativo do patrimonio dos orphãos tem de continuar a levar em hasta publica na sala de suas sessões, no dia 21 do corrente, a renda de parte das casas do mesmo patrimonio, abaixo mencionadas, por tempo de um a tres annos de que tem de decorrer do 1.º de julho, segundo o que dispõem os arts. 28 e 29 dos estatutos em vigor, a saber:

Rua do Crespo.
Ns.
3—Casa de sobrado de tres andares.
Rua do Rangel.
6—Casa terrea.
Rua da Cadeia do Recife.
17—Casa de sobrado de dous andares.
Rua da Madre de Deos.
22—Casa de sobrado de um andar.
24—Casa de sobrado de dous andares.
25—Casa de sobrado de um andar.
26—Casa terrea.
27—Idem.
30—Idem.
31—Idem.
32—Idem.
33—Idem.
34—Idem.
35—Idem.
36—Idem.

Os licitantes hajam de comparecer com seus fiadores na sala das sessões do mesmo conselho ás 11 horas da manhãa do mencionado dia 21 do corrente.

Secretaria do conselho administrativo do patrimonio dos orphãos 17 de maio de 1859.—Dr. *Vicente Pereira do Rego*, secretario.

— Pela subdelegacia do 1.º districto da freguezia dos Afogados se faz publico que se acham depositados dous cavallos ruços, sendo um tomado a um tal Antoninho, do Barro, e outro a Manoel de Noronha, por suspeita de serem furtados, segundo constou a esta subdelegacia: quem se julgar com direito a elles, compareça, que provando legalmente, lhe serão entregues. Afogados 14 de maio de 1859.—*J. Gorgonio Paes Barreto.*

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para a aula do 10.º batalhão de infanteria.

Papel almaço, resmas 6; canivetes 2; tinta preta, garrafas 6; lapis 72; areia preta, libras 6; collecções de cartas para principiantes, exemplares 20; taboadas, exemplares 26; grammatica portugueza por Monte Verde, ultima edição, exemplares 20; compendios de arithmeticas por Avila, exemplares 6.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 26 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 19 de maio de 1859.—*Luiz Antonio Farilla*, brigadeiro presidente do conselho.—*Francisco Joaquim Pereira Lobo*, coronel vogal secretario.

THEATRO
DE
Santa Isabel.

EMPREZA—GERMANO.

14.ª RECITA DA ASSIGNATURA.
SABBADO 21 DE MAIO DE 1859.

Subirá á scena o excellente drama em 4 actos e 1 prologo, original francez:

JOCELIN
OU
O MARINHEIRO DA MARTINICA.

Terminará o espectaculo com o gracioso=DISPARATE=em 1 acto:

ATRAZ D'UMA VIUVA.

Principiará ás 8 horas.

DOMINGO 22 DE MAIO DE 1859.
ás 4 1/2 horas da tarde.

Recita extraordinaria livre da assignatura.

Subirá á scena o grande drama em 5 actos, de costumes militares:

29
OU
HONRA E GLORIA.

Terminará o espectaculo com a muito applaudida scena comica pelo Sr. Correia Vasques:

O JOSÉ MARIA
ASSOMBRADO PELO MARIDO.

O espectaculo começará impreterivelmente ás 4 e meio horas da tarde; os bilhetes serão vendidos das 8 horas da manhãa em diante, no escriptorio do theatro.

BAILE
CASSINO POPULAR
NO
MAGESTOSO SALÃO
DO
PALACETE DA RUA DA PRAIA.
Sabbado 21 do corrente.

A sociedade Cassino Popular, annuindo aos pedidos de varios amigos e amadores do Cassino, dará sabbado 21 do corrente um sumptuoso baile. O director deste divertimento aproveita a occasião para manifestar seu reconhecimento para com todas as pessoas que se tem designado honrar o baile Cassino, no que diz respeito á boa ordem e harmonia com que sempre se tem apresentado; pelo que se confessa summamente grato.

A orchestra neste dia executará as melhores walsas, schotis e quadrilhas do seu reportorio e será fielmente observado o regulamento approvado pelo Illm. Sr. Dr. chefe de policia, o qual prohibe absolutamente o ingresso a todas as pessoas que não se apresentarem com a devida decencia.

Os cartões estarão a venda no lugar do costume; para cavalleiros 2$ e damas gratis.

Principiará ás 8 horas e terminará 2 da manhãa.

PUBLICAÇÃO LITTERARIA.

Acha-se á venda na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia o 1.º volume da

COROGRAPHIA

historica, chronographica, genealogica, nobiliaria e politica do imperio do Brasil, contendo noções historicas e politicas, a começar do descobrimento da America e particularmente do Brasil, o tempo em que foram povoadas as suas differentes cidades, villas e lugares; seus governadores, e a origem das diversas familias brasileiras e seus appellidos, extrahida de antigos manuscriptos historicos e genealogicos, que em éras differentes se poderão obter: os tratados, as bullas, cartas regias, etc. etc. a historia dos ministerios, sua politica, e cores com que appareceram; a historia das assembleas temporaria e vitalicia, e tambem uma exposição da historia da independencia, escripta e comprovada com docu-

mentos inedictos, e por testemunhas oculares que ainda restam, e dos outros movimentos politicos: descripção geographica, viagens, a historia das minas e quinto do ouro etc. etc. afim de que se tenha um conhecimento exacto não só da geographia do Brasil, como da sua historia civil e politica; pelo Dr. Mello Moraes (A. I. de), pelo preço de 4$000. Breve deve chegar do Rio de Janeiro o segundo volume.

Avisos maritimos.

— Para Lisboa deve seguir com muita brevidade o brigue portuguez «Florinda», por ter prompto e maior parte do carregamento: para o resto a frete ou para passageiros, trata-se com Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o capitão Augusto Antonio do Couto, na praça do commercio.

PARA O PORTO.

O patacho portuguez «Promptidão II», forrado e encavilhado de cobre, de primeira marcha e primeira chace, sahe no dia 22 impreterivelmente por já ter seu carregamento quasi completo: para o resto e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com Elias José dos Santos Andrade & C., rua da Madre de Deos n. 32.

Companhia Pernambucana.

O vapor nacional *Iguarassú* segue para os portos do sul da escala no dia 25 do corrente as 4 horas da tarde e recebe carga até o dia 23 do mesmo as 3 horas da tarde.

O vapor nacional *Persinunga* que se espera do norte seguirá para os portos do sul no dia 1° de junho e o vapor *Iguarassú* seguirá para os portos do norte no dia 5 do mesmo.

Leilões.

LEILÃO
O AGENTE
HYPPOLITO

autorisado pela inspecção da alfandega fará leilão na quarta-feira 25 do corrente as 11 horas da manhãa, no trapiche da mesma de 18 saccos com algodão em pluma pelo maior preço que se poder obter, sendo arrematação livre de direito ao arrematante.

LEILÃO
Segunda-feira 23 do corrente.
PELO AGENTE
PESTANA.

O referido agente venderá por conta de quem pertencer no dia acima designado e pelas 10 horas da manhãa

No armazem da rua do Vigario confronte a taberna do Sr. Joaquim Vieira de Barros

17 pipas com superior vinho do Porto muito proprio para pasto

No armazem do Sr. Annes defronte da alfandega

200 grozas de palitos de fogo de estalo em caixinhas.

60 saccos de feijão amarello e branco.

Leilão

O agente Oliveira fará leilão a requerimento de D. Isabel Carolina Bourgart Jardim inventariante dos bens do seu finado marido Manoel Pereira Jardim, por autorisação e respeitavel despacho do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara desta cidade, datado em 19 do corrente, de uma terça parte do hiate nacional Artista, forrado de cobre, actualmente ancorado defronte do trapiche do algodão: terça-feira 24 do corrente as 11 horas da manhãa, á porta da associação commercial.

LEILÃO
Terça-feira 24 do corrente.
M. de Borja

fará leilão no dia acima designado no seu armazem da rua do Collegio n. 15, as 10 horas em ponto de diversos objectos como sejam mobilias, vidros, louça, prata, ouro, pianos e outras muitas cousas de completo gosto.

LEILÃO
TRANSFERIDO PARA
23 do corrente.

Henrique Brunn & C. transferiram por causa da chuva do dia 19 a continuação do seu leilão de grande sortimento de fazendas de todas as qualidades, as mais proprias do mercado; terá pois lugar a continuação por intervenção do agente Oliveira, na segunda-feira 23 do corrente ás 10 horas da manhãa, no seu armazem rua da Cruz do Recife.

LEILÃO

Isaac I. Webb, capitão da barca americana Osceola (consignatarios Srs. Henry Forster & C.) fará leilão por autorisação do Illm. Sr. inspector da alfandega, em presença do Sr. consul dos Estados-Unidos, por intervenção do agente Oliveira, te conta e risco de quem pertencer, da referida barca, lotação 158 toneladas inglezas, condemnada neste porto, onde arribou na sua recente viagem de pescaria, com toda sua mastreação, velame, ancoras e correntes, tal qual se acha ancorada junto a barcaça do Sr. Araujo, em cujo lugar podem os pretendentes examina-la antes do leilão, que terá lugar terça-feira 24 do corrente, ao meio dia em ponto, á porta da associação commercial.

LEILÃO
O AGENTE
HYPPOLITO

transferio o leilão annunciado que devia ter lugar hontem em seu armazem sito na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 11 C. para segunda-feira 23 do corrente as 10 horas em ponto dos seguintes objectos:

Mobilias.
Vidros e louça.
Cabriolets e cavallos.
Grande quantidade de tijolos de marmore de 8, 10 e 12 pollegadas.

Avisos diversos.

— O Sr. José Francisco de Souza Lacerda, que morou na Boa-Vista, queira annunciar sua morada, ou dirigir-se a esta typographia para receber uma carta.

— Fugio ao amanhecer do dia 17 de maio do corrente anno, do penltimo sitio da Soledade, estrada de João Fernandes Vieira, um cavallo castanho, gordo, bastante novo, pés e mãos calçados, cauda comprida, clinas grandes, com um pequeno signal na testa; quem do mesmo der noticia ou leva-lo ao referido sitio, receberá de gratificação 20$000.

— O abaixo assignado roga aos Illms. Srs. assignantes de camarotes e cadeiras do theatro, que attendendo ao estado enfermo do actor desvalido se digne ficar com a dita assignatura para a noite de 24 do corrente pois é recita extraordinaria concedida pela especial graça do Illm. Sr. emprezario, ficando elle conhecendo quanto é e deve ser grato aos seus nacionaes e compatriotas que nunca deixaram de soccorrer a

Antonio Lopes Ribeiro.

— Por ordem do Illm. Sr. Dr. juiz de capellas, vai á praça pela renda a casa de sobrado e loja da rua do Rangel n. 21; avaliada por 500$, sendo a ultima praça no dia 21 do corrente mez: as pessoas que pretenderem, dirijam-se a sala da audiencia, na cadeia velha, ao meio dia em ponto. O thesoureiro da irmandade das almas,

João da Silva Loureiro.

Pedido.

Pede-se ao digno emprezario do theatro de Santa Isabel, queira levar á scena o novissimo drama do nosso estimado dramaturgo José da Silva Mendes Leal Junior—a Pobreza Envergonhada—o qual está á venda na livraria do Sr. Nogueira junto ao arco da Conceição.

Attenção.

Na rua do Queimado n. 2, terceiro andar, apromptam-se bandejas com bolos para casamentos, baptisados, bailes etc., etc.; na mesma casa precisa-se de pretas para vender na rua.

— Precisa-se alugar uma ama, preferindo-se escrava, para o serviço interno de uma casa de pouca familia: na rua da Gloria, sobrado da calçada alta, junto ao Sr. Dr. Moscoso.

Declaração.

O bacharel Francisco Luiz Corrêa d'Andrade da Silva, transferio o seu escriptorio da rua do Collegio para a do Queimado. Ahi, no 1° andar do sobrado n. 14, pode ser procurado a qualquer hora para os trabalhos de advocacia, tanto nesta cidade como fora della. Assevera tomar o maior interesse pelas causas que lhe forem confiadas. Portanto o seu melhor desempenho.

SEGURO CONTRA FOGO
NORTHERN ASSURANCE COMPANY
LONDON.
CAPITAL £ 1,500,000.
Agente C. I. Astley e C.

Offerece condições muito favoraveis e premios moderados.

COMPANHIA DE Illuminação a gaz.

Acha-se preparada para collocar canos nas casas para fornecimento de gaz.

O preço do gaz é de 10$ por mil pés cubicos.

Os canos que se collocarem desde o cano principal até a porta da casa ou sitio do consumidor, serão collocados a custa da companhia.

A collocação dos canos no interior das casas ou sitios custará ao consumidor mil reis por pé (termo medio).

Os candieiros, braços, lampeões etc., serão de preços relativos as suas classes e qualidades, e os preços são modicos, e as qualidades proprias para todos os fins.

Tres pés cubicos de gaz dão uma luz igual a cinco velas de espermacete vendidas aqui de 6 em libra, consumindo 250 grãos de espermacete por hora.

Tres pés cubicos de gaz custará somente por hora 30 reis.

Emquanto que as velas custam por hora 200 rs.

E uma luz de azeite de coloya, de côco ou de espermacete custa por hora 100 rs.

O gaz deve ser vendido por «registro» vendido ao consumidor somente o que diariamente for consumido; este registro deve ser guardado em ordem pela companhia isento de pagamento, e o consumidor é garantido pela circumstancia do registro, sendo sellado para não ser aberto senão em sua presença.

Aquelles que desejarem ter gaz devem fazer o seu pedido quanto antes, pois que os primeiros vindos serão tambem servidos em primeiro lugar de conformidade com as datas dos seus pedidos.

As pessoas que se acham inscriptas devem comparecer para escolherem os apparelhos que lhes convem no armazem da rua da Cadeia de Santo Antonio onde acharão um completo sortimento.

Escriptorio da companhia. Recife 3 de maio de 1859.

— Precisa-se de uma mulher capaz para fazer companhia a uma senhora e mais algumas direcções: quem quizer, dirija-se a rua da Santa Cruz n. 21.

CASA DE Commissão de escravos.

Na rua larga do Rosario n. 22, segundo andar.

Nesta casa recebem-se escravos para serem vendidos por commissão por conta de seus senhores, não se poupando esforços para que os mesmos sejam vendidos com promptidão, afim de que seus senhores não soffram empate com a venda delles; affiança-se o bom tratamento assim como a segurança para es mesmos. Nesta casa ha sempre para vender escravos de ambos os sexos.

— Precisa-se alugar um sitio para uma familia de 18 a 20 pessoas, e que seja perto da cidade, preferindo-se na Soledade: a tratar na rua de Apollo n. 9, segundo andar, ou annuncie.

agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 52.

— Precisa-se alugar uma ama que faça todo o serviço de portas a dentro: quem pretender dirija-se a praça da Independencia ns. 36 e 38.

— Precisa-se de dous serventes para esta typographia, para trabalhar das 8 horas da manhãa até as 4 da tarde.

A CASA MENIER & C.ª é aquella que na Exposição Universal de 1855, na secção das industrias consagradas á pharmacia e medicina, obteve a medalha de ouro, designada sob o nome de MEDALHA D'HONRA: ella se apresenta pois aos pharmaceuticos e aos commerciantes do nosso paiz, com todas as garantias de uma reputação de capacidade e honradez a toda a prova.

Do seu estabelecimento, o mais consideravel de Paris, a CASA MENIER fabrica e expede todos os artigos, que são uteis á profissão de pharmaceutico e de medico. Pode-se julgar da extensão dos seus negocios e dos serviços que ella deve prestar, melhor que qualquer outro estabelecimento, pelo quadro dos diversos capitulos dos seus preços correntes geraes, livro excessivamente util aos pharmaceuticos e á todas as pessoas que se occupam de sciencias.

Substancias naturaes (drogas);	Laboratorios de chimica já montados;
Pós medicinaes;	Instrumentos de cirurgia;
Preparações pharmaceuticas;	Instrumentos de casuthone vulcanisado;
Productos chimicos medicinaes;	Machinas para fabricar aguas gazozas;
Plantas medicinaes;	Instrumentos de physica e de precisão;
Medicamentos especiaes e de patente;	Rotulos e ornatos para pharmacia;
Preparações homoeopathicas;	Balanças de serviço, de luxo e de analyse chimica;
Utensilios e apparelho de chimica;	Vasos de vidro, crystal e porcelana.

Livros de medicina de pharmacia e de sciencias.

A CASA MENIER responde a quaesquer informações que se lhe peçam. Encarrega-se de fazer todas as despezas até ao porto de embarque (transportes, despezas de seguro etc.,) quando se lhe faça qualquer encommenda de productos é necessario mandar ao mesmo tempo uma letra de tal valor approximativamente ou indicar em França ou na Europa, uma casa encarregada de pagar ou de servir de garantia, os productos devendo ser pagos em Paris, as despezas de cambio são ao cargo dos commettentes.

Todas as encommendas devem ser feitas a CASA MENIER & C.ª n. 37, *rua Sainte Croix de la Bretonnerie*, em PARIS.

CONSULTORIO
DO
Dr. P. A. Lobo Moscoso,
MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.
3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3
Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente não só para a cidade como para os engenhos ou outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até as 10 horas da manhãa e em caso de urgencia a outra qualquer hora do dia ou da noite sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o da rua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes a botica do Sr. João Soum & C. na rua da Cruz ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantemente os melhores medicamentos homeopathicos ja bem conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes	10$000
Ditos de 24 ditos	15$000
Ditos de 36 ditos	20$000
Dito de 48 ditos	25$000
Ditos de 60 ditos	30$000
Tubos avulsos cada um	1$000
Frascos de tincturas	2$000
Manoal de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr traduzido em portuguez com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc.. etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Este utilissimo estabelecimento acha-se, ha pouco tempo, augmentado tanto no material como no seu pessoal, e seus proprietarios habilitados para vencer qualquer opposição hostil e desprezarem a ignorante vituperação de malevolencia. Offerecem a seus numerosos freguezes e ao publico em geral, as vantagens de sua longa experiencia e reconhecida promptidão e fidelidade na execução das obras as mais importantes de engenharia, entre outras póde enumerar as seguintes: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua de todos os diametros, todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas para canna todas de ferro e independentes com os melhoramentos que a experiencia mostre ser indispensavel, meias ditas com todos os preparos, tachas para engenho de todas as qualidades e tamanhos, rodas, rodetes, aguilhões, crivos e boccas para fornalha e todas as ferragens para engenho, machinas para amassar pão e bolacha, ditas para moer mandioca, fornos e prensas para farinha, pontes de ferro, caldeiras, tanques, boias e todas as obras de machinismo etc., etc.

CASA DE SAUDE
SITA EM SANTO AMARO.
DOS
DRS. RAMOS & SEVE.

Neste estabelecimento ha as melhores acommodações para se tratarem doentes de qualquer cathegoria e sexo.

A diaria menor he de 2$500, devendo o pagamento ser feito por quinzenas adiantes.

Haverá o maior zelo e empenho no tratamento dos doentes os quaes serão visitados pelo menos duas vezes por dia pelos medicos proprietarios do estabelecimento.

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, alfinetes, brincos e rosetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem, ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiros ou por obras.

MOREIRA & DUARTE
Loja de ourives
RUA DO CABUGA' N. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto tanto de França como de Lisboa, as quaes vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rosetas, cordões, transelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos de prata para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e chá e muitos outros objectos de prata.

CASA DE BANHOS.

Neste proveitoso estabelecimento, que pelos novos melhoramentos feitos acha-se convenientemente montado, far-se-hão tambem do 1° de novembro em vante, contratos mensaes para maior commodidade e economia do publico de quem os proprietarios esperam a remuneração de tantos sacrificios.

Assignatura de banhos frios para uma pessoa por mez	20$000
» » mornos, de choque ou chuviscos por mez	15$000

Series de cartoes e banhos avulsos aos preços annunciados.

DENTISTA.

A viuva Jane, dentista tem a honra de avisar ao respeitavel publico, que continua a pôr dentes artificiaes de porcelana, assim como tambem tira as carias dos naturaes, que tanto damnificam os dentes e cooperam para o máo halito da bocca, não sendo tiradas; calsa os dentes furados com ouro, prata, metal branco e maasa adamantina da de melhor qualidade. A annunciante assevera a todas as pessoas que se quizerem utilisar de seus serviços com especialidade as senhoras que devem preferir ser tratados por outra senhora pela maior delicadeza no trabalho e menos acanhamento que é natural experimentem que dispõe dos melhores e mais perfeitos instrumentos para o seu trabalho, e não exige paga alguma não ficando os dentes tão bem postos que não se possam differencar dos proprios naturaes: na rua de Santa Rita n. 63.

— Tasso Irmãos avisam aos seus freguezes que continuam a estar bem supridos com as farinhas de Trieste das marcas

SSSF
Fontana

E primeira qualidade assim tambem das melhores de Richmond

Galego | Odance
Haxall | Columbia.
& Reseneath.

Bem como farinhas de Nova Orleans e Charlestown tanto extras como superfinas.

Consultorio central homeopathico
DO
DR. SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Continuam as consultas e visitas do mesmo modo que d'antes. A confiança que o Dr. Sabino deposita na pessoa que fica encarregada do seu consultorio não será desmentida.

Os pobres serão sempre tratados gratuitamente.

As correspondencias serão indereçadas com o subscripto ao Dr. Sabino com ausencia ao abaixo assignado.

Manoel de Mattos Teixeira Lima.
Professor em homeopathia e secretario do consultorio.

Botica central homeopathica
DO
DR. SABINO O. L. PINHO.

Continúa a vender-se grande sortimento de medicamentos homeopathicos tanto em globulos como em tinturas.

Os preços das carteiras são os que se acham estipulados no final do thesouro homeopathico.

Cada tubo avulso	1$000
Cada vidro de tintura	2$000
Thesouro homeopathico ou vade-mecum do homeopatha, obra indispensavel a todo pai de familias, viajantes etc.	11$000

Aviso.

Roga-se encarecidamente á pessoa nesta praça ou fóra della, que tenha conhecimento ou relações com as casas dos Srs. Antonio Alves Moreira e coronel Almeida, em Oliveira da cidade do Porto, sendo aquella lavrador, e este negociante que foi nesta praça pelos annos de 1836 e 1837, queira annunciar por esta folha sua morada, afim de se lhe incumbir um negocio de summa importancia para com aquelles senhores.

— Afim de evitar os repetidos queixumes dos capitães de navios que vão carregar á Parahiba pelas despezas accrescidas de commissão no costeio, e mesmo para regularisar taes despezas, e poderem ser previamente calculadas pelos commitentes que para aquelle porto enviam seus navios; os abaixo assignados se offerecem a receber naquella praça os ditos navios, a gerirem os embarques de suas cargas, e os respectivos despachos mediante a commissão fixa de 50$000 por cada navio de lotação até 300 toneladas, e 80$000 os que exceder os desta lotação.—João José de Medeiros Correia & C.

— Antonio Joaquim Panasco mudou o seu estabelecimento de sirgueiro da rua Nova para o pateo da matriz de Santo Antonio, loja que foi do Sr. Lima.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, lavar e engommar, para casa de duas pessoa, paga-se bem: a tratar no primeiro andar n. 68 da rua Direita.

— A pessoa que annunciou querer 1:200$, dando por segurança bens de raiz, dirija-se a rua do Rangel n. 69, que lá se dirá quem faz este negocio.

Collectoria provincial da cidade de Olinda.

Pela collectoria de rendas provinciaes de Olinda se faz publico, que os 30 dias uteis, marcados para a cobrança da decima urbana do districto da mesma collectoria, relativo ao segundo semestre do anno de 1858 a 1859, principiam-se a contar do dia 1.° de junho proximo futuro; findo os quaes incorrerão na multa de 3 0/0 todos os que deixarem de pagar no referido prazo, na fórma determinada no § 1.° do art. 21, cap. 6 do regulamento de 16 de abril de 1842. Collectoria provincial de Olinda 16 de maio de 1859.—O escrivão,

João Gonçalves Rodrigues França.

— Aluga-se um sobrado na estrada da ponte de Uchoa a margem do rio Capibaribe: a tratar na rua da Aurora n. 24.

Instrucção

A instrucção é o elemento mais apreciado para se obter a civilisação e todas as vantagens sociaes: é sob estes principios que uma pessoa de boa conducta e convenientemente habilitada para ensinar meninas as primeiras letras, e o mais que lhe diz respeito; assim como as grammaticas nacional e franceza, os quaes idiomas falla e escreve correctamente, offerece seu limitado prestimo aos senhores pais de familia que lhe quizerem dar a honra de lhe confiar suas meninas, afiançando-lhes que empenhará todos os exforços para que suas alumnas obtenham o desejado aperfeiçoamento: no aterro da Boa-Vista n. 50.

Curso da lingua italiana para as senhoras.

O curso deste bello idioma está produzindo o effeito promettido pelo respectivo professor. Duas das meninas pernambucanas já traduzem as poesias do celebre Petrarca e estão quasi proximas a fazerem os seus exames, tendo apenas 60 lições. Com um cento de lições qualquer menina ou senhora pode, pelo novo plano estabelecido, fallar, traduzir, ler e escrever a lingua italiana sem o maior obstaculo. As senhoras pois que desejarem entrar neste curso, poderão enviar suas propostas á rua do Collegio, livraria da esquina, dos Srs. Guimarães & Oliveira. Os Illms. Srs. Dr. Joaquim José da Fonseca, Dr. João Lins Cavalcanti de Albuquerque e Manoel Alves Guerra, certificarão da exactidão do dito curso.

Lava-se e engomma-se com perfeição e por modico preço, roupas de homens e de senhoras: na rua da Cruz do Recife n. 53.

— O abaixo assignado faz sciente ao publico, que por annuncios que teve de sua mulher Luiza Thereza de Jesus, de querer vender uma casa e juntamente o armazem parede-meia da dita casa, sita na rua da Praia por traz de Santa Rita n. 27 e 29, por isso previne a qualquer pessoas que não faça negocio algum com as ditas propriedades sem assignatura do casal, do contrario ficará sugeito a prejuizos legaes por causa de não haver divorcio no dito casal.

Antonio José Bittencourt.

— O juiz da irmandade do SS. Sacramento da freguezia de S. José do Recife convida a todos os seus carissimos irmãos para uma reuuião de mesa geral no consistorio da igreja de N. S. do Terço que serve de matriz, domingo 22 do corrente pelas 10 horas da manhãa afim de resolver-se negocios de grande interesse.

— Continua fugida a escrava do abaixo assignado de nome Josepha, parda muito clara, baixa e bom cabello, costuma andar penteada, tem uma cicatriz do tamanho de uma moeda de vintem no lado esquerdo do rosto junto a fonte e outra nas costas: quem a pegar leve-a em Afogados pateo da Paz n. 3, que será recompensado e o mesmo se fará a quem der exactas noticias della.

João Eduardo Pereira Borges.

— Preparam-se bandejas de bolinholos das melhores qualidades e por preços muito razoaveis como em parte alguma; assim tambem podins cremes e pasteis de nata, etc.: quem tiver pretas que costumam tomar bolinholos e pão-de-ló ás tardes de vendagem, ou mesmo para alugar alguma, dirija-se á rua da Penha n. 25, que achará com quem faça o ajuste.

Companhia do Beberibe.

Não tendo-se reunido o numero de votos presentes que exige o art. 16 dos estatutos da Companhia do Beberibe para que haja sessão da assembléa dos accionistas e se proceda a eleição da administração que tem de funccionar e determinando o art. additivo ao 16 dos mesmos estatutos que neste caso se faça sessão com o numero de votos presentes, são novamente convidados os accionistas da mesma companhia a reunirem-se em assembléa no dia 25 do corrente a uma hora da tarde.

Escriptorio da administração 17 de maio de 1859.—Bartholomeu Francisco de Souza, secretario.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar: na rua Nova n. 10, loja.

— Lava-se e engomma-se com aceio e promptidão: no pateo do Terço n. 5.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de familia: na rua do Pilar em Fora de Portas taberna n. 84 defronte do Becco Largo.

— Aluga-se a casa terrea n. 51 sita na rua Real junto ao Manguinho, a qual se acha em muito bom estado, tem bons commodos, cacimba e quintal murado com portão e porto de desembarque: a tratar no sobrado n. 6 sito na mesma rua.

— Precisa-se de um bom forneiro para fóra da cidade: quem pretender, dirija-se a rua do Queimado, loja n. 4.

— Francisco Arcelino Craibeira offerece-se para fazer viagens particulares dentro desta provincia: a tratar nos Bairros-Baixos casa do banho, as 8 1/2 da manhãa e das 6 da tarde em diante.

Attenção.

Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia: no pateo do Carmo n. 20, primeiro andar.

— Precisa-se alugar um preto sadio e robusto, que sirva para todo o serviço: em Fóra de Portas, rua do Pilar n. 120: dá-se bom ordenado, ou tambem se compra.

— Na rua da Cadeia, defronte da relação, taberna do D. S. Campos, ha superiores bichas hamburguezes para vender-se e alugar-se, em porção e a retalho, preço commodo.

— Precisa-se de um padeiro que entenda de masseira e forneiro, para o Rio Grande do Norte: [illegible]ta-se na rua da Cadeia do Recife n. 51.

— Precisa-se alugar ou por compra, uma e[illegible]va de meia idade para o serviço externo de uma casa: na taberna da rua das Cruzes n. 20.

Precisa-se alugar

um preto para o serviço de casa: na rua das Cruzes n. 41, deposito.

— João Joaquim Gomes, Brasileiro, retira-se para a Europa com sua mulher, dous filhos menores, e sua cunhada Henriqueta Bock.

HOMEOPATHIA.

— O Dr. Casanova, avisa a quem possa interessar que havendo determinado fazer uma viagem a França, tem vendido todos os medicamentos que existiam em seu consultorio; porem não se tendo realisado essa viagem, tem novamente recebido de Paris, uma outra collecção de medicamentos inteiramente novos, e os mais bem preparados possivel, como tambem carteiras mui ricas e livros: assim, quem deseja os verdadeiros medicamentos pode procura-los em seu consultorio homeopathico em Pernambuco 28 rua das Cruzes n. 28.

CASA LUSO-BRASILEIRA,
2, Golden Square, Londres.
Regent Street.

J. G. OLIVEIRA — Tendo augmentado, com tomar a casa contigua, amplas e excellentes accommodações para muito maior numero de hospedes—de novo se recommenda ao favor e lembrança dos seus amigos e dos senhores viajantes que visitem esta capital; continúa a prestar-lhes seus serviços e bons officios, guiando-os em todas as cousas que precisem conhecimento pratico do paiz, etc. Alem do portuguez e do inglez falla-se na casa o hespanhol e francez.

Para o termo de Iguarassú.

No tempo da insurreição dos negros malunguinhos, em Catucá, foi presa por seu legitimo senhor uma escrava e seu marido que iam ser surrados; podendo porém aquella evadir-se, procurou o centro, e como forra tem vivido até hoje; suppõe-se ter pertencido a um senhor de engenho das partes de Catucá: a pessoa que se julgar com direito a dita escrava, e quizer della ter noticia, dirija-se ao abaixo assignado, na rua da Cruz do Recife n. 45, por cima do escriptorio da viuva Amorim.

Antonio dos Santos Caria.

COMPANHIA
ALLIANCE
Estabelecida em Londres
EM
MARÇO DE 1824.
CAPITAL
Cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C.ª tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

— O advogado Manoel José Pereira de Mello passou o seu escriptorio e morada para o sobrado de um andar do pateo do Carmo n. 24.

— A administração geral dos estabelecimentos de caridade manda fazer publico, que no dia 23 do corrente pelas 10 horas da manhãa, na casa dos expostos, pagam-se as mensalidades das respectivas amas.

Administração geral dos estabelecimentos de caridade 14 de maio de 1859.—O escrivão, *Antonio José Gomes do Correio.*

— O fiscal da freguezia de Santo Antonio, Manoel Joaquim da Silva Ribeiro, mudou sua residencia do pateo do Carmo para o largo de S. Pedro, sobrado n. 4, onde outr'ora morou o Sr. cirurgião Leal.

— Aluga-se a grande casa do pateo do Carmo em Olinda: na rua do Queimado, n. 48, loja.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifrico.

— Troca-se um predio nesta praça, que rende mais de 1:000$, por um engenho, voltando-se o axcedente se merecer: contrata se na rua da Guia n. 64, segundo andar.

Escriptorio de advogacia.

O abaixo assignado tendo fixado definitivamente sua residencia nesta cidade, tem escriptorio de advogacia na rua do Collegio n. 17 primeiro andar, onde pode ser procurado das 9 horas da manhãa as 3 da tarde em todos os dias uteis.

Trabalha em commum com seu genro o bacharel João Baptista do Amaral e Mello.

Habilitado para o crime, civel, orphãos, e commercial, offerece seu prestimo a todos que delle se quizerem utilisar.

Tendo-se occupado na Europa especialmente do estudo do direito commercial, tem toda a legislação dos paizes estrangeiros e os melhores expositores.

Advogam gratis em favor dos pobres.

O escriptorio está organisado de modo que pode o abaixo assignado tomar quaesquer causas para os termos da Escada, Serinhaem, Rio Formoso, Barreiros e Agua Preta, e para a provincia da Parahiba tomando a seu cuidado a cobrança de qualquer divida, qualquer que seja a importancia do devedor.

Em casos extraordinarios ou urgentes, fora das horas do escriptorio, podem ambos os referidos advogados ser procurados na casa da sua residencia na rua da matriz da Boa-Vista n. 33.

Recife 14 de maio de 1859.

Dr *Antonio Borges da Fonseca.*

— Precisa-se de uma ama para o serviço de casa de pouca familia: na praça do Corpo Santo n. 17.

Attenção.

— Previne-se pelo presente, que ninguem faça negocio algum com um vale ou lica da quantia de 200$, passado pelo abaixo assignado em outubro de 1858 a favor do Sr. João Manoel Pinto Chaves, cujo vale ou fica se acha sem nenhuma validade em consequencia de não ter sido realisado o negocio que o originou, como bem sabe o Sr. Chaves; e para que ninguem possa allegar ignorancia, se faz o presente, pelo qual protesta o annunciante não pagar dito vale. Recife 17 de maio de 1859.

Justino Gomes Villar.

— Precisa-se alugar uma escrava para todo o serviço dentro de casa: na rua Nova n. 34.

COMPANHIA DE Illuminação a gaz.

Constando a companhia de illuminação a gaz desta cidade que algumas pessoas inscriptas para terem illuminação a gaz em suas casas e mesmo outras que não estão inscriptas, tem offerecido dinheiro aos trabalhadores encarregados dessas obras para com preferencia illuminarem as suas casas, sem que se possa conservar a ordem estabelecida, previne ao respeitavel publico que isto é espressamente prohibido pela companhia e todo e qualquer trabalhador do gaz que receber qualquer dinheiro em caso semelhante será immediatamente despedido do trabalho.

Rostron Rooker & C,
Agentes.

Regulamento para os Srs. consumidores de gaz.

1. Os Srs. consumidores de gaz escolherão um lugar reservado aonde colloquem o seu regulador, de modo que não esteja sugeito a abalo algum.

2. Terão sempre uma luz para acender o gaz, antes de abrirem a torneira.

3. Conservarão fechada a torneira do regulador, quando o gaz estiver apagado e terão o cuidado de fecha-la logo que não precisem de luz.

4. Apparecendo fumaça nas luzes, ou é por defeito dos bicos, ou por estar a torneira desmasiadamente aberta; não provindo deste ultimo caso, exigirão outros bicos, os quaes se vendem no escriptorio da companhia.

5. Havendo cheiro de gaz em casa, mandarão dar parte immediatamente nos depositos ou escriptorio da companhia e con[illegible]arão abertas as portas e janellas; [illegible]o o regulador e evitarão que entre no aposento, luz alguma em [illegible]to durar o cheiro.

[illegible] No escriptorio da companhia con[illegible] e responde-se pela efficacia dos apparelhos alli vendidos, porém de maneira alguma se encarrega de collocar, concertar, responder ou supprir gaz pelos apparelhos alheios.

7. A companhia reserva para si o direito de fechar a communicação do gaz a qualquer casa, cujo dono não pagar com pontualidade suas contas mensaes do consumo, assim como aquella que findos tres mezes da data de accender, não pagar a conta dos apparelhos.

8. Os reguladores não poderão ser mudados senão por empregados da companhia; e verificada qualquer tentativa de fraude a companhia cortara' a communicação do gaz e não fornecera' mais ao consumidor que a praticou.

— Fugio no dia 22 de março proximo passado, do engenho Japaranduba, freguezia de Agua Preta, uma negra da Costa, de serviço de campo, de nome Justina, idade de 25 a 30 annos, baixa, um pouco cheia do corpo, physionomia carregada e pés grandes, a qual foi escrava do finado Manoel Gomes da Costa que morou em Olinda, existindo alugada em vida de seu senhor, no poder do abaixo assignado: cuja escrava evadio-se na occasião de ser entregue a quem competentemente a reclamára. Já depois de fugida foi tambem reclamada com igual direito pelo Sr. capitão de fragata, reformado, Caetano Alves de Souza Filgueiras, residente em Olinda, a quem se respondeu neste sentido. No dia 24 do mesmo mez fugio tambem do mencionado engenho o escravo Elias, pertencente ao abaixo assignado, de idade de 22 annos, crioulo, figura agradavel, estatura ácima de mediana, reforçado do corpo e movimentos energicos, testa curta, bastante cabello na cabeça, pouca barba, e falta de um dente na frente, e é provavel que tenham feito juncção na fuga porque viviam juntos: pede-se e recommenda-se a todas as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas particulares a captura de ditos escravos, podendo ser entregues em Olinda, ao Sr. capitão de fragata Filgueiras, ou ambos neste engenho, ou no engenho Canoas de Una, do abaixo assignado —Pedro Cavalcanti Wanderley.

— Deseja-se fallar ao Sr. Joaquim de Souza Pinto a negocio que lhe diz respeito: na rua da Penha sobrado n. 2, primeiro andar.

— O abaixo assignado, não podendo se despedir de todos os que o honram com sua amizade, em virtude da imprevista rapidez de sua viagem para o sul do imperio, o faz por este meio, pedindo desculpa a todos os seus amigos, dessa omissão inteiramente involuntaria. — Hermogenes Socrates da Silva Tavares de Vasconcellos.

— Precisa-se de um homem que entenda de plantações e tratar de cavallos, para ser feitor de um sitio perto da praça: quem quizer nisto se empregar, dirija-se ao sobrado da rua de Santa Thereza, que achará com quem tratar.

— Dá-se 1:200$ com hypotheca em alguma casa sendo na freguezia de Santo Antonio ou de S. José: quem quizer, dirija-se a rua do Rangel n. 69.

Furto.

Furteram da rua Direita, da taberna n. 95, um relogio de ouro patente inglez, de duas caixas e fabrica coberta: roga-se aos senhores relojoeiros ou a pessoa a quem elle for offerecido, apprehende-lo e leva-lo a dita casa ácima, que serão recompensados.

— Precisa-se de 2:500$ a juros por um anno, dando-se por hypotheca tres escravos e outros objectos de grande valor, que monta a garantia a 6:000$, pagando-se o premio em quarteis adiantados: quem quizer fazer este negocio, annuncie para se tratar.

Helena.

Tendo por causa das chuvas sido transferida a sahida do brigue «Helena» para o Assú, para o dia 25, poderá reber carga até o dia 23.

Roga-se ao Illm. Sr. thesoureiro das loterias desta provincia, que não pague (sendo que saia qualquer sorte) os dous meios bilhetes ns. 289 e 300 da sexta parte da quarta loteria do hospital Pedro II, cujas rodas deverão andar no dia 21 do corrente: os bilhetes estão firmados nas costas com as iniciaes, e nome de seus verdadeiros donos, da maneira seguinte: M. S. Duarte — J. P. V. — e José Caetano Vieira da Silva.

Compras.

— Compra-se um taberna na freguezia de Santo Antonio ou S. José, que tenha poucos ou muitos fundos: quem tiver annuncie para ser procurado.

— Compra-se uma escrava de bons costumes, e moça, que saiba engommar bem e coser, não se olha a preço: na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Vendas.

— Vendem-se pés de larangeiras de umbigo e da china, pés de sapoti, de fructa-pão, e de limão para cerca: na Ponte de Uchoa, sitio da Viuva Car[illegible]ll.

— Vende-se um pequeno sitio no lugar do Arraial, com bastante fructeiras: quem quizer, dirija-se a rua do Rangel n. 62.

— Vende-se no aterro de Boa-Vista, loja de miudezas n. 72, por preço commodo, as seguintes obras de medicina: Guide ou Medecien praticien ou resume general de Pathologie interne et de Therapeutique appliquées par F. L. J. Valleix, 5 volumes; Traité de Therapeutique et de Matiere Medicale por A. Trousseau, 2 volumes; Lettres sur la Syphiles Adressees par Ph. Ricord, 1 volume; Traité de Medicine Operatoire e Bandages et Appareils por le Dr. Ch Sedillot, 2 obras 4 volumes; Abregé Pratique des Maladies de la Peau por M. M. H. E. Schedel, 1 volume; Traité Theorique et pratique de l art des Accouchements por P. Cazeaux; Presels Iconographique de Medicine Operatoire et a Anatomie Chirurgicale por M. M. les Dr. Cl. Bernard; Dictionaire d'Hygiené Publique et de Salubriti por Ambroisse Tardieu, 3 volumes; Traité Pratique de l art des Accouchements por Chailly Honoré.

REMEDIO INCOMPARAVEL.
UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações pódem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravillosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para senão submetterem á essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na efusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autentecarem sua firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da mastriz.
Cambras.	Lepra.
Callos.	Males das pernas.
Canceres.	—dos peitos.
Cortaduras.	—de olhos.
Dores de cabeça.	Mordeduras de reptis.
—das costas.	Picadura de mosquitos.
—dos membros.	Pulmões.
Enfermidades da cutis em geral.	Queimadelas.
Dôres do anus.	Sarna.
Erupções e escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
Frieiras.	Ulceras na bocca.
Gengivas escaldadas.	—do figado.
Inchações.	—das articulações.
Inflamação do figado.	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.
—da bexiga.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs. cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Na loja da estrella.
Rua do Queimado n. 7.

Este estabelecimento continúa a ter o mais completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, e se vendem por menos do que em outra qualquer parte, assim como:

Chitas francezas, o covado	160
Córtes de casemira ingleza	2$500
Ditos de dita muito superior, franceza, o córte	6$500
Chapeos francezes para cabeça, finos	6$800
Córtes de calça de brim	1$280
Casemira de duas larguras muito fina, o covado	3$500
Talmas bordadas muito ricas.	
Chapeos para meninas e senhoras.	
Camisas para senhora, bordadas.	
Córtes de collete de fustão, bonitos padrões	500
Camisas de todas as qualidades para homem.	
Carteiras de perfumarias inglezas	5$000
Cazaveques de fustão, fazenda muito superior.	
Colletes de velludo preto e de cores.	
Paletots de panno preto	16$000
Ditos de dito superior a 28$ e	30$000
Calças de casemiras pretas e de cores.	
Espartilhos para senhora	5$500
Paletots de ganga muito superior	5$500
Ditos de brim branco	4$500
Ricos vestidos de filó de seda proprios para baile e casamento.	
Ditos de seda de todas as cores.	
Ditos de cambraia com babados	5$500
Lenços de seda a 500, 1$280 e	2$000
Luvas de seda para homem e senhora	1$000

Morte para os insectos.
Exposição Universal de 1856.

Esta composição devida ás mais perselvantes investigações e aos illustrados conselhos de um doutor meu amigo, conhecido pelas suas viagens pela America, Hespanha, e pelos estados do norte é destinado segundo penso a fazer um grande serviço ao publico.

Destruir sem a menor difficuldade e sobre tudo sem que o meio empregado possa prejudicar de maneira alguma a saude, todos os insectos que nos perseguem e nos affligem, taes como persovejos, piolhos, pulgas, formigas etc., tal é o problema que se acha resolvido pelo progresso intitulado morte para os insectos.

Para conseguir este fim, grandes esforços se tem feito até hoje; mas todos se não tem sido inteiramente infructiferos ao menos estão longe de corresponder ao que promettiam os pomposos annuncios.

Não succederá isto com a morte para os insectos e espero sem medo de ser desmentido, que nenhum insecto poderá resistir a sua acção.

Mas esperimentei, julgue quem quizer por si mesmo: no fim de uma simples prova reconhecer-se-ha que a minha descoberta é boa, de um facil emprego e de infallivel resultado; e então o bom exito colhido convencerá a todos e será este para mim o melhor dos prospectos e o mais seguro.

Cada frasco de morte para os insectos leva a minha firma e o meu sinete.

Se alguem falsificar a minha descoberta prometto persegui-lo.

EMPREGO.

Para destruir os insectos que se introduzem em geral em buracos e fendas como persovejos etc., etc., é indispensavel um folles cuja extremidade se introduz nos buracos e os insectos não tardam em sahir por todos os lados e morrem pouco tempo depois.

Para todos os insectos que voam quasi constantemente, como moscas, mosquitos etc., etc., basta soprar a morte para os insectos.

Para os demais como formigas, pulgas, piolhos, lacraos, aranhas etc., emfim todos aquelles que se podem alcançar basta soprar com a minha composição ou esfregar os objectos infectados.

Quando o insecto tem absolvido o principio mortifero, trata de fruir e vai morrer á pouca distancia do lugar onde foi atacado.

Mediante o emprego do principio se preservarão as telas preciosas, as pelles e as lãas dos destrosos dos insectos. A presença de meu droducto causa não só a morte aos insectos, mas tambem os afasta dos lugares onde acodem.

Vende-se em Pernambuco na botica do Sr. B. F. de Souza, rua larga do Rosario n. 36 a 500 rs. o frasco pequeno, 1$ dito mediano e 1$500 frasco grande: assim como o folles com tudo por 1$250.

Chapeos de sol.

Chapeos ne sol de seda ingleza muito superiores a 10$, tapete para sala, de lindos desenhos, a 2$ o covado; na rua do Queimado n. 19.

Cheguem ao barato.

O Leite & Irmão continuam a torrar merinó preto e de cores com duas larguras a 1$600 o covado, córtes de calça de meia casemira a 2$200, lindos córtes de collete de cachimira a 1$, córtes de cassa de lindos desenhos a 2$, grosdenaple preto de 1$600 a 3$ o covado, ricos manteletes de grosdenaple preto, luvas de seda de differentes qualidades para senhora e menina, musselina toda encarnada a 220 o covado, chita franceza de lindos desenhos a 240 e 300 rs. o covado, córtes de calça de brim de linho a 1$800, lindos córtes de riscado francez a 2$800, peças de cambraia lisa com 10 jardas a 2$440, 3$600, 4$500, 5 e 5$600, toalhas de linho para mesa 3$500, chales de merinó lisos a 4$600, ditos matisados de lindos desenhos a 7$, ditos de touquim pretos, lenços de cassa muito finos e de lindas cercaduras a 3$ a duzia, chapeos de sol de seda a 6$800, paletots de alpaca muito fina a 6$, chita de lindos desenhos e cores fixas a 200 rs. o covado, casemira preta de 2 a 5$ o covado, toalha de algodão para mesa a 4$, panno fino de differentes qualidades, bramante para lenções a 2$300 a vara, tapetes para entrada de sala a 3$, meias muito finas para senhora a 3$800 a duzia, ditas para menina e menino de todos os tamanhos, grosdenaples de lindas cores a 2$ o covado, córtes de muito boa casemira a 6 e 7$, calça de casemira preta a 10$, saias bordadas a 1$600, 3 e 4$, ditas de balão a 6$500, peças de madapolão a 3, 4, 4$300, 4$500, 4$800, 5$500 e 6$, cobertores de algodão a 1$280, meias cruas muito finas a 5$ a duzia, chally de bonitos desenhos a 800 e 1$ o covado, veneziana propria para batinas a 2$ o covado, damasco de lãa de duas larguras proprio para coberta de cama a 2$400 o covado, brilhantina assetinada de lindos padrões a 700 rs. o covado, espartilhos para senhora, pentes de tartaruga a imperatriz a 11$, redes de palha a 6$, toucas de filó muito bem enfeitadas a 2$, velludo de cores de muito boa qualidade, filó liso com 2 1/2 varas de largura a 640 a vara, franquelim com 6 palmos de largura a 640 o covado, e outras muitas fazendas que se vendem por barato preço, e de tudo se dará amostra: na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Ricas chapelinas.

O Leite & Irmão, na rua da Cadeia n. 48, acabam de receber pelo ultimo navio vindo de Paris, um completo sortimento de chapellinas para senhora, e estão se vendendo pelo diminuto preço de 15$ cada uma; a ellas, que já tem poucas

— Vende-se cal de Lisboa, nova, para engenho, e ancoras muito boas para conducção de aguardente ou mel, por ter vindo de encommenda, preço commodo: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 28.

XAROPE E PASTA DE CODEINA DE BERTHÉ.

As propriedades notaveis do Xarope e a Pasta de Codeina tem sido propaladas pelas sabias experiencias clinicas e comparativas de Magendie, Barbier d'Amiens, William Gregory, Martin Solon etc., membros do instituto de França, da academia de medicina, e medicos dos hospitaes de Paris.

As experiencias confirmadas pelas recentes observações dos Srs. Aran, Vigla, G. Dumont, professores da faculdade de medicina de Paris, medicos dos hospitaes de Paris etc., etc., tem demonstrado que o Xarope e a Pasta de Codeina de Berthé são os remedios mais efficazes para todas as dores nervosas, agudas, e as vezes tão rebeldes; e que affroxa com uma rapidez maravilhosa, os accessos consecutivos e que tanto cansam, do catarrho, da tosse convulsa, da bronchite e da phthisica pulmonar.

O Xarope e a Pasta de Codeina de Berthé encontram-se em todas as pharmacias de França e do estrangeiro.

Para evitar a falsificação deve-se exigir em cada vidro a assignatura, e o nome Berthé.

Dirigir os pedidos em grosso á casa Ménier & C.ª n. 37, *rue Sante Croix de la Bretonnerie* em Paris.

Grande sortimento de fazendas pretas proprias da quaresma.

Vestidos de grosdenaple preto com babados bordado a velludo	$
Ditos ditos preto com babados bordados a seda	$
Ditos ditos de cores e brancos	$
Ditos de cambraia bordados ao lado	$
Velludo preto o melhor possivel, covado	5$500
Grosdenaples preto liso, covado 1$600 a	2$600
Dito preto lavrado, covado 2$ a	2$400
Setim preto macáo, covado 2$800 a	5$000
Sarja preta hespanhola, covado 2$ a	2$500
Grosdenaple liso de todas as cores, covado	1$800
Dito de quadrinhos miudos, covado	1$500
Dito branco lavrado, covado 1$200 a	2$500
Dito de cores e preto com 4 palmos de largura	1$500
Belleza da China e mauritana de seda, covado	1$400
Follar de Paris e chaly de flores, covado	1$000
Popelina de seda e duqueza de flores, covado	900
Frondelina e barege de seda, covado	600
Meio velludo preto e de cores, covado	1$280
Velbutina de cores e preta, covado	700
Chitas francezas claras e escuras, covado 280 a	340
Panno preto e de cor fino prova de limão covado 3$500 a	7$500
Casemira preta setim, covado 1$900 a	3$500
Arlandys de novos desenhos finas, vara	1$000
Cassas francezas finas, vara	640
Mantas de blond pretas e brancas	$
Ditas de linho o mais rico possivel	$
Chales de merinó lisos de cor e pretos	4$800
Ditos de dito estampados de 3$ a	1$500
Ditos de dito franja de seda	6$000
Ditos de dito bordados a seda e a velludo	$
Ditos de seda pretos roxos e de cores	$
Lenços de labyrintho finos de 1$ a	1$800
Manguitos e gollinhas bordados finos	$
Entremeios e tiras bordadas	$
Colletes de velludo e casemira preta bordadas	$
Ceroulas de brim de algodão e de linho de 1$600 a	2$500
Camisas francezas brancas e de cor de 2$ a	3$000
Casacos e sobrecasacos de panno preto fino	$
Paletots de panno preto e de cores, francezes	$
Calças de casemira pretas e de cores	$
Colletes de seda de varias qualidades	$
Chapeos francezes direitos e a Tamberlick	$
Paletots de merinó setim pretos e de cor forrados	9$000
Ditos de alpaca preta e de cor com golla de velludo	8$000
Ditos de brim branco e de cor fina	6$000
Ditos de alpaca de varias qualidades com golla de velludo	5$000
Ditos de alpaca preta e de cor mesclada	3$800

Passando o becco da Congregação, do lado direito em seguimento para o Livramento a quarta loja de tres portas com rotulos brancos.

CHEGUEM
Ao barato.
Preguiça está Queimando.

Na rua do Queimado n. 2, esquina do becco do Peixe Frito tem o Preguiça para vender por baratissimo preço um completo sortimento de fazendas bem como sejam córtes de cassa e seda de lindissimos gostos a 6$500 cada um, ditos de lãa e seda de lindissimos gostos e superior qualidade a 7$ cada um, córtes de cambraia branca com salpicos a 3$500, ditos de dita com flores de cores a 3$800, gangas mescladas de padrões e superior qualidade a 540 o covado; chitas escuras e claras de cores fixas a 160, 180, 200 e 240 reis o covado, cambraias adamascadas para cortinados de camas, peças de 20 varas a 11$ cada uma, gravatas pretas e de cores com molas muito finas a 800 e 1$000, ditas sem ellas a 800 e 1$ cada uma, ditas com molas muito finas a 1$600, lenços de seda com algum enfeito a 800 reis cada um, grosdenaple de cor de boa qualidade a 1$800 o covado; cortes de casemira fina a 6$, ditos de meia casemira a 2$, ditos de dita mais fina a 2$600 cada um, cortes de brim de linho a 1$700 cada um, cortes de gorgurão para colletes a 3$ cada um, ditos de merinó bordados de lindos gostos 4$500, ditos de casemira preta bordados a 3$800 cada um, cambraias lisas de 8 varas a 3$500, 4$, 4$400, 4$800 e 5$500 a peça, ditas tapadas com 10 varas a 4$, 4$500, 5$800, 6$500 e 7$200 a peça, córtes de organdys, fazenda muito larga e fina a 2$600, alpaca preta com 6 palmos de largura, propria para samarras e capas de padres a 800 reis, chales de lãa finos com barra matizada a 4$500, ditos de merinó lisos a 4$800, ditos de dito bordados a 6$200 cada um, lenços brancos com barra de cor a 100 e 140 reis cada um, chitas francezas para coberta a 240 reis o covado, brim branco de listra de puro linho a 800 reis a vara, dito de lindissimos gostos e superior qualidade a 1$440 a vara, dito branco muito fino a 1$280 e 1$400 a vara, cassas de cores de lindissimos gostos a 360 e 400 rs. a vara, musselina de cores a 320 o covado, dita encarnada a 220 o covado, casemira preta a 2$, 2$200, 2$400, 3$500 e 4$ o covado, panno fino azul e cor de rapé de superior qualidade a 5$ o covado, dito preto a 2$800, 3$500, 4$, 4$800, 5$ e 5$500 o covado, alpacas de seda de superior qualidade a 900 rs. o covado, rolos de bretanha com 10 varas a 2$, atoalhado largo muito fino com bonitos lavores a 1$280 a vara, luvas de fio de Escocia brancas e de cores a 320 o par, cambraias napolitanas rôxas e azues de quadros a 360 a vara, ou 220 o covado, riscadinhos francezes de quadros a 180 o covado, bramante muito largo a 2$400 o covado, velbutinas de todas as cores a 720 o covado, meias cruas para homem a 160, 200, 360 e 400 rs. o par, ditas para senhoras, de todas as qualidedes, paletots de alpaca preta a 5$, ditos de meia casemira a 8$, ditos de pannos pretos e de côres a 10$, luvas de seda para senhora a 1$200 o par, ditas de seda bordadas de lindos gostos a 2$200 o par, merinó setim de todas as cores a 720 o covado, e outras muitas fazendas que se deixam de mencionar, e se venderão por baratissimos preços; e se darão amostras com penhores.

— A 3$200 pannos para cima de mesa, de tapete: na rua Direita n. 64.

Velludinho de cores,

os mais lindos que tem vindo, e só se vende na rua do Queimado n. 19.

Sahidas de baile e mantelêtes,

de lindissimos desenhos: na rua do Queimado n. 19.

RICAS BRILHANTINAS

assetinadas, com lindas flores grandes e miudas, e o mais fino que tem havido: na rua do Queimado n. 19.

Ricos organdys e chally

a 1$ a vara. e 1$ o covado.

Vendem-se na rua do Queimado n. 19

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.
PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia deleteria. Benefino á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada he igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos: pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação: façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammacoes.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades da menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa	Lombrigas de toda especie.
Dysinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Obstrucção de ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas segundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enxaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosas.	Venereo (mal).
Febreto intermitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Loja
DA BOA FÉ
NA
Rua do Queimado n. 22

Nesta loja os bons freguezes encontrarão fazendas boas por pouco dinheiro, como seja: chitas francezas de padrões muito bonitos a 260 rs. o covado, riscados escocezes muito bonitos com padrões de seda a 160 rs. o covado, chitas escuras de cores fixas a 200 rs. o covado, ditas finas de padrões novos a 260 o covado, córtes de cassa pintada com 7 varas cada um a 2$, bretanha de linho fina a 14$ a peça, com 25 varas, dita muito fina e muito larga com 35 jardas a 20$, brim branco de linho a 1$ e 1$280, e muito superior a 1$440 a vara, dito pardo a 800 rs. a vara, dito de cores a 1$ a vara, dito liso de quadrinhos escuros, fazenda muito superior, a 560 o covado, brim liso muito fino a 10$ a peça com 20 varas, ganga amarella franceza muito fina a 320 o covado, ditas escuras a 560 o covado, brim de cores de linho puro, denominado arranca pregos, a 600 rs. a vara, bramante de linho muito fino com duas varas de largura a 2$400 a vara, atoalhado adamascado com duas larguras a 1$280 a vara, camisas de meia a 1$, ditas cruas muito finas a 1$200, alpaca preta fina a 640 e 800 rs., e muito fina a 1$ o covado, meias de algodão cru para homem a 1$800 e 2$400, e inglezas muito superiores a 5$ a duzia, ditas para meninos e para meninas a 280 o par, ditas brancas de seda para menina a 2$ o par, lenços brancos de cambraia para algibeira a 2$400 e a 3$ a duzia, ditos muito grandes proprios para cabeça a 400 rs. cada um, franklim preto de lãa com 6 palmos de largura a 800 rs. o covado, merinó setim preto e de côr a 800 rs. o covado, meias brancas finas para senhora a 3$600 a duzia, ditas inglezas muito superiores a 5$ a duzia, luvas de fio de Escocia para crianças a 200 rs. o par, lenços de linho para rapé a 400 rs., ditos de cambraia de linho com bico largo em volta a 2$, e assim outras muitas fazendas que vendem-se muito baratas para apurar-se dinheiro: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé.

LOJA DA BOA FAMA.

Vendem-se por preço que faz admirar riquissimas fitas lavradas de todas as cores e larguras, fitas lisas com ponta e sem ella, bicos brancos de seda de muito lindos padrões e de todas as larguras, tramoias abertas de linho para babados a 120 e 160 reis a vara, jarros para flores a 2$ o par, atacadores ou enfiadores de seda de todas as cores para vestidos, ditos proprios para espartilhos, tesouras de todas as qualidades as mais finas que he possivel encontrar-se, agulheiros de marfim e outras muitas qualidades, fitas de velludo de todas as qualidades, bolcinhas de camurça muito lindas para meninas de escola, frasquinho com cardinal a melhor cousa que tem apparecido para tirar nodoas em qualquer qualidade de fazenda, pelo muito barato preço de 2$, trancinhas de seda de todas as cores muito lindas proprias para enfeitar roupinha para meninos e meninas, e outras muitissimas cousas que se afiança vender-se tudo por preço baratissimo: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama.

— Vende-se no armazem do caes do Ramos n. 4, superior milho em saccos grandes chegado ultimamente do Rio de Janeiro, ditos com arroz de casca, ditos com farinha de mandioca, superiores esteiras de peperi de 10 cordões, molhos de abanos, cordas de embira, tanto para pastar como para jangada, ditas de croar, azeite de carrapato, tanto em canadas como em garrafas, dito de coco; tudo mais commodo do que em outra qualquer parte á vista do comprador.

Milho a 10,000 o sacco.

Na rua do Vigario n. 6, vendem-se os afamados saccos com 25 cuias de superior milho.

Vende-se um excellente cabriolet de duas rodas de patente inglez, feito em Londres, um dos melhores que tem aqui vindo, tendo sido o seu custo primitivo em Londres 114 libras esterlinas, quem o pretender dirija-se a rua da Aurora n. 26.

Livraria economica.
N. 2—RUA DO CAESPO—N. 2
Defronte do arco de Santo Antonio.

Manual de contas.

Para compra e venda de assucar, algodão, couros, e outros objectos de peso, obra muito recommendavel a todas as pessoas que negociam com ditos generos, e aos senhores de engenhos, pois com um lance de vista podem saber o importe de quaesquer porção de arrobas e libras, e que pelo methodo usual levaria mais tempo a fazer; 1 volume bem encadernado por 5$. vende-se na livraria ácima indicada.

— Vende-se um relogio de ouro patente suisso, com uma cadeia moderna ou sem ella: na taberna da estrella do pateo do Paraizo n. 14.

Azeitonas.

Na travessa da Madre de Deos ns. 11 e 12, vendem-se azeitonas muito novas.

Cevada a 2$ a arroba.

Na travessa da Madre de Deos ns. 11 e 12, vende-se cevada muito nova a 2$. a arroba.

Milho do Egypto redondo.

Vende-se na travessa da Madre de Deos ns. 11 e 12, mais barato do que em qualquer outra parte.

Milho do Egypto redondo.

Na rua da Madre de Deos n. 8, vende-se milho muito novo do Egypto, mais barato do que em qualquer outra parte.

Grande pechincha, com avaria.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, ha para vender madapolão fino com pequeno toque de avaria a 4$ e 4$500 a peça, algodão branco com 16 varas a 2$, 2$400 e 3$500 a peça.

MACHINISMO
PARA
ENGENHO.

Na fundição de ferro do engenheiro David W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz.

Ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafuzos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇÃO

se executão todas as encommendas com a superioridade já conhecida com a devida presteza e commodidade em preço.

— Vendem-se 13 escravos de 7 a 40 annos, entre elles ha pardos e pretos, de preço de 700$ a 1:800$, assim como 8 escravas de 14 a 24 annos, entre estas pardas e pretas, com habilidades e sem ellas de 1:400$ a 1$800$: na rua Direita n. 66.

GRANDE SORTIMENTO
DE
Roupas feitas e fazendas
NO
Armazem e loja
DE
Góes & Bastos
NA RUA DO QUEIMADO N. 46.

Ricas sobrecasacas de panno fino preto e de cores com golla de velludo e forradas de seda, feita com todo gosto e aceio a 22$, 25$, 28 e 30$, bem assim paletots de casemira de quadrinhos a 10$, ditos de casemira escuros, padrões muito modernos, a 18$, ditos a 14$, ditos de alpaca preta e de côr a 4$, ditos de esguião de linho pardo muito fino a 5$, ditos de fustão de muito gosto a 5$, ditos de ganga de côr a 5$, ditos de bramante de linho branco a 5$500, calças de casemira preta e de côr a 6$, 7$, 8$, 9$ e 10$, colletes de fustão muito bem feitos a 2$500 e 3$, ditos de gorgurão de seda a 5$, ditos de melhor qualidade a 6$ e 7$, ditos de setim macáo a 6$, ricas colchas de fustão de diversas cores e muito grandes a 6$500, ceroulas de bramante a 1$600 cada uma, 1$800, 1$900 e 2$, ditas de panno de linho com borracha a 2$500, colletes de brim branco muito fino a 3$, ditos de seda branca a 5$, calças de brins de diversas cores e padrões a 3$, 3$500, 4 e 5$, ditas de meia casemira, padrões miudinhos a 4$, ditas de brim branco trançado de linho a 5$ e 6$, e outras muitas fazendas e obras que só com a vista é que o freguez póde avaliar o que é vender barato.

Bonets de panno fino e gorgurão.

Mui bonitos bonets de panno fino preto enfeitados com ricas fitas de chamalote, tranças de retroz e galãozinho dourado, ditos de gorgurão furta-cores e de lindos gostos a 4 e 5$, preços baratissimos á vista da superioridade da obra: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja d'aguia branca n. 16.

— Vende-se uma porção de saccos vasios que foram de carnauba, muito proprios para armazenarios de assucar, e por preço muito commodo: os pretendentes podem dirigir-se a rua Direita n. 66, loja de ferragens, que acharão com quem tratar.

— Vende-se amendoa sem casca, de superior qualidade, chegada ultimamente de Lisboa no brigue Soberano, em barricas de uma a tres arrobas, por preço commodo: na travessa da Madre de Deos n. 18.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO LOW-MOW,
Rua da Senzala Nova n.º 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

TACHAS
para
ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bica, as quaes se acham á venda por preço commodo e com promptidão, embarcão-se ou carregão-se em carro, sem despezas ao comprador.

Para crianças.

Mui bonitos e delicados chapeozinhos de merinó e setim bordados e enfeitados, com aba cahida, ultima moda, mui proprios para baptisados ou mesmo passeio, pelos baratissimos preços de 5 e 6$000: na rua do Queimado, loja da Aguia Branca n. 16.

Relogios

de ouro patente inglez de um dos melhores fabricantes de Liverpool chegados ultimamente pelo ultimo paquete e alguns de nova invenção cobertos e descobertos a vontade do possuidor em casa de Arkwright & C na rua da Cruz n. 61.

Manguitos para senhoras e meninas.

Manguitos bordados de cambraia fina transparente, para senhoras e meninas, pelos baratissimos preços de 1$ e 1$600 o par, peçinhas de entremeio de mui bonitos bordados a 1$600: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja da aguia branca n. 16.

Carteiras grandes com chaves.

Vendem-se por preço muito barato carteiras grandes com chave, proprias para guardar dinheiro e letras: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Luvas de todas as qualidades.

Acaba de chegar á loja d'aguia branca um novo e completo sortimento de luvas de todas as qualidades, sendo as verdadeiras de Jouvin brancas, côr de canna e pretas para homem e senhora a 2$500 o par, lisas de seda brancas e amarellas para senhora a 1$280 o par, ditas com borlotas a 1$600, ditas bordadas com lindas palmas a 2$, ditas mui finas e bonitas enfeitadas com palmas e bicos a 2$500, ditas pretas tambem de seda com palmas e bicos enfeitadas com vidrilhos a 2$500, ditas com palmas e lisas a 2$ e 1$600, ditas de torçal mui finas com palmas de vidrilhos a 2$, ditas tambem finas com palmas de retroz e lisas a 1$500 e 1$200, ditas de seda para meninas a 1$200, ditas para homem a 1$600; assim como muitas outras de diversas qualidades, como de fio de Escocia brancas e de cores, brancas de castor, mui boas e fortes, e de algodão, proprias para montaria e guardas nacionaes, aos baratissimos preços de 1$ até 320 o par: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja d'aguia branca n. 16.

PARA DIVERTIMENTOS.
Visporas e dominós.

Visporas em bonitas caixinhas de madeira envernisadas, com 2 tranças a 2$, em outras caixinhas a 1$500 e 1$, dominós mui bem feitos e seguros a 1$500 e 1$280; na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Nova invenção aperfeiçoada
DE
Bandóes ou almofadas de crina para penteado de senhoras.

Na loja de Leite & Irmão, na rua da Cadeia do Recife n. 48.

— **Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.**

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellors & C.ª

PARA ACABAR.

Grosdenaples de cores de quadrinhos miudinhos, padrões muito bonitos a 1$280 o covado, chally de seda com flores matizadas a 1$ o covado, filó de linho liso muito fino a 800 rs. a vara, dito bordado a 1$280, cambraia de linho muito fina a 600 rs. a vara, superiores pantes de tartaruga para prender cabellos, muito fornidos, pelo diminuto preço de 4$, ditos virados a imperatriz a 12$, sapatinhos de merinó para crianças, bordados ricamente e com laços de froco a 2$ o par, bonets de palha para menino a 2$500, leques muito finos a 4$500, chales de merinó liso com franjas de lãa a 5$, ditos muito finos com franjas de seda a 6$, ditos bordados com franja de lãa a 7$, córtes de colletes de velludo muito superiores a 7, 10 e 12$, panno fino, preto, prova de limão a 2, 4 e 5$ o covado, casemira preta fina a 2, 3 e 4$ o covado, luvas de seda para meninas, bordadas e ricamente enfeitadas a 2$500 o par, gorgurão de linho e seda muito superior e proprio para colletes a 1$ o covado, alpacas de cores, enfestadas, para paletots, pelo baratissimo preço de 640 o covado, e alem disto um completo sortimento de fazendas finas e grossas, que se vendem muito em conta: na rua do Queimado n. 22, loja da Boa Fé.

Espartilhos francezes de nova invenção.

Vendem-se espartilhos francezes de molas e carreteis, o melhor que se póde encontrar neste genero, na bemfeitroia e na commodidade, a quem usar delles, pelo baratissimo preço de 6$, 7 e 8$. Estes espartilhos são chegados no ultimo navio francez, e só se encontram na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

— Vendem-se esteiras da India para forrar salas, e barrica com farinha de milho, a preço commodo: no escriptorio de Matheus Austin & C., rua do Trapiche n. 36.

He cousa muito boa.

Vende-se a verdadeira pomada para tingir cabellos, pelo barato preço de 1$ a caixinha, com escovinha propria; tambem se vende massa para afiar navalhas a 320: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Na loja das seis portas
EM
Frente do Livramento.

Cassas francezas, fazenda nova, a 160 rs. o covado, e a peça a 5$ com 33 covados, córtes de cambraia com salpico a 3$, ditos pintadas a 2$, lenços de retroz a 500 rs., luvas de seda pretas lizas e bordadas para senhora a 1$, chales de merinó com barra estampada a 4$, musselina branca a 240 o covado, dita encarnada a 320, velludilho de cores para roupas de crianças a 800 e 1$, filó de linho preto, fazenda fina, a 1$280 a vara; dão-se amostras, e a loja está aberta das 6 horas da manhãa ás 9 da noite.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos, e tambem trancellins e cadeias para os mesmos, de excellente gosto.

Para a estação presente.

Vendem-se os melhores borzeguins, sapatões e sapatos de bezerro, ultimamente chegados de França: na rua Nova n. 7, loja de Jatahy & C.

Ricos enfeites com vidrilhos para cabeça.

Vendem-se os mais ricos enfeites pretos e de cores com vidrilhos, pelo baratissimo preço de 4$ e 6$ cada um: na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama, na rua do Queimado n. 33.

Potassa da Russia
E CAL DE LISBOA.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra: tudo por preços muito razoaveis.

— Vende-se farelo de Lisboa em saccos grandes, milho, arroz de casca, saccos com feijão mulatinho, branco e preto, farinha de mandioca de boa qualidade, gomma de mandioca, doce de goiaba muito novo, esteiras de palha de carnauba, couros de cabra, saccos com farinha de trigo para engordar animaes, de 5$ por 4$, tudo por preço muito commodo: na rua estreita do Rosario, armazem n. 29.

— Em casa de Rabe Schmettan & C. rua da Cadeia n. 57, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Pechincha
sem igual.

Lindas Victorias de lão de quadros, de superior qualidade, pelo baratissimo preço de 400 rs. o covado, fazenda que sempre se vendeu por 1$ o covado, dão-se as amostras para qualquer familia escolher em casa: na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, de José Moreira Lopes.

Chapeosinhos para crianças.

Vendem-se chapeosinhos ricamente enfeitados, pelo modico preço de 6 e 7$, assim como bonets de filó muito enfeitados a 5$: na bem conhecida loja da Boa Fama n. 33.

Pulseiras de froco.

Vendem se pulseiras de froco enfeitadas com fitas e bicos de seda, pelo baratissimo preço de 3$: na bem conhecida loja da Boa Fama n. 33.

33—Aterro da Boa-Vista—33
Casa de Poirier.

Vende-se um cabriolet de 4 rodas, sem coberta, com um assento atraz para criado, em bom estado.

Vende-se

um lindo cabriolet americano de 4 rodas, sem coberta, com o seu excellente cavallo: na rua da Paz n. A, cocheira amarella.

Manguitos.

Vendem-se manguitos de cambraia bordados para meninas, pelo baratissimo preço de 1$ o par, ditos muito finos para senhora a 2$500 e 4$ o par: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé.

Aviso.

No armazem de Adamson, Howie, & C., rua do Trapiche n. 42, vende-se sellins para homem e senhora, arreios prateados para cabriolets, chicotes para carro, colleiras para cavallo etc.

— Vende-se superior linha de algodão, brancos e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall, Mellor & C., rua do Torres n. 38.

Enfeites pretos e de cores com vidrilhos..

Na loja d'aguia branca acharão as senhoras de bom gosto um lindo e novo sortimento de enfeites pretos e de cores com vidrilhos e de mui bonitos desenhos aos baratissimos preços de 4, 5 e 6$: na rua do Queimado, loja de miudezas d'aguia branca n. 16

Bonets ricos para meninos

Vendem-se bonets de panno muito finos e de velludo o melhor que se póde encontrar, tanto uns como outros ricamente enfeitados para meninos, pelo baratissimo preço de 4 e 6$ cada um. na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Cognac.

Cognac superior em caixas de uma duzia, vende-se em casa de Henr Brunn & C., r ua da Cruz n. 10.

Algodãozinho avariado.

Vendem-se peças de algodãozinho com pequeno toque de avaria, com 23 1/2 e 24 jardas, pelo commodo preço de 2$600: na rua do Queimado n. 22, loja da Boa Fé.

ATTENÇÃO.

Kissel, relojoeiro francez, vende relogios de ouro e prata, concerta relogios, joias e musicas, ja aqui he conhecido ha muitos annos, habita no pateo do Hospital n. 17.

Loja das seis portas
EM
Frente do Livramento.

Grosdenaple preto para todos os preços, manta pretas de linho com bordados de seda, luvas de seda pretas para senhora a 1$, gollinhas bordadas a 1$, ditas finas a 1$600, manguitos a 3$, lenços de seda brancos e encarnados a 800 rs., camisas francezas brancas e de cores finas a 2$, paletots brancos de bramante fino a 5$, ditos de brim pardo a 3$, ditos de alpaca pretos a 4 e 5$, ditos de casemira de cores a 5$, ditos de fustão de cores a 5$: a loja está aberta das 6 horas da manhãa ás 9 da noite.

— José Nunes de Paula tem para vender no seu armazem da rua do Amorim n. 48, superior farelo de Lisboa em saccos grandes e por preço commodo.

Toalhas adamascadas.
Fio de vela.
Biscoitos.
Estopas.
Vendem-se em casa de Arkwight & C. na rua da Cruz n. 61, por preço commodo.

Milho, farinha, feijão branco e amarello, farelo e cevada.

Na travessa da Madre de Deos ns. 11 e 12, tem sempre estes generos e os vende, mais barato do que em qualquer outra parte.

Bordados finos.

Ha na rua do Queimado, loja de 4 portas n. 37, um completo sortimento de tiras bordadas muito proprias para calcinhas de crianças, travesseiros para enfeitar casaveques, gollinhas com manguitos de variados gostos e diversos preços, gollinhas para 600, 800, 1$, 1$500, 2$, 2$550 e 3$, manguitos, o par 1$600 até 3$, camisinhas bordadas para baptisados por diversos preços, camisinhas para senhora com gollinha e manguitos, saias com 3 babados bordados por 6$, ditas por 4$, saias de balão de gosto moderno para 7$, e outras muitas mais fazendas, que neste estabelecimento se vendem por preço mais commodo que em outra qualque loja.

— Vende-se a verdadeira graxa ingleza n. 97 dos afamados fabricantes Day & Martin: em casa de James Crabtree & C. na rua da Cruz n. 42, a ella antes que se acabe, pois só se recebeu 50 barricas.

— **Vendem-se em casa de C J. Astley & Companhia:**
Cabo da Russia e inglez patente.
Salitre, alvaiade e verniz branco.
Palhinha para marcineiro.
Vinhos finos de Moselle e Champagne.
Pedras de marmore para mesas e consolos.
Baldes americanos.
Genebra e aguardente de França.
Pregos de cobre e de zinco.

Apreciem o bom gosto.
Na loja do Sertanejo n. 43 A.

Ricas sahidas de baile do melhor gosto que póde haver, tanto em fazenda como em preço, lãazinhas de quadros miudos e grandes a 420 e 460 rs. o covado, chapeos de velludo pretos a 7$, ditos de alpaca forrados de seda, muito commodos para andar a fresca a 2$400, gollinhas de diversas qualidades a 1$ a 1$200, 1$600, 2$200 e 2$800 gollas e manguitos a 3$500, 4$ e 5$500, manguitos, gollas e camizinhas a 6$, 7$ e 10$, colletes feitos de velludo a 10$, 11$ e 12$, calças de casemiras de cores, feitas, ricas bengalas de massa tingindo unicorne a 7$, 8$ e 10$, grosdenaples de côr a 1$900 e 2$000, seda branca lavrada, ricas camisas para senhora com pregas e de muito gosto a 7$ e 8$ cada uma, ricos pannos para mesas, e muito finos a 7$, 8$ e 9$, ricos casaveques de fustão e do melhor gosto que póde haver a 15$ e 18$, ditos de mussulina muito bem enfeitados a 11$, 12$ e 13$, e avisa ao respeitavel publico, que manda de qualquer uma fazenda amostras para ver se agrada, assim como tambem dá amostras deixando penhor.

— Vendem-se camas de ferro para solteiros com lonna e sem ella, e ditas com lonna para meninos: na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens n. 56.

Tapetes para sala
a 5$000 cada um.

Na rua do Queimado n. 19, vendem-se tapetes para sala, pelo barato preço de 5$, córtes de riscado francez a 2$800, gollinhas bordadas a 1$.

— Vende-se um escravo pardo, moço, boa figura, entende de serrador, por preço commodo: na rua Direita n. 17.

Canoa.

Vende-se uma bonita canoa para familia, bem construida e novamente acabada: para vêr, na rua da Concordia, estaleiro do Sr. Carvalho, e para tratar, na rua das Cruzes n. 28, terceiro andar.

Rua Nova n. 1.

Existe nesta casa um grande e novo sortimento de calçado francez dos melhores fabricantes de Paris que se troca por dinheiro, pelo menor preço que é possivel encontrar.

Méliés.

Botinas de seda gaspiados de verniz obra mais perfeita que até hoje tem vindo ao mercado: na rua Nova n. 1.

Para senhoras.

Botinas de setim preto sem gaspias obra muito delicada a 7$ o par: na rua Nova esquina da rua das Trinxeiras.

Para meninas.

Botinas de setim branco e preto sem gaspias obra muito perfeita pelo baixo preço de 5$ o par: na rua Nova n. 1.

Pechincha.

Botinas de Nantes a 8$ o par: na rua Nova n. 1 esquina da rua das Trincheiras.

Sapatos de borracha.

Para homens e senhoras: na rua nova n. 1.

— Vende-se a taberna debaixo do sobrado na rua da Soledade, a dinheiro ou a prazo: a tratar na taberna grande da Soledade.

Fazendas baratas.
No armazem da rua do Queimado n. 19.

Cambraias de cores imitando chaly a 200 rs. o covado, córtes de gaze de seda com 14 covados a 4$500, córtes de cassa aquille a 1$600, ditos de chita larga a 2$

Cobriolet e cavallo.

Vende-se um cabriolet com coberta, de meio patente inglez, quasi novo, molas muito flexiveis, que não incommodam, com um excellente cavallo novo, bom trotador, com seus arreios, tudo prompto, por preço commodo: para vêr, na cocheira do Sr. João da Cunha Reis, rua da Cadeia de Santo Antonio, e para ajuste, com o agente de leilões o Sr. Hypolito da Silva, na mesma rua n. 11 C.

— Vende-se um cabriolet de 4 rodas com cavallo ou sem elle: a vêr e tratar na cocheira do Sr. Guedes, na rua do Cano.

— Vende-se o engenho denominado Cueira, sito na freguezia de Santo Amaro, onde limita com a da Escada, junto ao engenho Matapiruma, e 4 legoas ao sul de Santo Antão, é muito bom de agua, moente corrente e com terras de muito boa producção: quem o pretender, dirija-se ao engenho Pão Santo, a fallar com seu proprietario Braz Carneiro Leão.

Abridores de luvas
a 1$500.

Na rua do Queimado, na loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Manguitos para senhoras e meninas

Vendem-se manguitos bordados de cambraia para senhoras e meninas, pelo baratissimo preço de 1$ o par, ditos muitissimo finos a 3 e 5$, ditos de filó de linho muito finos com lindissimos bordados a 5$; tambem se vendem gollinhas de cambraia bordadas muito finas e as mais lindas que se póde encontrar a 3 e 4$: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Chapeos enfeitados.

Tem na rua do Queimado, loja de 4 portas n. 37, todo sortimento de chapeos para meninas, de seda e de palha ricamente enfeitados, ditos para senhora, de palha e de feltro, enfeites de froco para 3$500 e 6$, ditos de retroz com vidrilhos pretos e de cores a 4$, gravatinhas para senhora, de froco, a 2$, e todo o sortimento de chapeos de seda, ditos de sol para homem e senhora, que tudo se venderá por menos que em outra qualquer parte, assim os freguezes tenham a bondade de comprar; tambem se encontra um sortimento de focos para 4 e 2$.

Toalhas de linho para mesa.

Na bem conhecida loja de quatro portas, na rua do Queimado n. 37, tem para vender um completo sortimento destas toalhas, as quaes se venderão conforme os tamanhos, e por preço muito commodo.

— Na rua Direita n. 84 ha para vender um selyndro para padaria, em bom uso, por preço commodo.

Rua do Queimado n. 10,
loja de Leite & Corrêa.

Bonitos organdis do ultimo gosto a 300 rs.
Bonitos Barejes de lã e seda maticadas a 640 rs. o covado.
Bonitos fustões de côres para roupões de senhora e de meninos a 560 rs. o covado.
Bonitas idalinas com listras de seda e com 4 palmos a 800 rs. o covado.
Superiores chapelinas para senhora com véos por commodo preço.
Bonitos vestidos de phantasia do ultimo gosto a 20$.

XAROPE DE SAUDE DE ARRAULT

para curar efficazmente, sem o uso do mercurio, as molestias cutaneas, syphiliticas, o rheumatismo, as erysipelas periodicas, erupções de pelle pertinazes, as ulceras inveteradas e dependentes de um vicio syphilitico e lymphatico, as bronchites e pneumonias dependentes de syphilis, as boubas, os dartros, as impigens, a opilação, e outras muitas enfermidades deste genero.

As molestias do utero, todos os desarranjos e irregularidades da menstruação, a hysteria e os mais soffrimentos della provenientes, como côres pallidas, corrimentos brancos, pertinaz hypochondria e falta de appetite.

Balsamo infallivel de Arrault

para cicatrizar completamente em 24 horas os golpes e feridas de qualquer qualidade que sejam.

Pós purgativos de citrato de magnesia gazoza

em pó para preparar as limonadas e em garrafas já preparadas.

Esta limonada é a mais bem preparada que se conhece até hoje não só pelo gosto como porque tem a vantagem de se poder conservar no estomago o mais excitado.

Vende-se no deposito geral, rua da Quitanda n. 58, defronte do *Correio Mercantil*,

EM CASA DE

SOUZA BASTOS & COMP.

Agencia em Pernambuco rua da Cruz n. 24.

— Vende-se uma carroça propria para uma padaria, por ser muito baixa: na rua dos Pescadores ns. 1 e 3.

— Na rua Direita n. 66, vendem-se escravos de ambos os sexos, com habilidades ou sem ellas, de todas as idades e cores, tanto a prazo como a dinheiro, e encontrarão uma franqueza, que é custoso encontrar-se em quem principia com semelhante genero.

— **Na rua da Cadeia do Recife n. 7 loja de Antonio Lopes Pereira de Mello & C vende-se uma mulata de muito boa figura: quem a pretender dirija-se a mesma loja acima.**

— Vende-se banha de porco derretida a 480 rs. a libra, toucinho grosso a 480 a libra, linguiças muito superiores a 640 a libra: na rua do Rangel n. 35.

— Vende-se superior couro de lustre a 4$500 a pelle e bezerro de Nantes a 4$400: no aterro da Boa Vista n. 72 A.

— Vende-se uma armação propria para loja de miudezas: para ver e tratar, na loja do sobrado da rua Direita n. 68.

Relogios patente suissos.

Grande sortimento de relogios de prata dourados e foleados, patente suissos e horisontaes, pelo mais barato preço que se tem visto neste mercado: na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Espingardas tronchadas.
Loja do Vianna, rua Nova n. 20

Grande sortimento de espingardas tronchadas, do mais fino até o mais ordinario, sendo de um e dous canos, nova qualidade approvada na exposição de Paris.

Café a vapor.

Grande sortimento de machinas de fazer café em um quarto de hora, nova invenção: na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Metal foleado.

Grande sortimento de metal fino foleado, imitando prata, para todo o serviço de uma mesa: na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Negocio.

Vende-se a armação envernisada e envidraçada do deposito n. 6 da rua de S. Francisco, por barato preço: no pateo do Carmo n. 9, primeiro andar.

Toalhas.

Vendem-se toalhas para rosto, de panno de linho, com labyrintho e bico nas pontas, pelo barato preço de 4$500: no pateo do Carmo n. 9, primeiro andar.

Ao grande armazem de roupa feita na rua Nova n. 49, junto a Conceição dos Militares.

Neste armazem encontrará o publico um grande e variado sortimento de roupas feitas para homem, rapazes e meninos e se não agradar ao comprador algumas das obras feitas se apresentará outra com toda a presteza e perfeição, sendo a mesma obra feita em menos de uma hora a vista do comprador.

Attenção.
á loja da diligencia
NA
Rua do Queimado n. 63.

Joaquim José da Costa Fajozes Junior faz sciente ao respeitavel publico e aos seus freguezes, que seu estabelecimento se acha completamente sortido de miudezas todas novas e gostos superiores, e que afiança vender a dinheiro mais barato do que outra qualquer parte; assim como tem um rico sortimento de fitas de seda lavradas, gostos inteiramente novos e de todas as larguras, pentes de tartaruga muitissimo bonitos e de varias qualidades, ricos enfeites para cabeça, tanto de flores como de froco e vidrilho, tranças de seda, e franjas de todas as cores e larguras, e muitas outras miudezas que se deixam de annunciar por se tornar enfadonho.

Camisas inglezas.

Vendem-se superiores camisas inglezas: na rua do Collegio loja n. 3.

Relogios.

Vendem-se relogios de ouro inglezes de patente no armazem de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia do Recife n. 36.

Rua da Senzala Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavallos, e relogios d'ouro patente inglezes.

PALETOTS.

Vendem-se paletots de brim de puro linho, brancos e pardos a 5$: na rua do Queimado n. 22, loja da Boa Fé.

NOVA AGUA
DE
MALABAR.

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto: na livraria universal rua do Collegio n. 20, dá-se junto um impresso gratis, ensinando a forma de applicar.

Vinho Bordeaux.

Em casa de Henr Brunn & C., rua da Cruz n. 10, vende-se vinho Bordeaux de differentes qualidades como Lafolle, Ch. Leoville, Ls. Julicen, em caixa de uma duzia por barato preço.

Meias de borracha.
CHEGADAS ULTIMAMENTE NO NAVIO FRANCEZ.

Na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33, já tem para vender por preço barato as muito procuradas meias de borracha, unicamente proprias e approvadas pard toda e qualquer enchação nas pernas.

Farinha de trigo
SSSF.

Fernandes & Filhos tem superior farinha de trigo da marca SSSF chegada antes de hontem que vendem a preço muito em conta: no seu armazem rua da Cadeia n. 63, becco da Madre de Deos n. 12

Calçado superior e barato.
Rua Direita n. 45.

Borzeguins da terra de [illegible] a [illegible], obra boa a	[illegible]$000
Borzeguins de senhora (Jely).	[illegible]$800
Ditos de homem	8$[illegible]00
Sapatos de trancinha.	[illegible]

Lenços de labyrintho.

Grande sortimento de lenços de labyrintho, chegados a esta loja pelo ultimo vapor vindo do norte: na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

FABRICA.
de machinas e caldeiraria.
FUNDIÇÃO
de ferro e bronze
de Francisco Antonio Correia Cardoso.

Este antigo estabelecimento acha-se collocado no grande edificio construido para este fim pelos Srs. Mesquita & Dutra, na rua do Brum n. 28, em frente ao arsenal de marinha. No mesmo estabelecimento acharão seus numerosos freguezes e amigos sempre promptos: alambiques de cobre de qualquer tamanho, simples e continuos, que afiançam seu bom trabalho, e podem distilar 3 a 4 pipas de aguardente em 24 horas, e são da melhor construcção possivel, caldeiras, tachas, bombas e cobres para engenhos, bicas e canos de qualquer metal para ditos, casas ou navios. Faz e concerta machinas e bombas de qualquer natureza que seja, com a brevidade e perfeição possiveis, e todas as obras pertencentes as artes de que consta sua fabrica e fundição de ferro e bronze, como sejam: moendas e meias moendas para cana, de qualquer tamanho e qualidade, crivos e portas de fornalha para assentamentos de engenhos, distilações e fornos de padaria, boeiros e rezistos para ditas, aguilhões de ferro batido e fundido, cruzetas e parafusos para rodas de agua, rodas de agua todas de ferro ou para cubos de madeira, rodas dentadas angulares e direitas, carretas e cruzetas para moendas de qualquer tamanho, eixos, trilhos e mangas para carroça, simples e de patente, mancaes para estrada de ferro, escovens e bolenetes para navios, e tudo mais que possa ser preciso e util para o fabrico de engenhos, casas e navios, de cobre, bronze, estanho, zinco e chumbo, ferro batido ou fundido por ter na direcção de seus trabalhos, um dos melhores e mais antigo engenheiro e machinista inglez James Spars. Não poupando o dono deste estabelecimento exforços e fadigas para bem servir seus numerosos freguezes e amigos, e todos os senhores que mais o quizerem honrar com sua confiança.

— Vende-se uma preta moça e sadia, a qual cozinha e ensaboa; a fallar com Guilherme da Silva Guedes, na loja n. 3, proximo ao arco de Santo Antonio.

Córtes de colletes baratissimos.

Vendem-se córtes de colletes de fustão a 400 rs., e muito finos a 1$280, assim como ditos de gorgurão, pelo diminuto preço de 2$; a elles, que se estão acabando: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé.

JOIAS.

Os abaixo assignados, estabelecidos com loja de ourives na rua do Cabugá n. 11, esquina que fica em frente a rua Nova e pateo da matriz de Santo Antonio, franqueiam para escolha do publico um grande sortimento de ricas obras de ouro as mais em moda e de differentes gostos, com coral, perolas, esmaltes, diamantes, brilhantes, e de ouro liso com gravuras, por preço mais em conta do que em outras partes: os compradores receberão uma conta com recibo declarando as qualidades do ouro de 14 ou 18 quilates, conforme a escolha.

Seraphim & Irmão.

— Vende-se uma boa propriedade de 2 andares na cidade Lisboa freguezia da Magdalena as Pedras Negras, a qual rende por anno 200$ fortes: a tratar na rua de Apollo n. 9, segundo andar., ou annuncie

Vendas.

Relogios de ouro e prata, cobertos e descobertos, patente inglez, os melhores que existem no mercado, e despachados hoje, vendem-se por preços razoaveis: no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

— He chegado a loja do Leconte, aterro da Boa-Vista n. 70, excellente leite virginal de rosa branca, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos; assim como pó imperial do lyrio de Florença para bortoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primavera da vida.

Farinha.

Na rua da Madre de Deos n. 8, vende-se farinha de mandioca muito nova, por baratissimo preço.

Escravos fugidos.

300,000 RS.

No dia 14 de agosto do anno proximo passado, fugiram do engenho Sete Ranchos, freguezia de Nossa Senhora da Escada, comarca da cidade da Victoria, os seguintes escravos: Damião, crioulo, de 25 annos de idade pouco mais ou menos, côr fula, beiços grossos e meio arrebitados, tem uma cicatriz na testa proveniente de um couce de animal, pernas finas e alguma cousa arqueadas para fora, esmalmado, espaduado, altura regular, e está buçando agora. Jacintho, crioulo, de 28 annos de idade pouco mais ou menos, altura regular, côr preta, pouca barba, beiços grossos e faz certo geito na bocca quando falla, tem uma cicatriz em uma das faces, pernas finas, esmalmado, fuma, e é tocador de viola. O primeiro foi comprado ao Sr. João Francisco Barboza da Silva Cumarú, e o segundo diz que foi escravo da familia do Sr. João Nunes, da fazenda do Sitio, em Pajeú de Flores e comprado na praça de Pernambuco. Consta que ditos escravos estão em Pajeú de Flores por portadores que mandei e de lá vieram: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo de os pegar e levar ao referido engenho, a Bernardino Barboza da Silva ou na praça de Pernambuco aos Srs. Manoel Alves Ferreira & Lima, na rua da Moéda n. 3, segundo andar, que serão recompensados com a quantia ácima.

PERN.: — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1859.